FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 201

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O APRESAMENTO DO NAVIO «ESPIÃO»

O Conselho de Segurança reúne-se esta tarde a pedido de Washington

NOVA YORK, 26 — (F. P. e R.) — O Conselho de Segurança reunir-se-á hoje, ás 15 e 30 (T.M.G.), a pedido dos Estados Unidos, para examinar a questão do «Pueblo» — foi anunciado nas Nações Unidas.

A carta na qual o representante dos Estados Unidos na O.N.U., Arthur Goldberg, pede uma reunião urgente do Conselho de Segurança, associa as recentes incursões norte-coreanas na Coreia do Sul e a captura do «Pueblo», considerando-as como violações do armistício coreano de 1953.

A carta de Goldberg salienta que a captura «ilegal» do «Pueblo», conjugada com os «raids» armados norte-coreanos á Coreia do Sul, «criaram uma situação tão perigosa e tão grave que exige um exame urgente por parte do Conselho de Segurança».

Entretanto, o delegado norte-americano, agindo de acordo com instruções directas do presidente Johnson, garantiu, repetidas vezes, ao Conselho que o «Pueblo», com os seus 83 tripulantes, se encontrava em águas internacionais quando foi apresado na terça-feira.

Goldberg acentuou que, ao convocar a sessão, teve dois objectivos principais: conseguir a libertação do barco e da tripulação e o cumprimento do acordo de armistício.

Observadores diplomáticos previram que a tarefa de Goldberg não será fácil, dada a actual composição do Conselho, constituído por 15 países, muitos dos quais são altamente críticos da política norte-americana no Extremo Oriente.

A composição do Conselho é agora a seguinte: Argélia, Brasil, Grã-Bretanha, Canadá, China, Dinamarca, Etiópia, França, Hungria, Índia, Paquistão, Paraguai, Senegal, União Soviética e Estados Unidos.

● Mais notícias na pág. 16

OS CÃES PORTUGUESES VÃO AO OFTALMOLOGISTA

O sr. dr. Marques de Almeida, director da Sociedade de Especialistas de Pequenos Animais, observa o fundo do olho de uma cadela que já foi campeã nacional (Ler reportagem na pág. central)

Nota do dia

AS DOENÇAS URBANAS

Pode sentir-se um certo constrangimento em trazer para este lugar problemas que não tenham dimensão correspondente às dimensões do País inteiro. Nem quereríamos escandalizar o resto do País com as nossas lamúrias lisboetas. Mas, porque o jornal se chama «de Lisboa» e Lisboa é a sede, quando não dos grandes problemas, pelo menos das grandes decisões, não escandalizará por aí além que se faça soar daqui o grito de sobressalto com o que vai pelo trânsito citadino. Por quanto tempo será possível ver continuar a crescer o número de carros em circulação? Não apetece pedir mais restrições seja no que for, mas a densidade do tráfego automóvel atingiu um ritmo de expansão tal que se torna necessário pensar em soluções extremas que tenham de vir a ser adoptadas. Quais? Por enquanto não se sabe, mas necessàriamente algumas e em prazo restrito. As aglomerações, os engarrafamentos, as esperas, as paragens, as voltas e voltinhas que se dão à procura de local de parque possível, tudo isso são contornos de um quadro de aflições diárias que tem de ser corrigido. Como? Serão os técnicos capazes de encontrar soluções novas? Não parece, porque todas as que se adoptarem terão carácter provisório, apenas o tempo de que volte a crescer mais um pouco o número de carros em circulação. Novos parques de estacionamento, em superfície ou mesmo em altura, parecem ser, ao menos de momento, o desejo de quem vê apertar-se o movimento da cidade e o sente como as mãos de um estrangulador que se erguem à altura do pescoço. Mas havemos de acreditar que não vão passar-se muitas dezenas de anos sem que o transporte individual venha a ser interdito nas grandes aglomerações urbanas. Até lá, haverão de improvisar-se pequenas soluções, parcelares e transitórias, que vão adiando o problema para nos deixar assistir ao espectáculo da sua evolução.

Encontradas partes das bombas

THULE (Gronelandia), 26. — (A. N. I. e F. P.). — Foram encontradas partes das quatro bombas atómicas norte-americanas perdidas no domingo quando um avião «B-52» se despenhou perto de Thule — anunciam oficiais da Força Aérea dos Estados Unidos.

Os norte-americanos já haviam confirmado a recuperação dos pára-quedas das quatro bombas.

PORQUE NÃO QUEREM OS JOVENS SER PROFESSORES — 1

AS TRÊS DIMENSÕES DE UM PROBLEMA

Por RUI GRÁCIO

NO complexo das circunstâncias da função educativa escolar, o problema dos professores afigura-se prioritário, muito embora tal função, pela sua mesma complexidade, implique, digamos, uma batalha em múltiplas frentes simultâneas.

É possível ilustrar a prioridade por um exemplo. Suponha-se um director de escola malcontente com a mediocridade das condições oferecidas ao exercício da sua tarefa de orientação educativa: pobreza das instalações, inépcia dos programas de estudos e dos compêndios, incompreen-

(Continua na página seguinte)

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Júri invisível: o público

Pode dizer-se que a primeira grande força da publicidade foi a Imprensa. Pode igualmente dizer-se que essa força permanece, embora, nos últimos anos, outros poderosos veículos se tenham posto em marcha.

Não interessa, por agora, determinar as razões da fidelidade do anúncio à «folha» diária. Interessa, apenas, verificá-la —

(Continua na ultima página)

HOJE—28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

ROSTAND E A FRANÇA

O prof. Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa, apresentou ontem á secção de Letras da mesma academia uma comunicação subordinada ao tema «Rostand e a França». Rostand nasceu há um século em Marselha e a sua obra, hoje tão esquecida, é bem representativa de uma época teatral em que teve como intérpretes também uma constelação de artistas dramáticos que não mais se repetiram.

O «Cirano de Bergerac» ficou como símbolo e bem poucos são os escritores, os artistas que conseguem criar personagens que se tornem símbolos para as gerações que se lhes seguem. O prof. Pereira Forjaz, com a elegância intelectual e de expressão que lhe são peculiares, traçou o perfil e a carreira do autor do «Cirano» e do «Aiglon» Era um dramaturgo e um patriota daqueles que, depois de 1870, pensaram sempre na vingança desse desastre. E, na Primeira Guerra Mundial, quer acompanhar os filhos para a frente de batalha. Em 11 de Novembro de 1918 era assinado o armistício e, vinte dias depois, Edmond Rostand morria da terrível gripe espanhola que matou mais gente do que a guerra que a precedera...

MÉRITO AGRÍCOLA DA FRANÇA

Na residência do conselheiro comercial da Embaixada da França em Lisboa, com a presença do embaixador de França, conde François de Rose, foram entregues ao eng.º Mário Botelho de Macedo, técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, chefe de Gabinete do secretário de Estado da Agricultura, as insígnias de oficial de Mérito Agrícola daquele país. Seguiu-se um almoço a que assistiram diversas personalidades da embaixada e daquela secretaria de Estado bem como do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

Nas conferências que, sobre o novo Código Civil, têm estado a ser feitas na Ordem dos Advogados, falou, ontem, á noite, o prof. J. Dias Marques. O tema foi: «Alguns aspectos do contrato de arrendamento de prédios urbanos». Na presidência o dr. Abranches-Ferrão, em substituição do bastonário, secretariado pelos drs. José Saraiva e Ângelo de Almeida Ribeiro. O conferencista analisou a maneira como está esquematizado, na lei, o contrato de locação, referindo-se, depois, á liberdade contratual no contrato de arrendamento, chamando a atenção para o facto de a nova lei não conter nenhuma providência geral análoga á do artigo 3.º do Decreto 5411. Em seguida, abordou a questão do enunciado legal dos fundamentos do despejo e analisou os arrendamentos para o comércio, dissolução de sociedade e trespasse. No final, efectuou-se animado debate.

CARRO QUE SE DESPISTA

Na Praça da Ilha do Faial despistou-se esta madrugada um carro. Ao volante ia a sra. D. Edviges Pereira Leal da Costa, de 54 anos, moradora na Rua Cidade da Horta, 45. O carro despistado foi contra a parede de um prédio, e a condutora ficou tão gravemente ferida que, levada ao Hospital de S. José, chegou ali já morta.

O ARSENAL DO ALFEITE

No Instituto Superior Naval de Guerra, proferiu o eng.º Luís de Sousa Coutinho, director do Arsenal do Alfeite, uma conferência subordinada ao tema: «O Arsenal do Alfeite, seus problemas». Na assistência muitos professores daquele estabelecimento de ensino, oficiais da Armada e outras personalidades.

FOGO DEVORADOR

Na Covilhã, num armazém de madeiras pertencente a uma fábrica de serração, propriedade do sr. José Dias Freire, declarou-se um incêndio. Na origem deve estar a operação de secagem das madeiras por meio de fogueiras. Acorreram os bombeiros, e duas agulhetas de alta pressão foram montadas. Mesmo assim ardeu a secção de madeiras, estando os prejuízos calculados em 250 contos.

PORQUE NÃO QUEREM OS JOVENS SER PROFESSORES

(Continuação da página anterior)

são, ou desinteresse, ou intervenção desastrada, das autoridades escolares, alunos social e culturalmente desfavorecidos, professores sem competência e sem vocação, et j'en passe. **E que lhe era dado, por favor dos deuses, transmutar a mediocridade em excelência de** uma, **e** uma só, **das condições atrás relacionadas: é minha convicção que pouquíssimos directores de escola hesitariam em optar, acima de tudo, pela colaboração de excelentes professores.**

A experiência docente entranhou-nos a convicção, acaso já latente antes do início da carreira. Supomos não errar pensando que este sentir era partilhado por numerosos outros estudantes universitários; vinte anos corridos, é possível que o ofício de ensinar tenha perdido alguma da sua força vocativa. Porquê?

Não faltam razões para que aos olhos da gente moça a imagem do professor se ofuscasse, empalidecida pelo fulgor da de outras profissões (emergentes ou tradicionais) socialmente mais prestigiosas, e fortemente competitivas pela sedução de salários ou de honorários muito mais elevados da independência (real ou fictícia), da novidade, da rapidez maior das promoções, radicadas frequentemente na iniciativa ou no mérito, que não apenas na antiguidade do serviço. Além disso, é possível que se fixem no professor o desgosto ou a aversão do aluno por aquilo que na escola ele experimenta como programa de vida imposto.

O ESTATUTO PEDAGÓGICO DO PROFESSOR

O estatuto pedagógico do professor não chega talvez a ser contestado pelo aluno, mas a sua imagem turva-se de um halo negativo, baça cristalização de relações educativas frequentemente deterioradas pelo empolamento do contingente escolar e pelo imobilismo das instituições pedagógicas, como que alheadas das alterações de um mundo que apesar de tudo se move. O magistério docente está cada vez mais longe de ser um ofício de mago, repartida a tarefa de informação, de ensino, de orientação mental e espiritual da juventude e do povo por uma profusa pluridiversidade de agentes, instituições e instrumentos de modelação das consciências; estamos muito longe — um pouco mais de cinquenta anos não parece o escalão adequado para aferir a distância —, estamos muito longe do tempo em que um legislador nosso conferia ao professor, ou desejava para ele, o papel de «árbitro dos destinos morais da pátria».

Hoje não se espera tanto. Mas se é ainda remota a «utopia» de uma educação permanente em que metade da população ensine o que a outra metade aprenda, os governos e os povos descobrem de súbito que não têm professores, ou educadores, ou técnicos de formação humana, em número que baste e em qualidade que satisfaça ás grandes fainas de educação e ensino que o mundo reclama, não apenas na escola, mas para além e á margem dela. Essas fainas, novas muitas delas pelo conteúdo e pelo espírito, exigem por certo um novo tipo de professor (o velho nome será ainda adequado?), um novo estilo de acção docente e de relação educativa, aliás mais fácil de definir do que de instaurar. Ora, no momento em que as comunidades sociais necessitam de mais professores, de melhores professores, de professores **diferentes,** — a gente moça, campo natural de recrutamento para a renovação e a expansão dos quadros, alheia-se da carreira docente, ou encara-a como ocupação provisória, enquanto espera por outras moral e materialmente mais compensadoras. Aguardar que o desequilíbrio do mercado pela alta da procura traga correcção ao fenómeno é visar uma solução de eficácia aparente, além do mais porque a facilidade de emprego não garante automáticamente a qualificação; muito pelo contrário: a rarefacção da oferta favorece o recurso a pessoal de emergência, sem preparo, sem o rogo da vocação, sem aspirações de estabilidade no ofício.

AS TRÊS DIMENSÕES DE UM PROBLEMA

A valorização da função docente, ou formativa, que a torne aliciante á juventude, depende dos factores, de dimensão sociológica muito diversa, que concorrem na composição do estatuto e do papel do educador profissional. Uns têm a mais ampla dimensão da comunidade nacional e da sua vectorização política; outros, a que corresponde ás coordenadas referenciadoras de uma carreira no mundo do trabalho; outros factores, por fim, condicionam de maneira mais próxima e directa o comportamento e as atitudes do agente educativo, visto como as suas dimensões são proporcionadas á escala dos lugares onde o ofício se exerce, o estabelecimento de ensino escolar, ou outros.

Se não estamos em erro, o problema é habitualmente perspectivado com referência á dimensão indicada em segundo lugar. Assim, o encaminhamento das soluções ordena-se pela revisão das condições materiais e sociais do exercício da profissão, o que é, na verdade, importantíssimo; ignorá-lo é escamotear a gravidade de um problema crucial que a conjuntura vem tornando cruciante. Cumpre, todavia, não esquecer as suas outras dimensões.

No que respeita á primeira, limitamo-nos a um apontamento breve. O empenhamento cívico do professorado, ao menos pela sua participação activa na elaboração e na execução de uma política nacional de ensino, e o seu empenhamento corporativo na solução dos problemas da carreira, elevariam de certo a classe na consideração respeitosa da gente moça, ou nas fracções dela mais atentas aos problemas da comunidade.

Finalmente, o poder de aliciação da carreira aos olhos da juventude depende também da sua própria experiência escolar. Isto já ficou atrás sugerido, mas merece desenvolvimento e comentário, que ficarão para outro artigo.

RUI GRÁCIO

NÃO HÁ RELAÇÃO ENTRE O PALÁCIO DO COMÉRCIO E A CAIXA DE REFORMAS DOS COMERCIANTES

Referimo-nos há dias á construção do Palácio do Comércio, que está práticamente terminado e deve entrar em funcionamento no próximo mês de Abril.

Salientámos, nessa altura, que a construção do novo edifício, mandado fazer pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa, era um velho sonho, tornado realidade, dos treze mil sócios agrupados nos vinte e oito grémios que constituem a União.

Dissemos ainda que o novo edifício iria «servir de fulcro para a criação da Caixa de Reformas dos Comerciantes», o que não se verificará, embora esta etapa, de facto, a ser organizada, como se depreende de um ofício que recebemos da citada União de Grémios seja, igualmente, uma velha e legítima aspiração dos comerciantes da capital.

De facto, na carta que nos dirigiu, o sr. Fernando Quintão Pereira, vice-presidente da União de Grémios, afirma-nos, referindo-se ao Palácio do Comércio, erguido na Rua Castilho:

— A iniciativa, que representa velha e teimosa aspiração do comércio lojista da capital, esclarece-se que não servirá de apoio nem é fulcro da futura Caixa de Reformas dos Comerciantes, pela simples razão de que esta será uma entidade autónoma, com receitas próprias — que serão as dos próprios comerciantes nela inscritos.

«O edifício, cuja construção se poderá considerar quase concluída, é portanto, e sómente, um sonho tornado realidade, e servirá de fulcro á manutenção dos serviços desta União e dos Grémios que a constituem, prevendo o seu amplo desenvolvimento nos aspectos económicos, corporativos e outras iniciativas».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por necessidade de melhorar alguns elementos da rede em serviço, será cortada a corrente eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes locais:

3.º Sector—**Concelho de Lisboa:** Rua do Borja, Trav.ª da Torrinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua do Alvito, 108 a 140 e 109 a 131 e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Conceição da Glória (n.º ímpares), Rua da Glória (n.º ímpares), Rua Santo António da Glória. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Rodrigues Sampaio, 93 a 113. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Nova da Trindade, 1 a 11. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Estrada de Telheiras (parte), Av.ª Ventura Terra, Az.ª das Galhardas e imediações. (Das 8 ás 12 horas)

4.º Sector — Estrada Poço do Chão, Ruas I e K ao Bairro da Quinta das Palmeiras, Av.ª do Uruguai e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** QUELUZ DE BAIXO. (Das 8-30 ás 15 horas).

2.ª Zona — QUEIJAS. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** ALMARGEM DO BISPO (Das 8 ás 15 horas)

4.ª Zona — GRANJA DO MARQUÊS. (Das 9 ás 12 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** A-DOS-BISPOS. (Das 7 ás 14 horas)

6.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** CARTAXO / CRUZ DO CAMPO / VILA CHÃ DE OURIQUE. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Todas as redes de B. Tensão e A. Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Linha de A. Tensão 10 kV entre **TORRES VEDRAS** e **CAMPELOS.** (Das 7 ás 14 horas).

SUPERPRAÇA REGEDOR

Rua Jardim do Regedor, 34 a 46 (Junto à Praça dos Restauradores)

INAUGURAÇÃO: 1 DE FEVEREIRO

Em ambiente requintado e acolhedor, as donas de casa podem adquirir neste moderno SUPERMERCADO tudo o que necessitam para a manutenção do lar, nas melhores condições de

HIGIENE, QUALIDADE E PREÇO

Ora, diga-nos...

— Vive em casa própria?

Ter uma casa. Um lar para viver e para deixar aos filhos é o sonho doirado de qualquer mortal. Ou não? Libertar-se do rosário mensal da renda, paga toda uma vida, para, no fim, nada ter, nada deixar, é, parece-nos, o desejo sonhado anos e anos. O sonho tentado com sacrifícios grandes, sofridos de cara afoita e ânimo fortalecido, pensando no futuro...

Quantos o conseguem?

● *O senhor Rafael Baptista é pintor da construção civil. Fazemos lhe a pergunta.*

— Vivo em casa arrendada.

— E gostava de ter casa própria?

— Se gostava. Quem não gosta?! Mas isso sim, não se consegue. Não chego lá.

— Tem muita família?

— Somos quatro, minha mulher e eu, uma cunhada e a filha dela, que é minha afilhada. O marido e pai deixou-as há dois anos. E eu recolhi-as, pois claro. A pequenita era minha afilhada e agora é como se fosse minha filha.

— Mas já tentou, sr. Baptista?

— Pois tentei. Foi pela Caixa. Fiz o pedido há dois anos, mas até agora nada feito. Já perdi a esperança.

● *Último inquirido do dia: o sr. António Dores, comerciante.*

— Vivo em casa alugada, arrendada.

— Mas tem algum prédio? É proprietário?

— Sou. Tenho uma casa, mas não a habito.

— ...

— Bem... É para rendimento. Foi para isso que a adquiri. E continuarei a viver em casa arrendada.

● *É dactilógrafa e chama-se Emília da Purificação. Solteira, jovem, vive numa pensão. Mas pensa constituir família.*

— E quando casar gostaria de ir para uma casa, que terá de ser alugada. Quero viver numa casa minha. E não em quartos ou partes de casa. Mas...

— ...

— Sim, esse é o sonho de todos nós, não é? Mas será tão difícil, se não impossível. As facilidades cada vez são menores. Parece que as Caixas já não ajudam como noutras alturas.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, no Hotel Tivoli, ao almoço (13 horas), será palestrante o sr. comandante Avelino Teixeira da Mota, que versará o tema «Cartografia portuguesa dos Descobrimentos».

EM TRÊS LINHAS

Foram declarados de utilidade turística o Hotel Trajano, de Chaves e o «snack-bar» Orfeu, do Porto.

///

Encontra-se vago e a concurso o lugar de chefe de secretaria da Câmara Municipal da Murtosa.

///

A fim de se pronunciar sobre uma delimitação com o domínio público marítimo de uns terrenos situados na praia da Barandinha, Torres Vedras, foi nomeada uma comissão presidida pelo capitão-tenente Alfredo Muñoz Oliveira.

///

O capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Júnior foi nomeado comandante do porto de Portimão.

///

Foi declarada de utilidade pública a expropriação de dois armazéns abarracados, em Ponte de Lima, a fim de beneficiar a zona do Parque do Marquês, naquela vila.

DESAPARECEU A SERVIÇAL ALZIRA

Desapareceu, no dia 10 de Dezembro ultimo, da casa dos patrões, na Rua Duarte Lobo, 5, r/c. esq.ª, a serviçal Alzira da Conceição de Sousa, solteira, de 17 anos, natural de Favais do Douro — Alijó. Quem souber do seu paradeiro deve informar, directamente, a Secção Central da Polícia Judiciária de Lisboa, pelos telefones: 533131 e 535380.

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

Na Tertulia «Festa Brava», efectua-se amanhã, pelas 13 e 30, o tradicional almoço de confraternização de associados e suas famílias. Haverá fado e guitarradas.

EU PARVO, EM ODIVELAS

Há dias passei por Odivelas, quase dois meses depois.

Palavra de honra. Não lhes venho falar das inundações de Novembro, ou coisa parecida. Claro que a quem viu, a quem soube, a quem pelo menos passou por, é muito difícil deixar de ter memória, durante três minutos seguidos, ou mesmo dois.

Mas bom. Tréguas, por agora. Dizia eu: passei por Odivelas, etc.

Ah, eu gostava de dizer coisas de Odivelas, da parte velha, tem lá uma casa que sonhei para mim. Gostava. Palavras a reflectir o tempo velho, as pedras que, ao contacto dos homens, ganharam feições, as ruas feitas para andar a pé. Tenho uma ternura toda especial por essas ruas, ternura que me impediria, por exemplo, de morar no Areeiro ou coisa parecida.

Estou a tornar-me aborrecido, mas por favor não me deixem agora sòzinho. Preciso da vossa presença para me torturar o bastante, tinha lá aguma piada o auto-da-fé sem ninguém a assistir.

A lenga lenga que tenho estado a rezar alto é ainda uma forma de demorar o ataque dos cilícios sobre a pele. Mas agora, prometo: agora é caminho direito e doa-me a quem me doer-nos!

Passei por Odivelas e vi um menino sentado no degrau único á porta de entrada A porta haveria sido de madeira, mas cobrira-se de óxido de ferrotempo, com vários rasgões de pasmo.

O menino estava sentado com as duas mãos espalmadas na pedra: a posição dos velhos quebrados, quando há sol no Inverno. Onde ele tinha os olhos, não sei eu, ou se calhar até sei. Ai começo com fosquinhas para caber no seu raio de acção.

Como te chamas? Hum? Não sabes. Uma vez perguntei ao caracol como se chamava e sabes? o que ele me respondeu? «Chamo-me Caracol, mas a minha mãe chama-me Caracolinho...»

A história é perfeitamente idiota, mas costuma dar um resultadão. Experimentem. Os miúdos dizem logo como as mães deles lhes chamam e os miúdos pensam: Oh lá, se este mete a mãe ao barulho com certeza é da família!, e os miúdos abrem logo os cordões á lingua.

Mas desta vez o falhanço foi total. Vou para as armas pesadas. A conversa entre o tempo e o relógio. «Ò relógio, porque é que tu me cortas com a serra tão afiada? — Não sei, acho que é preciso. — Mas porque me cortas tão tão fininho? — Sei lá! Se calhar é para fazer caldo verde».

Chumbo. Uma parede de boca, nariz, olhos para tudo, menos para mim. Ignora-me, repele-me. Sinto-me mais que derrotado, sinto-me ofendido. Então não querem ver que o fedelho pensa que!, a mim, com uma larga experiência, etc., etc. Então me resolvo a empregar artilharia: a história do elefante que tinha perdido a tromba. Se esta não der resultado, visto-me de pinguim e fujo pró Pólo.

— Olha, vou contar-te uma história. Não sei se conheces. Ouve lá: conheces a história do elefante que perdeu a tromba?

Foi então. Então. Uns olhos que se levantam do chão e me esfaqueiam dos pés até ao pescoço. Foi então aquela voz que habitava no menino como um demónio:

— Não te faças parvo.

Isto não é nada. Nem sei porque o conto. Nem sei porque o recordo. Apenas sei que se passou em Odivelas, dois meses depois. Mas isto ajuda alguma coisa a compreender?

MÁRIO CASTRIM

FERIATUR

TRIUNFA EM PORTUGAL

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL E PELO SISTEMA **P.H.T.**, EM POUCAS SEMANAS

VENDIDOS 210 APARTAMENTOS

NOS MAIORES E MAIS COMPLETOS EMPREENDIMENTOS

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA - SESIMBRA

CONTINUA A VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA **P.H.T.** QUE OS PÕE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10 % anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO **Entrada desde.. .. .. .. 7.200 ESC.**
Restante — até 36 prestações mensais desde.. .. .. 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUÍTO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES
SERVIÇO DE LIMPEZA * COURT DE TÉNNIS * ESCOLA DE EQUITAÇÃO * PISCINAS
PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO * PARQUES PARA CRIANÇAS

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
_____
Endereço _____
_____ Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *O actor Virgílio Macieira está a ensaiar a peça de Ionesco «A lição».*
- *O actor Carlos Coelho vai formar um novo elenco para uma próxima digressão ao Canadá.*
- *Fala-se no regresso a Portugal da artista Milu, muito possìvelmente para trabalhar num novo teatro da capital.*
- *António Calvário deve ser uma das atracções da nova revista do Teatro Monumental «Lisboa é sempre Lisboa».*
- *Dora Leal, artista que está actualmente a trabalhar no Maria Vitória, vai dedicar-se á canção.*
- *O empresário Eduardo Damas continua a pensar em montar, próximamente, a sua companhia de revistas.*
- *A actriz Mariema vai gravar um novo disco.*
- *Deve estrear-se dentro de dias, no Teatro da Trindade, um novo original português.*
- *O escritor Eduardo Damas continua a desenvolver os maiores esforços na organização da companhia que há-de estrear o Teatro Maria Matos.*
- *Continua a efectuar espectáculos na província, enquanto não se estreia em Lisboa, no Teatro Monumental, a companhia do actor Henrique Santana.*
- *O actor Carlos Coelho pensa fazer deslocar á Venezuela um grupo de artistas portugueses integrados num «show» do género daquele que recentemente fez deslocar ás nossas províncias ultramarinas.*
- *«Madrinha de guerra» e «Natal» são dois dos mais recentes originais portugueses com vista ao nosso teatro juvenil.*

Grande Festival no Coliseu

Promovido pelo Grupo de Amigos de Vila Franca, a que preside o sr. José Wanzeller Palha, realiza-se na noite do próximo dia 7 de Fevereiro, no Coliseu dos Recreios, generosamente cedido pelo empresário Ricardo Covões, um grande festival a favor das vítimas das inundações naquela região. Santarém faz-se representar pela sua Orquestra Típica Scalabitana, com os grupos folclóricos Infantil e Académico, sob a direcção de Celestino Graça.

Neste grande espectáculo regional veremos também os ranchos folclóricos de Vila Franca dirigidos por Vitalino.

A arte de bem cavalgar faz-se representar por Mestre Nuno de Oliveira e pelos cavaleiros tauromáquicos Mestre João Nuncio e Manuel Conde, que farão demonstrações do ensino para o toureio. O glorioso Ginásio Clube apresenta o seu grupo de exímios jogadores de pau, e o fado pelo castiço Alfredo Marceneiro e pela consagrada Amália. Uma expressiva figuração de campinos enquadrará este espectáculo, realmente unico e que terá como locutores Jorge Alves e Fernando Pessa.

MARIA VITÓRIA

Triunfo de Africa Prats em «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Constituiu grande êxito a estreia da vedeta internacional Africa Prats na segunda fase da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em momentos de elevado nível espectacular, admirados pela assistência que esgotou o Maria Vitória para presenciar o novo carreiro da revista que marcará uma época nos nossos palcos.

Africa Prats passa, portanto, a enriquecer o elenco de «Pão, Pão .. Queijo Queijo», alinhando ao lado de Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vitor Mendes, no desempenho deste original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

Em «Pão, Pão... Queijo, Queijo», merecem relevo o fabuloso automóvel-dordo (que devora quilómetros consumindo o máximo de gargalhadas), a beleza e mocidade das discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, e o ritmo e movimentação de bailarinas e bailarinos internacionais. Todos os noites, no Maria Vitória, às 20 e 45 ou 23 horas.

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A Flor do Cacto»

Vasco Morgado proporciona ao publico só mais alguns dias de exibição da já famosa comédia «A Flor do Cacto», visto que, por compromissos assumidos com a montagem de outros espectáculos, se vê forçado a retirá-la do cartaz do Monumental, onde há quase oito meses tem esgotado, práticamente todos os dias, a lotação da sala.

Não há duvidos sobre o êxito de «A Flor do Cacto», uma comédia que, sendo

(Continua na 6.ª página)

O FILME DAS 3 ESTRELAS

FRANÇOIS TRUFFAUT

JULIE CHRISTIE

OSCAR WERNER

CLASSIFICADO EM TODO O MUNDO COM 3 ESTRELAS

★ ESPANTOSO! ★ INQUIETANTE! ★ DIFERENTE!

GRAU DE DESTRUIÇÃO 'FAHRENHEIT 451'

TECHNICOLOR

5.ª SEMANA TRIUNFAL

Maiores de 12 anos

3 SESSÕES DIÁRIAS

15.30-18.30-21.45

estúdio 444

UM FILME DA «UNIVERSAL», DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

CASINO ESTORIL

anne michael

A CANÇÃO FRANCESA

GERARD MAJAX

MAGIA E ILUSÃO

MARIA ALICE FERREIRA

THE JAN ARNTZ DANCERS

COM

ANNE MCDONNELL

FRANÇOISE MANDOU

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS

Tempex

COLISEU HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Atracções de categoria

P A L H A Ç O S

AMANHÃ

À TARDE: entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 320379

HOJE AS 21.45 H.

M/ 17 ANOS

A magistral obra de Luigi Pirandello

A VOLÚPIA DA HONRA

pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Amanhã, às 16 horas — 1.ª Tarde (preços reduzidos)

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T. N. P. apresenta

HOJE, ás 21.45 ESTREIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

TIVOLI

DEFINITIVAMENTE

SÓ HOJE E AMANHÃ, AS 18.30 HORAS

A FAMOSA PEÇA DE PINTER

O PORTEIRO

COM

JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA

AUGUSTO FIGUEIREDO (no protagonista)

Encenação: JORGE LISTOPAD

Cenário: JOÃO VIEIRA

Desconto de 50 % a ESTUDANTES

Bilhetes á venda (Maiores de 17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

As 21,45 h.

Domingo á tarde ás 16 horas

(ADULTOS)

7.º MÊS

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE

VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Depois de longa ausência voltei, filho pródigo, a esta rubrica onde passei tão bons momentos, ké dizer, momentos divertidos, isto é, a moda, os vestidos, o «bric-à-brac» do noticiário miudo do mundo feminil.**

Ontem, modas tivemos no fim. E antes disso houve longa, longa dissertação sobre os perigos que correm as crianças. E antes disso foi não sei quê, a Rainha Mary... E antes disso assistiu-se ao documentário da exposição da Irmã Gabriela.

Os ultimos serão os primeiros. Irmã Gabriela, com grande fluência e naturalidade, falou-nos da sua experiência artística. Professora do ensino liceal durante 21 anos, recebeu dos seus superiores ordem para se consagrar unicamente á Arte, o que está cumprindo. Teve da Gulbenkian uma bolsa para se dedicar á investigação pessoal nos domínios da ceramica. O primeiro resultado, por exemplo, foi ter conseguido um vidrado considerado pelos entendidos como inteiramente novo. A sua concepção de arte: «Uma expressão de Beleza, parcela das emanações de Deus».

Ouviram-se bem as palavras da Irmã Gabriela, mas viram-se mal as imagens das suas ceramicas num documentário apressado e superficial.

Quanto à Rainha Mary, da Inglaterra, ficamos a saber muitas e desvairadas coisas. Assim, em 1910, momento grande na sua vida. E depois, acompanhava sempre o marido no desporto favorito: a vela. Uma vida despreocupada e feliz até 1936, quando morreu o marido. Os filhos, esses, profundamente emocionados. Quatro gerações da Casa Windsor posam para a posteridade. A rainha nunca proferiu discursos em publico. Repousa na Abadia de Westminster. Foi mãe de família exemplar.

A História fàcilmente comprovará estes factos. Simplesmente, a rubrica «Nós, as mulheres», que se lembrou de tanta coisa, de uma se esqueceu: dizer a razão do «apontamento» dedicado á Rainha Mary. Ou serei eu que estou a abusar daquela curiosidade considerada, até hoje, como «predicado» feminino?

Grande fatia do bolo pertenceu ao capítulo «A saúde da criança», a cargo da muita competência da Dr.ª Natália Sanches Ferreira. Acordemos em que nunca será demasiado o tempo que se gasta em falar das crianças e dos seus problemas. Para dois pontos, no entanto, me permito chamar hoje a atenção da senhora doutora.

Em primeiro lugar, a tendência para usar palavras e expressões fora do alcance do público que mais se pretende atingir. Verifica-se, com frequência, na nossa Televisão, a tendência para considerar Portugal reduzido ás coordenadas alfacinhas e, dentro delas, ás que limitam pròpriamente os meios a que os apresentadores estão ligados. É verdade que, nesse aspecto, a Televisão não tem a ajudá-la uma qualquer experiência longínqua ou próxima. Quando muito, poderíamos para aqui chamar a Rádio, mas, aí, sempre se sofreu de mal idêntico, atenuado embora pelas características específicas deste meio de comunicação.

A tv está presente em Lisboa como na mais recôndita aldeia serrana. É assistida por indivíduos de todas as classes sociais e da formação cultural

Assim, segundo elementos fornecidos pela própria RTP, que tenho aqui á minha frente, verifica-se a seguinte discriminação de percentagens relativas a algumas profissões de espectadores:

Profissões liberais	9,4
Empregados de escritório	21,5
Agricultores e pescadores	1,6
Operários qualificados	7,4
Membros Forças Armadas	5,1
Domésticas	10,9
Mal definidos ou ignorados	8

Quanto á distribuição de aparelhos por distritos, verifica-se que, em 1966, Lisboa possuia a maior densidade, ou seja, 73 aparelhos por mil habitantes. Mas outras realidades são de ponderar, como se vê a seguir:

Setúbal	43	por	1000	hab.
Porto	34	»	»	»
Coimbra	19	»	»	»
Aveiro	18	»	»	»
Santarém ...	14	»	»	»
Leiria	14	»	»	»
Évora	13	»	»	»
Faro	13	»	»	»
Portalegre ..	11	»	»	»

Quer dizer (e como já todos esperariam, aliás...) Portugal transborda de Lisboa, e mesmo assim, na capital ou nos centros mais evoluídos, existe uma imensa camada de público impermeável a certas expressões, pelo que a maior simplicidade de processos é de aconselhar. Entre o atraso mental e a fruta tão alto na árvore que ninguém lhe chegue, há que procurar o termo que melhor se ajuste a uma realidade.

Estou a lembrar-me, por exemplo, daquele ensinamento da dr.ª Natália Sanches Ferreira: «...*evitar que os alimentos possam entrar na árvore respiratória*».

Eu acho muito bem que as crianças se alimentem (todas era o ideal... Mas não falemos em coisas tristes) e, ao mesmo tempo, se esforcem os dadores por evitar que os alimentos «vão para o goto». Assim, todo o mundo compreenderia. A doutora cedeu ao calão profissional, sempre mais condenável que o calão popular. Não se importasse a educadora do plebeismo. Até poetas o abonam. O poeta Chiado, por exemplo: «*Mas sabe-vos mal esta erva / porque vos eu dou no goto*»...

Imagine-se a confusão que, por esse país fora, causou a necessidade de se evitar que o alimento caísse na árvore genealógica, perdão, na árvore respiratória! Num país ainda tão enraizadamente agrícola como o nosso, será bom tocar nas árvores, sim, mas com tacto!

Outro aspecto negativo da charla da dr.ª Natália Ferreira transparece de uma atitude aparentemente positiva.

Não há duvida que, na tv, as palavras devem de preferência apoiar-se nas imagens. Mas nem todas as imagens servem, como nem todos os líquidos apagam o fogo. Que pensaríamos nós de um bombeiro que pretendesse apagar o fogo utilizando petróleo na mangueira? (Ah, não pensem que não! Infelizmente neste mundo há desses tais bombeiros, sim senhor!).

Mostrar tão ao vivo o que não se deve fazer pode ter efeitos contrários aos que se pretendem. A imagem do menino que brinca com o fogo; que usa a tesoura para cortar o cabelo do irmão; que mete na boca produtos tóxicos; que sobe escadas perigosas; que trepa ao banco para chegar á panela que ferve, etc., etc., essa imagem pode perfeitamente ensinar os meninos telespectadores a fazer coisas de que eles talvez nunca se tivessem lembrado...

O saudoso professor Vieira de Almeida contava que, nos seus tempos de rapaz, surgiu um compêndio escolar onde se demonstrava a razão etimológica que proibia se escrevesse, por exemplo, *gramática* com k. Logo depois alguns alunos principiaram a escrever *gramátika*...

E pronto. A rubrica terminou e, com ela, o meu dia televisivo. É certo que ainda viria o dr. Ramiro a batalhar na vacinação antipoliemítica. Ainda teríamos «Notícia do Espectáculo» com o cabaz cheio de retalhinhos para um fato de Arlequim que não defende de nenhum frio. Para o cabo do serão haveria umas aventuras contra os índios passadas em 1840. Ih, onde isso vai! — M. C.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: Variedades**

Com cenários de António Casimiro e realização de Pedro Martins, o programa de variedades desta noite «Riso e Ritmo», tem a participação de Mariana Vilar, Antónia Tonicha, Mimi Gaspar, Clara Rocha, Line Mota, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Vítor Mendes, os conjuntos «Os Keepers» e Ary Lopes, Glória Norton, José Maia e Orquestra de Jorge Costa Pinto.

O programa «Riso e Ritmo» conta ainda com a colaboração de Costinha, Madalena Iglésias e António Calvário.

SABOR FRANCÊS — CARACTERÍSTICA DO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Tem um acentuado sabor francês, que lhe confere incontestável interesse, o novo espectáculo do Casino Estoril. Quem mais concorre para isso é Anne Michael, cançonetista de apreciáveis qualidades vocais e agradável presença física. Num ramalhete de belas canções, com a particularidade invulgar de pertencerem todas ao mesmo compositor — Fréderic Dial — a jovem artista dá inteiramente a medida do seu real valor, aliás já comprovado em numerosas «tournées» por toda a Europa, em cujas capitais o seu nome começa a ser apontado como um dos mais representativos da moderna cançoneta francesa. Coube ao Casino Estoril a iniciativa de a trazer até nós, pelo que temos de tecer-lhe louvores, pois Anne Michael é uma artista digna de se ouvir e aplaudir. A sua voz límpida, musicalmente afinada, impõe-se tanto nas canções de acentuado sabor romântico como em modernissimas composições do mais puro estilo «yé-yé».

Para o tal tempero francês contribui, igualmente, o já nosso conhecido «Jan Arntz Dancers» — conjunto coreográfico de bom nível, com um repertório de indubitável categoria internacional.

Outra achega para o apaladado espectáculo é a presença do jovem ilusionista francês Gerard Majax, artista que acompanhou a sua compatriota Mireille Mathieu na recente digressão pela Rússia e com ela compartilhou os aplausos de milhares de espectadores soviéticos. E, com justiça, pois Majax é espantoso, para cá ou para lá da *cortina de boca*, uma vez que vem apresentar alguns dos seus trabalhos entre a assistência, ou com as mãos fora ou dentro dos bolsos dos espectadores, visto que é tão exímio ilusionista como «pick-pocket».

Estão, pois, de parabéns quantos forem ao Casino Estoril divertir-se com o espectáculo que ali se apresenta todas as noites, ao qual presta ainda a sua colaboração a artista portuguesa Maria Alice Ferreira, sobejamente conhecida do nosso público para que seja necessário repetir aqui os elogios que já muitos lhe prodigalizaram.

O público já tem os filmes que desejava ver

UMA AVENTURA A QUATRO

Não é um filme escandaloso, mas sim um filme moderno, bem feito, satírico, em que a audácia do realizador (ALAIN JESSUA) se justifica e se compreende

JEAN PIERRE CASSEL • CLAUDINE AUGER
MICHEL DUCHAUSSOY • ELENORE HIRT

TODOS OS DIAS
às 15.30, 18.30 e 21.45

ADULTOS
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

estúdio

3.ª SEMANA

veja MELHOR num KB

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

4.ª SEMANA

FLORBELA QUEIRÓS
JOÃO LOURENÇO
LÍGIA TELES
NICOLAU BREYNER
PALMIRA FERREIRA
ANTÓNIO FEIO
MARIA HELENA SILVA
COUTO VIANA
FERNANDO GUARANY
REGIS WANDERLEY
MIRITA CASIMIRO
EMÍLIO CORREIA

Êxito triunfal do 1.º filme português do ano!

ODEON

AS 15.15-18.15-21.30

REALIZAÇÃO DE HERLANDER PEYROTEO

Produção de BENTO FERREIRA

M/12 ANOS — CINEFILMES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

escolhida apenas para fazer a temporada de Verão, entrou triunfalmente no Inverno porque o público o exigiu.

História fresca e alegre, tem um elenco de excepcional craveira artística, com Laura Alves em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança, foi encenada por Manuel Santos Carvalho e tem cenas de Pinto de Compos. Hoje e todas as noites espectáculos às 21 e 45 e aos domingos e feriados também às 16 horas.

VARIEDADES

A graça de Solnado na revista «Pois, Pois...»

Raul Solnado, o mais popular e admirado artista cómico da sua geração, comanda o cartaz da super-revista «Pois, Pois...», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena no Teatro Variedades. Em «Pinguinhas», «Trovador» ou «Anjinho», Solnado atinge um ponto alto da craveira interpretativa, arrancando estrepitosas gargalhadas do público que esgota lotações para apreciar este original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês.

Além de Solnado (que move sàbiamente todos os cordelinhos da representação) o elenco de «Pois, Pois...» conta com a presença de Ivone Silva (a actriz do ano), Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz estranha de Maria Teresa Quinta, o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica exuberante de Wanda Moreno (a mais bela da América Latina), Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, às 20 e 45 ou 23 horas no Teatro Variedades.

ESTÚDIO 444

Sensacional êxito para «Grau de Destruição»

Vai entrar em quinta semana de exibição no Estúdio 444 o discutido filme colorido de François Truffaut. «Fahrenheit 451», que em Portugal recebeu o título de «Grau de Destruição». Trata-se de um espectáculo da mais alta craveira artística, considerado pela crítica da especialidade como um dos mais importantes filmes dos últimos anos.

Obra de tese, empolgante e perturbadora, «Fahrenheit 451» tem por principais intérpretes dois grandes artistas do cinema europeu: Julie Christie, a inesquecível vedeta de «Dr. Jivago», agora em dois papéis, e Oskar Werner, o protagonista de «A Nave dos Loucos», na personagem central de todo o dramático conflito. O realizador de «Os 400 Golpes» tem agora no cartaz do Estúdio 444 a sua mais importante e ousada encenação. «Fahrenheit 451», que a Sonoro Filme apresenta em rigoroso exclusivo, é dos mais válidos e fascinantes filmes da temporada.

Ópera em S. Carlos CANTA-SE ESTA NOITE «O CREPÚSCULO DOS DEUSES»

A temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue esta noite, ás 21 e 15, com a récita da ópera «O Crepúsculo dos Deuses», uma das mais representativas obras de Richard Wagner.

Dirigida pelo maestro Arthur Grüber e encenada pelo conhecido regista Wiktor Pollit, esta maravilhosa ópera de Wagner será interpretada por um elenco de cantores de excepcional categoria e prestígio internacional: Amy Shuard e Wolfang Windgassen — nos dois protagonistas — Ditha Sommer, Lothar Ostenburg, Eduard Wollitz, Marie Luise Gilles, Elisabeth Witzmann, Barbara Scherler, Liselotte Hammes e Georg Stern.

Colabora o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, e os cenários e luzes são de Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no próximo domingo, em tarde cultural, às 16 e 30.

CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

No domingo, pelas 10 e 45, o Cine-Clube Universitário realiza, no cinema Imperial, uma sessão preenchida com a exibição e o estudo do filme «Relíquia Macabra», de John Huston.

As pessoas interessadas pela cultura cinematográfica podem associar-se, á entrada desta sessão.

O ESPECTÁCULO DO 1.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA «ARTES MÁGICAS»

Amanhã, ás 21 e 30, no Clube Recreativo Atlético de Algés, haverá um espectáculo de ilusionismo e variedades para assinalar a passagem do primeiro aniversário da revista «Artes Mágicas».

TEATRO Telef 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

O IMPAGAVEL SOLNADO COMANDA A RISOTA NA SUPER-REVISTA DO ANO!

o fabuloso SOLNADO em «trovador», quadro cheio de comicidade da revista

POIS, POIS...

com um elenco famoso:
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a atracção brasileira
WANDA MORENO

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

Adultos

HOJE: às 20.45 e 23 horas
★ 5.º MÊS
DA FAMOSA REVISTA

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

com os queridos artistas
★ SALVADOR ● VIANA
a vedeta internacional
AFRICA PRATS
MARIEMA
MAX ● ANITA
DORA LEAL
VICTOR MENDES

✲ O SENSACIONAL AUTOMÓVEL-VOADOR

MARIEMA: «Fadista dos festivais»

✲ 30 BAILARINAS

Cápida

RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00

Na próxima segunda-feira, dia 29, dá começo aos seus já famosos saldos de Algodões, Sedas, Linhos, Rendas, Bordados e outros.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas

Adultos

TEATRO VILLARET

João Perry

Vasco Morgado Jr.

SÓ ATÉ DOMINGO

Deliciosamente louca!

com EUNICE MUÑOZ, RUI DE CARVALHO, ROGÉRIO PAULO, JOSÉ DE CASTRO, HENRIQUETA MAYA, JOÃO PERRY — CLARA ROCHA — MADALENA BRAGA — VASCO JR.

DIA 29, ESTREIA EM SETÚBAL

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE:

Título — «A Raposa Dourada» («After the Fox»)
Realizador — Vittorio de Sica, 1965
Intérpretes — Peter Sellers, Victor Mature, Britt Ekland.

De há uns tempos a esta parte, assistir a um filme de De Sica tem-se verificado tarefa ingrata e, por vezes, dolorosa. De Sica, hoje em dia, pouco tem a ver com o De Sica da década de 40. Vai longe o tempo de «Ladrões de Bicicletas», de «Sciuscià», mesmo de «Umberto D». De Sica mantém o mesmo apego aos temas populares, á denuncia da injustiça social, o seu estilo de cinema perdeu completamente a linearidade e concisão dos «Ladri»; o seu humor criou crosta, solidificou, empastou, perdendo a difícil ligeireza de um apontamento colhido ao jeito de crónica; e as lágrimas, que antes afloravam ás pupilas, têm hoje a tendência de jorrar em tumulto incontrolável. Por isso, quer se trate de um «Casamento á Italiana», de uf «Negócio á Italiana», ou de «Sete Vezes Mulher», a reacção final é sempre de tristeza magoada.

«A Raposa Dourada» repõe o problema: De Sica em 1965, trocando os actores não profissionais pelos grandes astros, substituindo a filmagem directa na rua, pelas transparências em estudios bem equipados. As magras liras deram lugar aos dólares chorados, e o cinema perdeu uma glória, ganhando um fabricador de êxitos (mais ou menos) populares. E, mesmo assim, nem sempre...

Um grande roubo de ouro é o tema básico desta «Raposa Dourada» O ouro vindo do Norte de Africa tem de entrar na Europa, onde seria trocado por notas, mas, para tanto, necessita-se de um *génio*. O *génio* é Peter Sellers, conhecido pelo nome de Aldo Vanucci, celebrizado pelo de *Fox* (Raposa). Esta intriga serve de pretexto a algumas críticas: á injustiça social, á febre do ouro que se apossa das classes inferiores e desprotegidas, aos grandes aldrabões que têm sempre mais facilidades de fuga do que a *arraia miuda*, etc. Critica ainda ao cinema: o cinema como fábrica de sonho, o cinema como jogo intelectual (neste aspecto De Sica ressente-se e ataca, deliberada e injustamente, um tipo de cinema que não entende, mas que se dirige directamente a Antonioni), o cinema e os seus velhos astros, agarrados a uma glória antiga (auto-crítica?), o cinema e as suas misérias camufladas.

A película, desequilibrada de ritmo e desarrumada de intenções, lucraria com um tratamento mais subtil, um humor mais delicado (ou sofisticado, se preferirem). O pseudo *verismo* (sublinhado a traços grossos e duros) em nada beneficia alguns bons momentos, destruindo até, noutras alturas, *gags* bem imaginados e susceptíveis de melhor aproveitamento. Também na interpretação o excesso de certos efeitos prejudica a unidade e o tom geral desta «Raposa Dourada» que conta, entre os intérpretes, um Peter Sellers, que já muito nos havia desiludido em «O Bobo» (e que aqui volta a repisar certos esquemas fáceis), bem assim como Britt Ekland. Victore Mature, Martin Balsan, Akim Tamiroff, Paolo Stopa, etc.

DOCUMENTÁRIOS: Entre os documentários, exibe-se um excelente desenho da Pantera Cor-de-Rosa: «O Repouso da Pantera», da autoria de Fritz Freeling, muito superior a alguns estreados recentemente.

LAURO ANTÓNIO

VITTORIO DE SICA

Actor e realizador italiano, nascido em Sora (Itália), a 7 de Julho de 1902. Vittorio de Sica é (ou foi) um dos casos conhecidos mais inquietantes no que respeita á evolução interna, ao longo da sua filmografia. Desempenhando, entre 1944 e 1952 (sempre de colaboração com Zavattini), um importante papel no panorama do cinema mundial, oferecendo-lhe algumas obras-primas («Ladrões de bicicletas», «Umberto D», «Sciuscià») do neo-realismo. De Sica, a partir de meados da década de 50, enveredа pela comédia pitoresca ou pelo drama lacrimejante, sendo hoje em dia (custa a dizê-lo!) um autor acabado, propenso ao mau gosto incontrolável, á pieguice fácil, ao humor popularuncho. Assim, trocado o rigor estilístico dos primeiros tempos, pela irregularidade medíocre da actualidade. De Sica amontoa obras de êxito certo («Duas mulheres», «O ultimo julgamento», «Casamente á italiana» ou «Sete vezes mulher»).

Obras — 1939: «Rose scarlatte»; 1941: «Teresa Venerdi»; 1942: «I bambini ci guardano»; 1944-1946: «La porta del Cielo» («As portas do Céu»); 1946: «Sciuscià»; 1948: «Ladri di biciclette» («Ladrões de bicicletas»); «Miracolo a Milano» («Milagre de Milão»); 1952: «Umberto D» («Umberto D»), «Stazione Termini» («Estação Terminus»); 1954: «L'Oro di Napoli» («Ouro de Nápoles); 1955: «Il Tetto» («O Tecto»); 1960: «La Ciociara» («Dus mulheres»); 1961: «Il Giudizio Universale» («O Último Julgamento»); «Boccacio 70»; 1963: «Les Sequestres d'Altona»; «Il Bom» («Negócio á Italiana»); 1964: «Ieri, Oggi, Domani»; «Matrimónio All'Italiana» («Casamento á Italiana»); 1965: «Un Monde Nouveau»; «After the Fox» («A Raposa Dourada»); 1966: «Le Streghe» (episódio: «Una Serenata Come le Altre»); 1967: «Woman Times Seven («Sete Vezes Mulher»).

EUNICE MUÑOZ

Laura Alves participa no Festival da Casa da Imprensa

A actriz Laura Alves, uma autêntica «menina bonita dos palcos e das telas», vedeta que o publico de todas as camadas sociais incondicionalmente admira, é um dos maiores nomes que a Casa da Imprensa se orgulha de poder apresentar no tablado do Pavilhão dos Desportos, na noite do próximo dia 3, por ocasião da festiva atribuição dos «Prémios da Imprensa» referentes aos sectores de rádio, teatro, televisão, cinema, fado, tauromaquia e desporto.

Mais alguns intérpretes que, gostosamente, a Casa da Imprensa incluiu no cartaz já anteriormente anunciado: os cançonetistas António Frasão, Augusto Sibona, Cely Sanz e Carlos Belo, o categorizado intérprete do fado Manuel de Almeida, os populares locutores Maria Eva e Costa Pereira, Fernando Correia, Maria Julia Guerra, Alice Cruz e Alice Teles. Nomes queridos do publico, a juntar á formação do melhor cartaz do ano: Alice Maya, Ana Cristina, Ana Horfense, Antónia Tonicha, António Mourão, Armando Cortez, Carlos Barra, Carlos Cruz, Carlos de Lacerda, Celeste Marina, Eugénio Salvador, Fernando Farinha, Fialho Gouveia, Florbela Queirós, Francisco Nicholson, Gerard Sotto, Igrejas Caeiro, Isabel Wolmar, Ivone Silva, João Maria Tudela, João Martins, Joaquim Cordeiro, José Viana, Madalena Ferraz, Manuela Paulino, Maria José Valério, Maria Teresa Quinta, Mariema, Marques Vidal, Max, Mirene Cardinalli, Maria José Baião, Nicolau Breyner, Nuno de Aguiar, Octávio de Matos (filho), Paulo Fernando, Paulo Jorge, Raul Solnado, Rui de Mascarenhas, Ruy Castelar, Tino Costa, Xavier de Oliveira, Wanda Moreno, Vítor Teixeira, os guitarristas Julio Gomes e Fontes Rocha, o agrupamento brasileiro «Orpheu's Quartet», o conjunto-beat «Os Duques», o «ballet» inglês «The Santyago Dancer's» e, ainda, a orquestra dirigida pelo maestro Tavares Belo.

Os bilhetes encontram-se á venda nas agências e nas sucursais do «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário Popular».

Eunice Muñoz parte para França?

A notícia tem corrido insistentemente nos meios teatrais: Eunice Muñoz, que neste momento representa no Teatro Villaret «Deliciosamente louca», iria abandonar, por um ano ou dois, a nossa cena, partindo para França.

A actriz teria obtido uma bolsa de estudo, para fazer um curso de encenação, aspecto da actividade teatral em que teria passado a interessar-se depois da sua participação, com o Teatro Experimental de Cascais, no desempenho da peça «Fedra», de Racine, que aquela companhia estreou em Sintra e depois repetiu no Gil Vicente.

A confirmar-se a intenção de Eunice Muñoz, que partiria para o estrangeiro em Maio, a nossa cena ficaria desprovida, durante algum tempo, de um dos seus mais notórios talentos. Eunice Muñoz terá, aliás, manifestado tendência para afastar, de tempos a tempos, da cena, quando supõe que o seu trabalho não está a atingir os fins que ambiciona.

UM COLÓQUIO sobre poesia na Faculdade de Letras

É aqui esperado no domingo o poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto, que vem acompanhado pelos srs. drs. Otto Lara Resende, adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, e Rubem A Leitão.

Na segunda-feira, ás 11 e 30, na Faculdade de Letras, o autor do «Auto da Vida e Morte de Severina», presidirá a um colóquio ao qual assistirão professores e alunos daquela Faculdade.

PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

Reuniram-se, na Casa da Imprensa, quatro dos juris designados para atribuição dos prémios de Imprensa — 1967.

Os premiados foram os seguintes:

Desporto — *Atleta (feminino) — Dulce Gouveia; Atleta (masculino) — José de Magalhães; Futebolista — Artur Jorge.*

Fado — *Cantadeira — Ada de Castro; Cantador — Carlos do Carmo.*

Musica ligeira — *Cançonetista (feminino) — Antónia Tonicha; Cançonetista (masculino) — Rui de Mascarenhas; Conjunto musical — Quarteto 1111.*

Rádio — *Locutora — Eugénia Maria; Locutor — Luís Filipe Costa; Programa — «Em órbita».*

Todas estas decisões foram tomadas por unanimidade.

A direcção da Casa da Imprensa, por sugestão do juri, atribuiu um prémio especial á rubrica do programa da manhã da Emissora Nacional «Tudo isto é vida».

Recintos de diversões

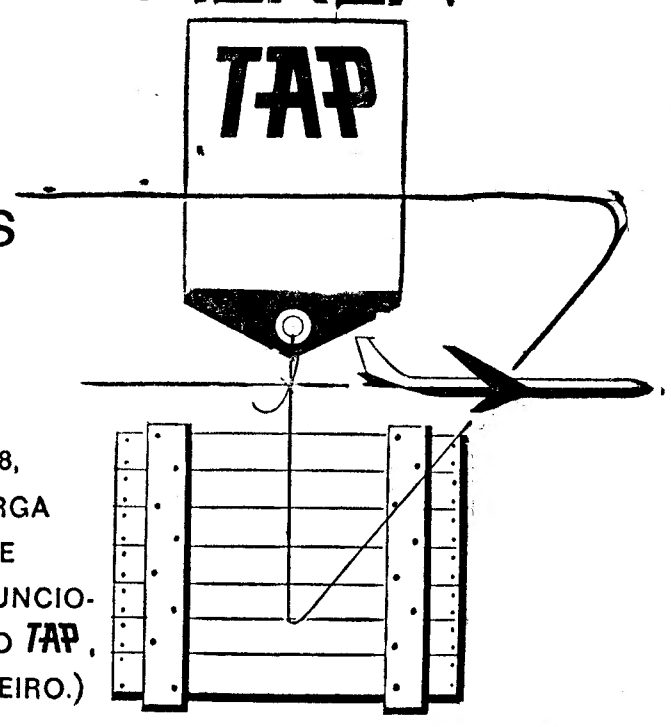
- Está actualmente a cumprir um contrato de 30 dias na Califórnia o acordeonista Filipe de Brito.
- O artista brasileiro Badaró parte, dentro de dias, para Angola onde vai apresentar o seu espectáculo.
- O cantor Marco Paulo deve participar, no Rio de Janeiro, num festival de televisão.
- Encontra-se a actuar no «Forcado» a cantadeira Julieta Reis.
- Desta casa de espectáculos deixou de fazer parte o artista Nuno de Aguiar.
- Já se ncontra completamente restabelecido o consagrado artista Filipe Pinto.
- O artista Manuel de Almeida deve participar em breve num espectáculo televisado.
- Tem registado sensíveis melhoras o artista sério-cómico Joaquim Cordeiro.

ESCOLA LEAL CONSELHEIRO

ENSINO LICEAL A ADULTOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

R. DO ALECRIM, 47-2.º TELEF. 326957

CARGA AÉREA



NOVAS INSTALAÇÕES EM LISBOA

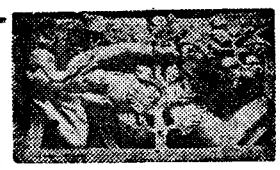
A PARTIR DO DIA 29 DE JANEIRO DE 1968, OS SERVIÇOS DE CARGA DA TAP NA CIDADE DE LISBOA PASSAM A FUNCIONAR NA SEDE, EDÍFICIO TAP, (RUA LUCIANO CORDEIRO.)

HORÁRIO DAS 9 ÀS 19 HORAS
TELEFONES 561439 E 534864

O HORÁRIO E TELEFONES DOS NOSSOS SERVIÇOS DE CARGA NO AEROPORTO DE LISBOA NÃO SOFREM ALTERAÇÕES

TAP TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

DIÁRIO DE EVA



Fidelidade e casamento

É a fidelidade essencial no casamento?
Só para a mulher?
Para o homem?
Para ambos?
Porquê?
Por questões de moral e dignidade?
Para salvaguarda do amor?
Pelos filhos?

Eis uma série de perguntas que constituem novo tema de discussão. Esperamos que nos escrevam. Pedimos que indiquem a idade, profissão e estado civil.

Este modelo de botas muito altas está de acordo com a moda da saia ultracurta. Para usar á noite, são douradas e prateadas

COISAS DE MULHERES...

A PERFILHAÇÃO...

As revistas de Direito, embora sejam apenas destinadas e completamente acessíveis aos profissionais do Direito, que, como todas as ciências, tem a sua terminologia, narram frequentemente vividos e dolorosos casos humanos.

Foi precisamente numa colectanea de decisões de tribunais que recentemente encontrei um caso tão simples sob o ponto de vista legal como transcendente no ponto de vista humano.

Um casal sem filhos levou para casa uma menina pequena, filha de pais muito pobres a quem se afeiçoou profundamente. E julgando garantir o seu futuro, sem consultar nenhum entendido, agindo com a terrível *esperteza*, verdadeiro vício nacional que tantos dramas tem causado, declararam no registo civil que a menina era filha legitima deles. E julgando resolvida a questão nem sequer testaram a favor dela.

Nos meios pequenos, porém, tudo se sabe. O casal morreu quase simultaneamente e os herdeiros de marido e mulher, irmãos e sobrinhos, pediram em tribunal a anulação deste registo, que por se tratar de filha legítima se chama não perfilhação mas legitimação. Obtida esta anulação, a pobre rapariga perdeu o seu estado civil e todos os bens herdados. E se seus supostos pais fossem vivos ainda estariam incursos num crime de certa gravidade: falsas declaracões.

Não é precisa muita imaginação para prever as consequências dolorosas deste caso... Como ele não é inédito convém aproveitar todos os ensejos para ventilar esta quesão.

Vale mais um grama de prevenção do que um quilo de cura

A legitimação e a perfilhação, isto é, as declarações feitas no registo civil destinam-se a assentar de quem a criança é filha efectivamente, não que se deseja tratá-la como tal. Por isso, os falsos declarantes e as suas testemunhas incorrem num crime.

Convém recordar que ser testemunha nestes casos não é como muitos pensam simples manifestação de cortesia, mas sim a garantia formal da veracidade dos factos.

Se os falsos pais, no caso a que nos referimos, tivessem respeitado o estado civil da protegida, que era filha legitima, e testado a favor dela, pelo menos garantiam o amparo material que assim lhe faltou também...

PELA DR.ª ELINA GUIMARÃES

Esta impossibilidade de dar a posição de filhos, a quem o fosse apenas pelo coração, criava muitas situações dolorosas.

Hoje, felizmente, com o novo Código Civil, a situação está remediada com a existência da *adopção*. Esta humanissima instituição que faltava entre nós permite aos casais sem filhos, por concessão obtida pelo tribunal de menores, darem nome e a posição de filhos a protegidos.

Mas mesmo em relação a estes continua a ser crime a perfilhação falsa.

Voltaremos, e provávalmente mais de uma vez, a falar da adopção. Mas por agora basta sabermos que ela é possivel. Mas essencial é o conhecimento que declarações falsas feitas oficialmente nunca conduzem senão a desastres.

Assim, como os mais operosos remédios podem envenenar quando tomados fora de direcção esclarecida, assim também os actos de direito só devem ser praticados com pleno conhecimento de causa, isto é, com a assistência e conselho de pessoa entendida.

Dizem os ingleses que vale mais um grama de prevenção do que um quilo de cura... Ao que podemos rematar com o mais lusitano: «Antes bem fiz eu... do que se eu soubera...».

CAMINHOS DE FERRO ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Principiam amanhã as tentativas de salvamento do «Polensa Quinto»

FARO, 26 — Só amanhã deverão começar as tentativas de desencalhe do «Polensa Quinto», que serão efectuadas pelo rebocador alemão «Albatroz», com 4000 cavalos de força. Ao largo encontra-se outro rebocador, grego, só com 1000 cavalos, e que não deve ser utilizado.

O rebocador só cobrará qualquer importância se conseguir salvar o navio. Hoje, voltaram ao local do sinistro os técnicos do rebocador e da companhia seguradora do «Polensa Quinto», que estudam a melhor forma de proceder ao desencalhe, e são de opinião que no caso do bom tempo se manter será possível salvar o barco. Se as tentativas não forem levadas a bom termo, até 31 do corrente, ele será abandonado com a respectiva carga.

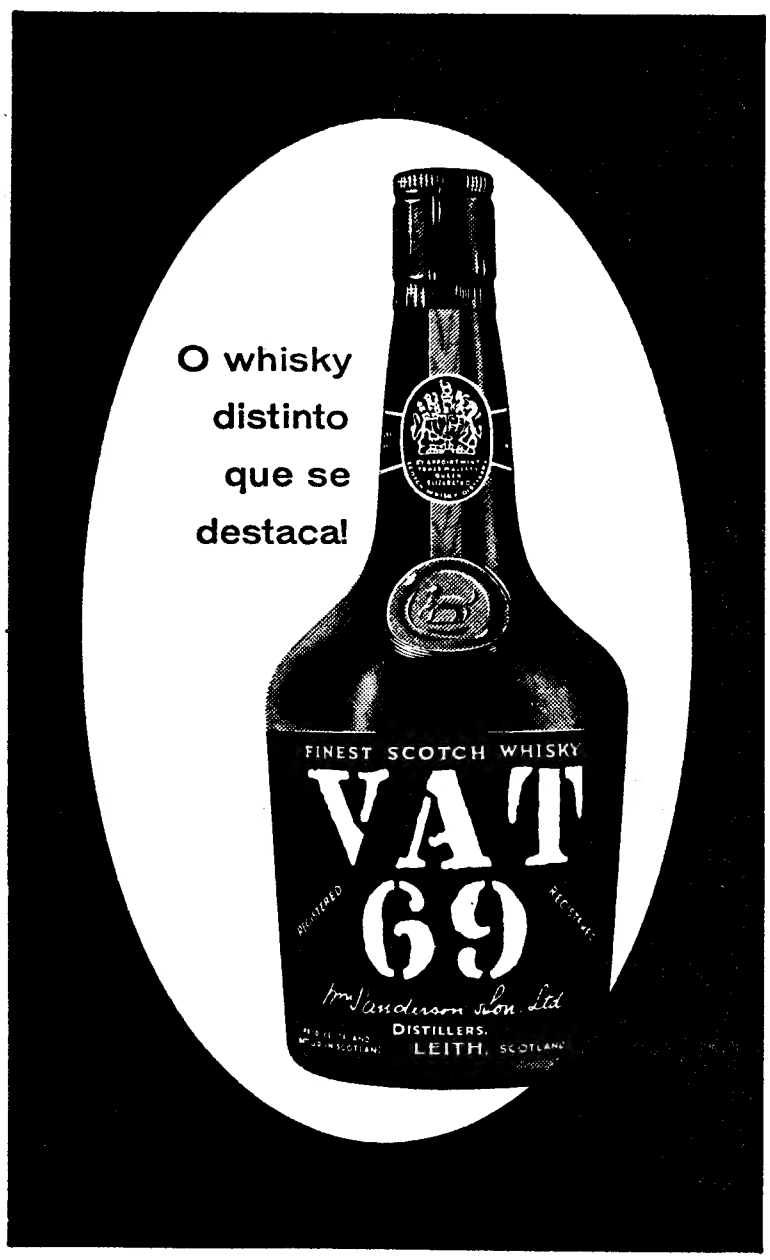
ACORDO INTERNACIONAL PARA A IMPORTAÇÃO DE AERONAVES

Portugal aprovou, para ratificação, o acordo multilateral relativo aos certificados de navegabilidade das aeronaves importadas, concluído em Paris em 22 de Abril de 1960 e cujo texto foi publicado no «Diário do Governo», hoje distribuído.

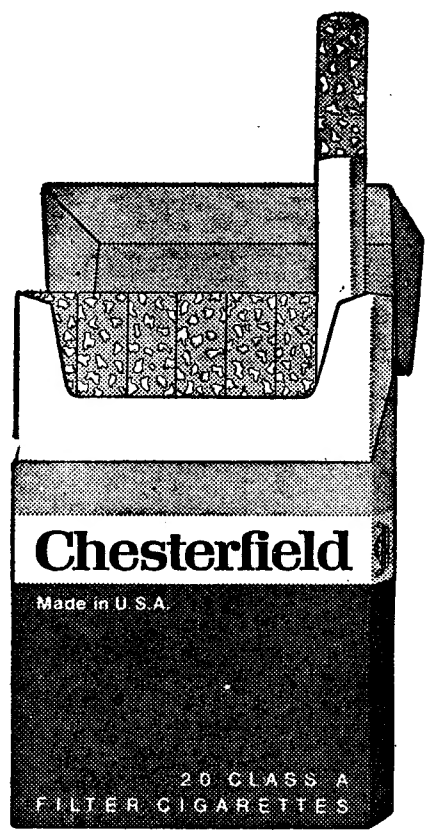
CHOQUE APARATOSO ENTRE UM AUTOMÓVEL E UM «JEEP»

Esta manhã, cerca das 10 horas, deu-se na Estrada da Luz um violento choque entre o automóvel ligeiro EA-73-61, que pretendia fazer uma ultrapassagem, conduzido pelo seu proprietário, sr. José António Mendes, caixeiro-viajante, e um «jeep» II-87-88, da Inspecção-Geral das Actividades Económicas e conduzido pelo funcionário desta, sr. José Gregório da Silva Duarte.

O automóvel ligeiro sofreu grandes danos, ficando parcialmente destruído, enquanto o outro veículo apenas sofreu amolgadelas na parte da frente. Porém, não há a lamentar desastres pessoais, tendo o condutor do automóvel saído ileso com enorme dose de sorte. As carreiras dos eléctricos para (e de) Carnide estiveram suspensas durante cerca de vinte minutos.



o novo
Chesterfield
filtro
mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.
O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca



na nova
embalagem
vermelha
em cartão

EXPERIMENTE
O novo Chesterfield filtro
O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã
À VENDA EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 26 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas, na Guiné, respeitante ao período de 15 a 21 de Janeiro, que é do seguinte teor:

1 — No período a que se refere este Boletim, o inimigo prosseguiu nas suas acções de intimidação sobre as populações, sendo de destacar no Noroeste da Província o rapto de elementos da população e roubo de gado na zona de Cacheu, a flagelação de uma tabanca e o assalto a outra, onde queimou algumas casas tendo debandado perante acção das nossas Forças, que acorreram em auxílio.

Em acções contra as nossas Forças, os bandoleiros flagelaram alguns aquartelamentos e emboscaram no itinerário de Mansoa para Mansabá, tendo retirado perante reacção das nossas Forças, com baixas prováveis.

2 — No prosseguimento das suas acções de vigilância e pesquisa de núcleos inimigos, as nossas Forças tiveram vários contactos, dos quais destacamos: Num golpe de mão, seguido de batida a sul de Olo, foi assaltado um acampamento inimigo, tendo este sofrido um morto e outras baixas prováveis. Foram apreendidas uma pistola-metralhadora, granadas de mão, carregadores e munições diversas. Os bandoleiros acabaram por sofrer mais um morto e outras baixas prováveis na perseguição que lhes foi movida. Durante uma patrulha, no Leste da Província, o inimigo atacou as nossas Forças; no entanto, perante rápida reacção, os bandoleiros sofreram cinco mortos e outras baixas prováveis e a apreensão de uma espingarda automática. No extremo Sul da Província, dois destacamentos das nossas Forças realizaram uma batida conjugada em que o inimigo sofreu dois mortos. Nas vias fluviais, foram apreendidas ou destruídas sete canoas utilizadas pelos bandoleiros.

3 — Em resultado destas e de outras acções o inimigo sofreu nove mortos confirmados, além de outras baixas em número que não foi possível estimar.

As nossas Forças, durante o período sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de Informação.

COMUNICADO DO S. I. P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o furriel miliciano Carlos António Alves Madeira e os soldados 69268?/66, Joaquim Resende de Oliveira Paiva, e 070846/67, Eduardo João Franco; na Guiné, o soldado 90287/66, Guilherme Alberto Moreira, natural do concelho de Mirandela e filho do sr. Mário Augusto Moreira e da sr.ª D. Maria Pereira Moreira, e o 2.º grumete fuzileiro 703/66, Manuel Francisco Marques; e em Angola o soldado 063575/66, Manuel País Lopes de Almeida, natural do concelho de Sátão e filho do sr. Acácio Lopes de Almeida e da sr.ª D. Maria das Dores Almeida.

PROJECTA-SE UM NOVO MERCADO MUNICIPAL EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 26 — A edilidade brigantina, numa das suas ultimas reuniões, deliberou mandar elaborar o projecto do novo mercado, na localização do actual, por se ter reconhecido que a actual praça do mercado, depois de devidamente adaptada e modernizada, oferece uma localização verdadeiramente propícia e favorável a toda a população desta cidade! E o arranjo total da mesma praça, no coração da cidade, com a projectada construção de caves apropriadas e de um piso superior, a toda a sua largura e comprimento, sem duvida alguma que se tornará muito menos dispendioso e demorado para a edilidade brigantina, do que se tivesse de proceder á construção de um novo mercado municipal em terrenos extremos e ainda, afinal, mal definidos.

A Camara deliberou, também mandar elaborar projectos de ligação de todas as aldeias deste vasto concelho que ainda não dispõem dos mais indispensáveis meios de comunicação ou de vias rodoviárias, ás estradas nacionais já existentes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, no seu número de Dezembro, teve a gentileza de fazer, na reportagem que dedicou á «Noite do Cinema», uma referência especial ao «Diário de Lisboa», pelo relevo dado á notícia do acto de entrega das receitas realizadas pronunciada na ocasião pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente da União de Grémios.

Novos corpos gerentes
Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho

O conselho regional de Lisboa das Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho (Pampilhosa da Serra) terá a seguinte composição durante o biénio de 1968-1969: Albino Dias Pereira de Oliveira, presidente; dr. António Lourenço, comissário da P. S. P., director regional; António Dias Simão, chefe da P. S. P., subdirector regional; António Gonçalves Nunes, guarda-livros, secretário; César Augusto Marques, Joaquim Pereira Dias e Manuel Vicente, respectivamente, delegados de Unhais-o-Velho, Meãs e Malhada do Rei.

Material clínico oferecido ao I. P. O.

Chegou a Lisboa o sr. J. Jenks, administrador da B. D. H., que vem fazer a entrega ao departamento de endocrinologia do Instituto Português de Oncologia «Prof. Francisco Gentil» de um cromatógrafo a gás, para utilização em pesquisas médicas.

Instrumento de medição de precisão, o cromatógrafo é largamente utilizado pelos químicos e bioquímicos na separação, identificação e estimação de drogas e de processos metabólicos sofridos por drogas nos fluidos do corpo. Será de especial utilidade para o dr. Neves e Castro, daquele departamento, que está a iniciar um programa de pesquisas e de testes clínicos nos campos das enfermidades ginecológicas, das irregularidades cíclicas e dos carcinomas uterinos e do peito.

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE BATATA

Efectua-se amanhã, pelas 13 e 30, no restaurante «Varanda do Chanceler», em Lisboa, um almoço de confraternização comemorativo do 8.º aniversário da fundação do Grémio dos Importadores e Armazenistas de Batata do Sul.

Tempo é dinheiro

Sempre interessada em tudo o que possa concorrer para o progresso do país, a imprensa portuguesa fez-se representar numa sessão de apresentação do novo sistema electrónico de pagamento de cheques que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa acaba de pôr ao serviço dos seus clientes.

Clara e objectiva a opinião da imprensa dispensa comentários.

..."verdadeiramente notável pela sua eficiência e rapidez." **A Voz**

..."a inovação tem o objectivo fundamental de proporcionar rapidez e comodidade aos depositantes daquele banco." **Diário de Lisboa**

..."marca uma época na vida bancária nacional." **Diário da Manhã**

..."pormenor que representa um passo importante no progresso técnico do trabalho bancário." **Diário de Notícias**

..."traduz-se num recebimento concluido em tempo médio inferior a 60 segundos." **Diário Popular**

..."vem, de facto, proporcionar extraordinária economia de tempo e grande comodidade aos clientes do Banco." **Jornal do Comércio**

..."novo e eficiente sistema de pagamento de cheques extremamente avançado." **Novidades**

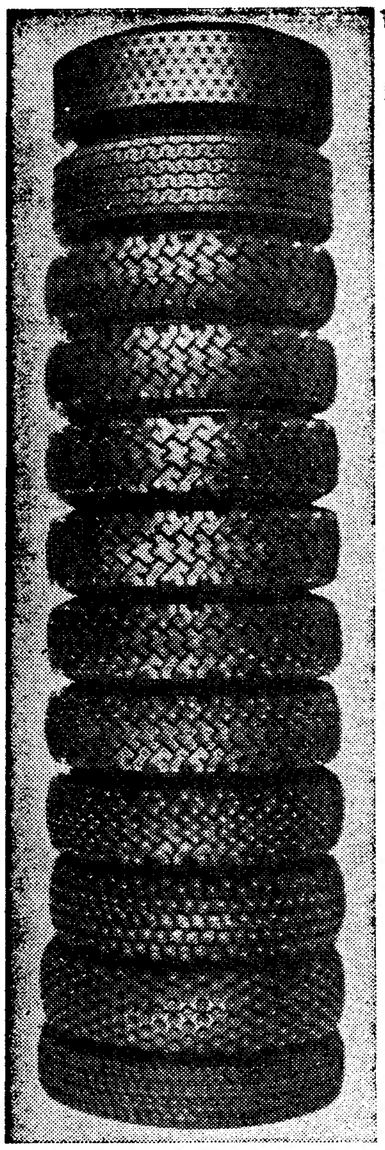
..."não tem similares quer em Portugal, quer no estrangeiro." **O Século**

..."pelo menos cinco vezes mais rápido que os melhores sistemas tradicionais." **República**

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Automobilismo



Doze dos treze modelos de pneus fornecidos pela Dunlop para os «Mini-Coopers» da equipa da B. M. C. que disputam o Rallye de Monte Carlo

O LUXO ENTROU NOS PEQUENOS CARROS

O automobilismo de luxo está geralmente associado aos grandes carros, sejam limusinas ou modelos ultra-rápidos de Grande Turismo. Para quem prefere um carro pequeno, para a cidade, os requintes de luxo são em grande parte irrealizáveis, ou melhor dizendo, costumavam sê-lo antes de a firma de carroçadores britanicos Radford ter convertido o B. M. C. Mini em Radford Mini de Ville. Aquela companhia lançou o seu modelo Mark III para 1968, dotado de todos os aperfeiçoamentos e inovações que causam sensação onde quer que o carro aparece.

A lista das conversões da Radford é uma espécie de glossário da arte do carroçador. Vai desde uma simples esmaltagem a extensões do pedal do acelerador.

Tudo é opcional o que permite ao comprador ter um Mini de Ville Mark III inteiramente a seu gosto. Exteriormente o que chama mais a atenção é a porta traseira que dá ao modelo todas as vantagens de um estate-car, mantendo entretanto o aspecto característico do salão Mini normal. Janelas diferentes para o condutor e o passageiro do assento da frente são outras características evidentes. As janelas são accionadas eléctricamente. Um tejadilho de abrir para quando está bom tempo e rodas com aro largo de liga de magnésio contribuem também para dar ao carro um aspecto de grande distinção.

Mas é no interior que a amplitude das modificações se torna mais aparente: assentos individuais reclináveis com apoio para a cabeça tanto para o condutor como para o passageiro, fofos tapetes e um impressionante conjunto de instrumentos dão logo ideia de automobilismo requintado; indicador sonoro de quando está a funcionar o sinal de mudança de direcção e um dispositivo que põe em acção todos os pisca-pisca para a eventualidade de avaria á beira da estrada. O aquecimento e a ventilação fazem-se por um sistema de corrente de ar.

O INCONFORMISTA MORGAN

— O ÚLTIMO DOS CARROS CLÁSSICOS DE DESPORTO

por BILL BODDG

Há, actualmente, apenas um famoso carro de desporto no mundo que conserva ainda os aspectos de resistência e exposição aos elementos do tradicional automóvel de competição — o Morgan.

O primeiro destes singulares carros foi construído em 1909, pelo filho de um pastor protestante, o falecido H. F. S. Morgan. Queria ele apresentar ao publico de então, que rápidamente aumentava, um veículo que vencesse, evitando ao mesmo tempo a relativa instabilidade da motocicleta, o alto preço e as complicações mecânicas do automóvel própriamente dito.

Construído numa igrejinha tida por fechada ao culto, na região rural do oeste da Inglaterra, o primeiro e efectivamente mais conhecido dos Morgans foi um carro de três rodas.

A principio, quase sem carroçaria, fácilmente ganhou reputação de carro económico e de valor. Não era de facto caro. Ligeiro de peso, e por causa da sua estrutura tubular, motor V gémeo e cadeia de transmissão com duas velocidades, simples e fácil de construir. Exceptuando um tubo dorsal de maiores dimensões, o primeiro real título de prestigio pelo Morgan era a sua suspensão frontal independente, de molas enroladas e peças rolantes.

Esta inovação foi precursora de um sistema hoje universal.

ÊXITO IMEDIATO

Conhecido em 1912 como autociclo, o Morgan constituiu um êxito imediatamente. Conseguiu isso o seu jovem criador, conduzindo um modelo de um só lugar quase 60 milhas em outros tantos minutos á volta da famosa pista de corridas de Brooklands. Observou esta corrida o reverendo pai do automobilista, envergando sobrecasaca e chapéu alto.

Nos anos seguintes, o «tricarro» Morgan foi produzido em grande variedade de modelos, para satisfazer a numerosa variedade de gostos: com refrigeração de ar e água, com dois a quatro lugares. A par com o G. N. de quatro rodas, era o mais bem sucedido da curiosa progenie dos autociclos. Em corridas de todos os géneros, só a sua velocidade garantia inumeras vitórias desportivas.

O carro sobreviveu, não só á primeira, como á segunda Guerra Mundial. Nas suas ultimas formas, todavia, artificializou-se de todo, estilizando motores tipo automóvel Ford, de quatro cilindros, com arrefecimento a água, caixas de três velocidades do mesmo tipo, com transmissão para a roda da rectaguarda por cadeia simples, e pneus muito diferentes do perfil original empregado nos primeiros «três-rodas».

Não obstante a dificuldade de mudar uma roda traseira furada, e a irrónea impressão de que se voltaria na primeira ocasião, o Morgan conceituou-se como produção popular, principalmente por ser menos dispendioso na estrada que qualquer carro normal.

DE PAI PARA FILHO

A fama mundial da construção deste carro passou do pai para seu filho, Peter, que presentemente dirige a «Morgan Motor Company», do seu primitivo quartel-general em Worcestershire (Inglaterra).

Uma das imutáveis virtudes do carro Morgan é o seu poder de interessar o motorista desportivo. Peter Morgan pensa que de facto os compradores destes carros pouco mudaram de tipo, desde os velhos tempos.

Mantém a mesma fidelidade á factura, fidelidade mais notável ainda naqueles clientes fora da Grã-Bretanha, que escrevem para a Companhia todos os anos, pedindo peças sobressalentes, ou que de facto encomendam um novo modelo, em vez de sucumbirem ás tentações de comprar um carro de marca rival.

O PRIMEIRO AUTOMÓVEL FOI CONSTRUÍDO NUMA IGREJA ABANDONADA

O entusiasmo de Peter Morgan levou a firma a entrar no mercado das quatro-rodas.

Deu-se este passo, precisamente antes da Segunda Grande Guerra, com o lançamento de um carro pequeno, aberto, de dois lugares, de franco aspecto desportivo. Inicialmente provido com um motor Ford, o carro conservou a sua já lendária suspensão dianteira.

Uma válvula de super-exaustão num motor Coventry-Climax, de 1200 c.c., passou a ser adoptado para a produção dos modelos «standard».

FUTURO GARANTIDO

Rasteiro e esgulo, com duas rodas sobressalentes ao alto, fixas atrás do elegante depósito de gasolina, o Morgan 4/4 — assim chamado em virtude dos seus quatro cilindros e das suas quatro rodas — foi um êxito completo. O próprio Peter Morgan tem guiado com frequência o 4/4, em competições com representantes da M. G. e da Singer, o que vem recordar que seu pai e sua mãe conduziram o duro três rodas nas difíceis provas de capacidade realizadas durante a década de 1920.

Embora a procura de carros de três rodas houvesse diminuído, depois da II Guerra Mundial, o futuro do Morgan estava garantido.

Como suplemento ao modelo 4/4, apareceu o maior «Plus Four».

Dispunha este do motor Standard Vanguard, de quatro cilindros e a 2 litros, e embora fosse ainda um carro ligeiro e muito acelerável, o Morgan na sua máxima velocidade fazia curvas como se estivesse colado á estrada.

Hoje em dia, apesar de certa linha aerodinâmica da frente, e do emprego de poderoso motor TR Triumph, o Morgan continua a ser o ultimo dos carros clássicos de desporto — completo com as suas portas escavadas e a exposta roda sobressalente.

É bem capaz de se impor em importantes corridas de carros de desporto — uma equipa de Plus Fours levou de vencida um recente «rallye» Silverstone — ao mesmo tempo que conserva toda a simplicidade e todo o carácter próprio que distinguiu os Morgans desde o seu aparecimento.

Para os automobilistas que queiram desfrutar de todos os prazeres que proporciona o genuino carro tradicional de desporto, só o Morgan os pode satisfazer.

A Alemanha espera ter 20 milhões de carros em 1985

Na Republica Federal da Alemanha há hoje 11,2 milhões de automóveis ligeiros. Numa análise do desenvolvimento do tráfego, recentemente publicada em Hamburgo, afirma-se que esse numero subirá para cerca de 20 milhões no ano de 1985. Impõe-se a necessidade imperiosa de melhorar a rede rodoviária. A cada automóvel registado na Alemanha correspondem actualmente 37 metros de estrada.

Dois conselhos «primários»

Toda a gente que conduz não desconhece, mais ou menos, a importância do papel dos pneus no carro. São, na verdade, factores essenciais de segurança e nem sempre merecem a atenção devida aos automobilistas.

A estes, lebram-se duas normas «primárias», que jamais devem desprezar-se:

— Para altas velocidades, recomendam-se pneus especiais.

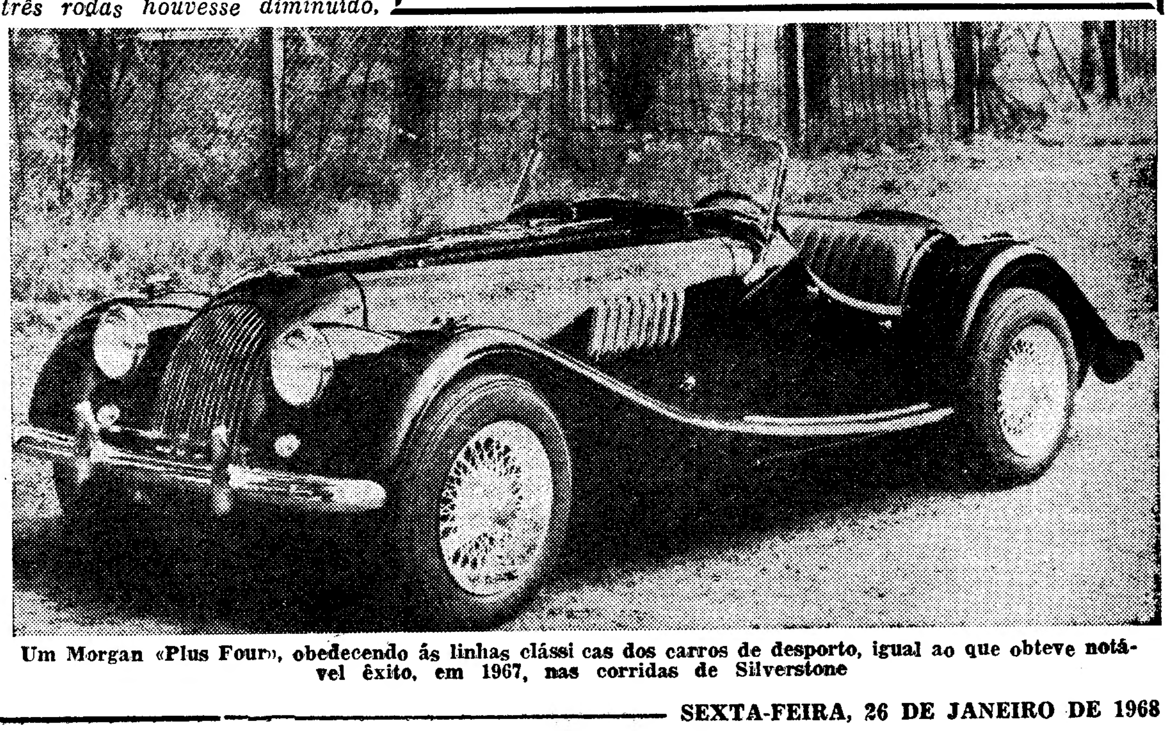
— Se mandar montar pneus radiais no seu automóvel, procure não os misturar com pneus de construção em diagonal. No entanto se o fizer, deverá seguir as seguintes normas:

- *Se tiver dois radiais, estes SÓ DEVERÃO SER MONTADOS NO EIXO TRASEIRO.*
- *No mesmo eixo NUNCA emparelhar um pneu radial com um em diagonal.*
- *De preferência, use quatro radiais ou quatro de construção em diagonal.*

MOTORIZAÇÃO EM ESPANHA: UM VEÍCULO POR 25 HABITANTES

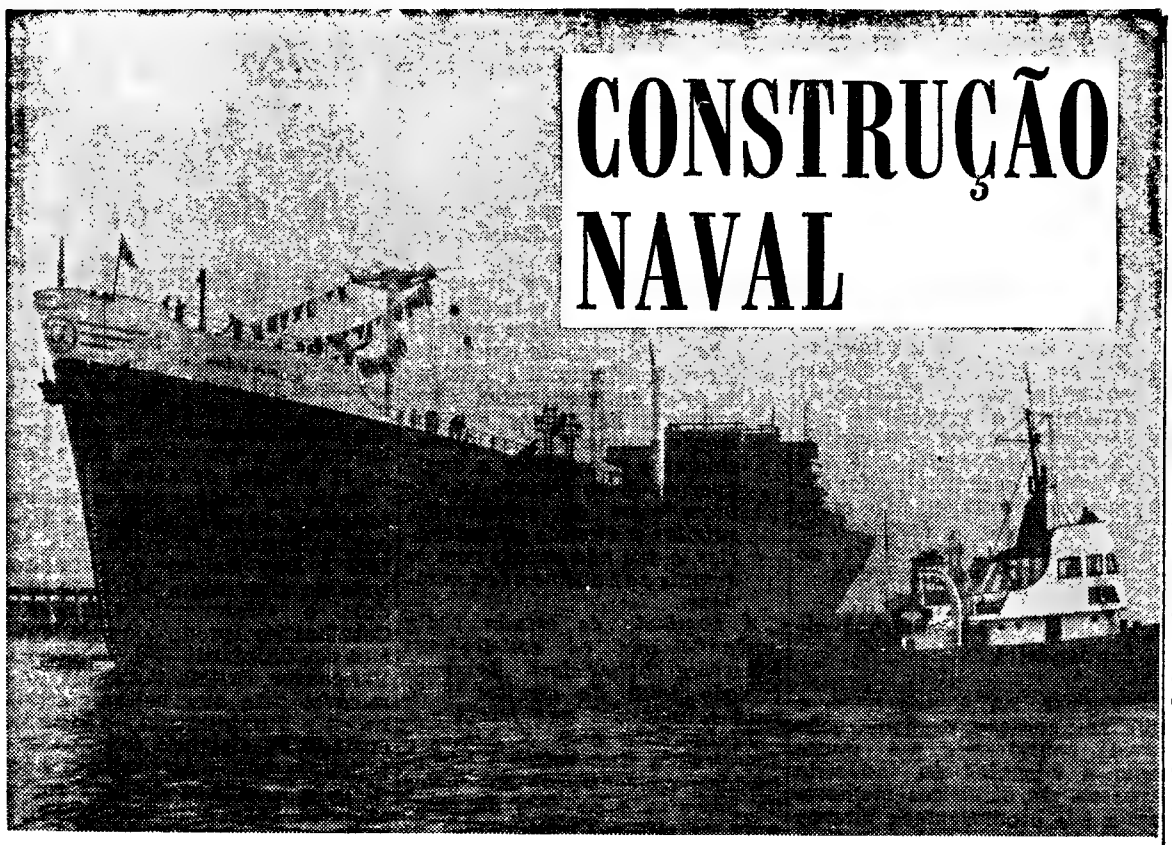
A Espanha ocupa, actualmente, um lugar intermédio entre os paises da Europa de mais alto nivel no que respeita ao indice de motorização. Em 1966, circulavam no país 1 052 506 automóveis, o que correspondia a um veículo por cada 30 habitantes. Este indice colocava a Espanha á frente de Portugal (32), Checoslováquia (46), Grécia (80), Jugoslávia (81), Polónia (109), Hungria (135), União Soviética (193), Turquia (369) e Roménia (951). Ocupavam os primeiros lugares a Suécia, Inglaterra, Luxemburgo, França, Alemanha Ocidental, Dinamarca, Suíça, Islândia, Noruega, Holanda, Itália, Áustria e Finlândia, paises que têm, em média, um automóvel por 10 habitantes.

Em 1967, o parque automóvel espanhol passou para 1 350 000 unidades, o que equivale a um veículo por 25 habitantes. Nestes números não entram em linha de conta os veículos industriais e motocicletas.



Um Morgan «Plus Four», obedecendo ás linhas clássi cas dos carros de desporto, igual ao que obteve notável êxito, em 1967, nas corridas de Silverstone

CONSTRUÇÃO NAVAL



Foi recentemente lançado à água, nos estaleiros Bartram and Sons, no norte da Inglaterra, o primeiro substituto britânico dos famosos «Liberty» do tempo da guerra. Conhecido como S D 14, e chamado «Mimis N Papalios», o navio oferece um baixo custo operacional e de manutenção. Com uma tonelagem bruta de 14 200 toneladas, e cons[illegible] de acordo com as técnicas mais recen es, o barco vai ser entregue aos seus pro[illegible] O modelo foi desenhado po[illegible] Richardsall Ltd, e o navio é tão indicado para portos grandes como pequenos. A sua velocidade de cruzeiro é de 14 nós

A ÚLTIMA VIAGEM AO FIM DE 30 ANOS E DE UM MILHÃO DE MILHAS

O navio «Tegelberg», da Marinha Mercante holandesa, efectuou este mês a sua última viagem, após trinta anos de serviço em que percorreu um milhão de milhas marítimas.

Nesta sua última viagem, o «Tegelberg» transportou um numeroso grupo de turistas sul-africanos, num cruzeiro de férias através do Oriente e Extremo Oriente, que, tendo partido de Durban, abandonaram o barco em Yokohama, ponto final da sua existência como navio comercial. O presente cruzeiro teve a duração de dois meses, com escala pelas Maurícias, Singapura e Hong-Kong.

O «Tegelberg» foi inaugurado com um cruzeiro à América do Sul e ao Japão, tendo a partir daí sido destinado a uma rota em torno do Mundo, com a cidade japonesa de Yokoama como base. Em 1942 entrou ao serviço de transporte de tropas, levando contingentes militares norte-americanos para Glasgow. Após esta estreia no teatro da guerra, realizou inúmeras viagens como transporte militar para a Sicília, Toronto, Port Said, e do Mediterrâneo para a parte ocidental de África e das Índias. O navio, durante a sua longa carreira, deve ter escalado o porto da cidade de Lourenço Marques umas quarenta vezes.

QUATRO UNIDADES PARA UMA NOVA COMPANHIA MARROQUINA

Acaba de ser criada em Marrocos, e constituída principalmente por capitais marroquinos, uma nova sociedade de navegação — a Navimar. A sociedade tem já encomendados quatro barcos de 1900 toneladas, que farão transportes entre os portos marroquinos e os do Atlântico e Mediterrâneo. Os primeiros barcos — o «Mansour Billah» e o «Mansour Dehbi» — serão lançados á água no Ferrol de Caudillo (Espanha) no fim do corrente mês.

Quanto á «Real Marroquina de Navegação», cinco dos seis barcos que integram a sua frota acabam de sair dos estaleiros espanhóis O último que foi lançado á água, o «Idrissi», de 1450 toneladas, é um barco frigorífico que já se encontra em Casablanca. No fim de 1968 a Marinha Mercante de Marrocos deve ter 39 barcos

PORTOS DAS ILHAS ADJACENTES

A Junta Central de Portos com a preocupação de modernizar os métodos de trabalho e integrar a exploração dos chamados portos secundários no ritmo de crescimento da economia nacional, despendeu na aquisição de diversa aparelhagem, no ultimo semestre de 1967, cerca de 20 mil contos, nos portos das Ilhas Adjacentes

DEPOIS DA CRISE DO SUEZ

OS ESTALEIROS NAVAIS DE TODO O MUNDO ESTÃO PREOCUPADOS COM O FUTURO

O grupo Niarchos, anuncia o jornal marítimo londrino «Lloyds List», vai mandar construir no Japão quatro petroleiros de 200 000 toneladas e dois «cargueiros a granel» de 103 000 toneladas. A encomenda é importante, mas não excepcional: basta dizer que os Estaleiros de La Ciotat, para só falar destes, acabam de assinar um contrato para a construção de dois petroleiros de 240 000 toneladas.

Mas a notícia é acompanhada de comentários que chamam a atenção. A princípio, o célebre armador grego pensava adquirir barcos mais pequenos e em menor número, mas aumentou recentemente a sua encomenda dadas as novas perspectivas abertas ao transporte marítimo.

Por J.-F. SIMON

Segundo o sr. Anthony Crazer, presidente dos armadores britânicos, o encerramento do Canal do Suez confirmou o êxito dos petroleiros gigantes. Mais de cem navios de 200 mil toneladas foram encomendados desde Junho; cerca de cento e sessenta sulcarão os mares em 1970. Não poderão passar com carga no Suez e terão de desviar pelo Cabo no seu caminho do Golfo Pérsico à Europa. Vazios, já poderão sulcar o canal, mas a economia que daí resulta é fraca. O sr. Crazer pensa que um aumento de tarifas no Suez levaria fàcilmente os grandes petroleiros a abandoná-lo definitivamente tanto à ida como à volta.

● O gigantismo nos transportes

A «guerra dos seis dias» acelerou assim a tendência para o «gigantismo» que caracteriza actualmente os transportes marítimos de petróleo.

Paralelamente, os navios «porta-contentores» deveriam criar uma evolução comercial pelo menos tão importante, no encaminhamento das «mercadorias secas». Recorda o sr. Crazer que um barco deste tipo, cuja carga e descarga pode ser feita em 48 horas (em vez de um mês) fará o trabalho de sete ou oito cargueiros tradicionais.

Enfim, a última inovação a multiplicação dos navios especializados no transporte do gás liquefeito, dos produtos químicos, dos passageiros acompanhados dos seus automóveis, etc.

«Creio, *conclui o sr. Crazer*, que estamos a entrar numa era de enormes possibilidades para aqueles que estiverem prontos a encarar as responsabilidades e aproveitar assim as vantagens que daí resultarão».

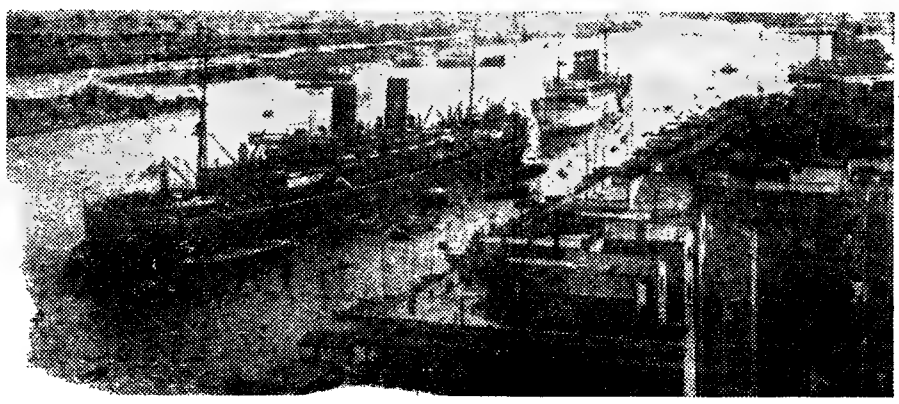
● Teme-se o excesso

Nem todos os armadores se mostram tão optimistas. Com efeito, não será de recear que dentro de alguns anos haja excesso de barcos e falta de mercadoria para transportar? Ainda recentemente se citava este

(Continua na página seguinte)

MAIS UM PETROLEIRO PARA A VENEZUELA

A Corporação Venezuelana de Fomento concedeu um aval de 11 milhões de bolívares á firma Comercial Petroleira Latino-Americana C. A. para a aquisição, por parte desta empresa, de um navio destinado ao transporte de petróleo entre a Venezuela e países dessa zona.



O Canal de Suez deixou de ser o corredor precioso das rotas entre o Ocidente e o Oriente

H. PARRY & SON, LDA.

SEDE. 6, AV 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65

Teleg : NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de

mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

OS ESTALEIROS NAVAIS DE TODO O MUNDO ESTÃO PREOCUPADOS COM O FUTURO

(Continuação da página anterior)

exemplo: no fim de 1970 o Atlântico Norte será sulcado por 45 «porta - contentores», representando no total uma capacidade anual de transporte da ordem dos 9 milhões de toneladas, enquanto se prevê que o tráfico entre as duas margens do Atlântico será, no mesmo período, de cerca de 3 milhões de toneladas. Como será preenchido este «déficit» teórico de 6 milhões de toneladas?

Por outro lado, serão lançados a partir de 1970 os aviões de grande carga, reservados nos primeiros tempos a passageiros, mas que poderão igualmente ser utilizados para fretes.

Estas interrogações são postas também pelos construtores navais, que receiam igualmente a aproximação dos anos 70.

Por agora, as listas de encomendas são extensas. Sê-lo-ão daqui a 3 ou 4 anos, no momento em que acabam de se modernizar e quando novos concorrentes estiverem estabelecidos no mercado?

É curioso notar que a mesma pergunta é feita em termos semelhantes, tanto pelos construtores japoneses como pelos construtores franceses.

O país novo cruza-se, neste aspecto, com o país tradicional.

● JAPÃO — a perda de um monopólio

Metade dos modernos navios que circulam nos mares saem dos estaleiros japoneses. Em cada dez encomendas passadas aos estaleiros mundiais, cerca de quatro ficam no Japão. Há três ou quatro anos que os japoneses não cessam de se desenvolver com prejuízo dos construtores europeus e têm, actualmente, dois anos e meio de trabalho garantido á sua frente. Mas depois?

Um estudo oficial japonês, cujas conclusões são relatadas pelo corespondente do «Financial Times», acaba de confirmar estes seus receios: o Japão está a perder o monopólio da construção dos petroleiros gigantes. Há já cinco estaleiros europeus com capacidade suficiente para barcos de 200 mil toneladas e dentro de dois ou três anos haverá catorze. Se por um lado oitenta navios de 150 mil e mais, toneladas, foram encomendados ao Japão, setenta encomendas foram passadas aos Europeus. De uma forma geral a taxa de expansão anual da construção naval no Japão decaiu nitidamente de 1963 (+ 73%) para 1966 (+ 25%).

Os japoneses explicam este marcar passo da seguinte forma: começamos, dizem, a perder dois dos nossos principais trunfos: os preços e os prazos de entrega. Os preços? Estão a baixar na Europa, onde os construtores se agruparam, modernizaram e melhoraram a sua produtividade. Os ingleses, por outro lado, vão beneficiar, por pouco que seja, da desvalorização da libra. Os prazos de entrega? Já não os podemos oferecer tão curtos como antes, pois as nossas listas de encomendas não estarão livres antes de dois anos e meio.

Resultado: certos mercados como, no Verão passado, a encomenda da Esso de seis petroleiros de 240 mil toneladas, fogem-nos da mão.

● A cooperação entre firmas

É preciso, concluem, continuar a reduzir os nossos custos e para isso melhorar a cooperação entre as diferentes firmas ou prever novas concentrações. Convém igualmente obter do Governo melhores créditos de auxílio à exportação.

O que é bom para o Japão também será para a França?

É muito provável que a comissão de estudo criada no Outono de 1966 e que acaba de entregar o seu relatório ao ministro dos Transportes chegue a conclusões comparáveis.

Segundo a Câmara Sindical dos Construtores, o total de entregas de navios em 1967 é ligeiramente superior ao de 1966. A longa greve de dois meses nos Estaleiros do Atlântico explica em parte este insucesso. No entanto, facto reconfortante, a tonelagem dos lançamentos e das entradas em estaleiro passou respectivamente de 495 000 e 549 000 toneladas em 1966 para 561 000 e 569 000 toneladas em 1967. Em 65 navios entregues no ano passado 28 foram-no a armadores estrangeiros. Outra constatação interessante: desde 1965 que a lista de encomendas dos estaleiros franceses não cessa de aumentar e compreende actualmente 18 petroleiros de mais de 100 mil toneladas.

● FRANÇA — problemas alfandegários

Assiste-se, há alguns anos, a uma recuperação da construção naval, considerada há muito como a «doente» da indústria francesa. Os estaleiros melhoraram a sua produtividade interna e aproximaram-se entre si. Contavam-se em 1959 doze firmas construindo em quinze estabelecimentos; há agora apenas respectivamente oito e onze estabelecimentos. Ao mesmo tempo «perdiam» 12 000 pessoas num efectivo total de 37 000 em 1959. Quando Le Trait e Bordéus fecharem as portas no fim deste ano e quando Dubigeon e os ateliers de Bretagne completarem a sua fusão, a França disporá de 3 grupos de estaleiros muito especializados. Dentro de um ano os Estaleiros do Atlântico assim como os de La Ciotat terão a possibilidade de construir navios de mais de 200 mil toneladas.

Enfim, a verdade é que os estaleiros franceses trabalham em grande parte (mais de 30%) para os armadores franceses e estes prevêem durante os dois próximos anos um aumento anual das suas encomendas da ordem dos 8,5%. Por isso, as inquietações dos peritos da comissão não se referem tanto ao futuro imediato da construção naval francesa, mas sobretudo à sua situação para lá de 1970.

● Novos estaleiros

Nessa altura, a capacidade de produção dos estaleiros mundiais terá aumentado consideràvelmente nos países já em jogo: o Japão, mas também a Itália, a Suécia e evidentemente a França. Novos estaleiros se abrirão na África do Sul, na Grécia, no Brasil, em Portugal, na Turquia, etc. Os construtores saberão construir, um pouco por toda a parte, navios maiores a custos menores. Tudo leva a crer que haverá nesse momento uma luta severa de preços na qual só os mais bem armados triunfarão.

Como vão reagir os estaleiros franceses?

A indústria da construção naval é protegida na maioria dos países do mundo. Foi e é em França: ainda não há muito a ajuda que lhe concediam os poderes públicos sob diversas formas representava cerca de 40% do preço de venda dos navios. Teòricamente, esta protecção deveria desaparecer totalmente com o aparecimento do Mercado Comum.

● O auxílio comunitário

Os peritos da Comunidade entenderam no entanto que, dadas as condições particulares nas quais se exerce a concorrência japonesa, era desejável manter um auxílio comunitário equivalente a cerca de 10% do preço dos navios.

É muito menos do que o que recebem actualmente os estaleiros franceses que, para sobreviverem, necessitam que os poderes públicos compensem, de uma forma ou outra, o prejuízo que para eles representaria uma aplicação pura e simples das decisões comunitárias.

As compras de material efectuadas pelo estaleiro no exterior representam entre 60 e 70% do preço de um navio. A construção naval é uma indústria de montagem. Com excepção de alguns estritamente enumerados, os fornecimentos necessários a qualquer estaleiro francês são, se procederem do estrangeiro, sujeitos a direitos alfandegários, o que não sucede com os demais concorrentes europeus.

A comissão de estudo pediu portanto que os construtores franceses beneficiem de uma isenção total de direitos para todo o material que importem.

Juntamente com o aumento dos auxílios financeiros à exportação, a concentração dos meios de pesquisa e serviços de compras, os esforços continuados de modernização e de compressão dos preços de revenda..., a isenção é uma das principais medidas propostas para permitir à concentração francesa enfrentar com o mínimo de risco os anos sombrios, senão negros, que virão provàvelmente depois de 1970.

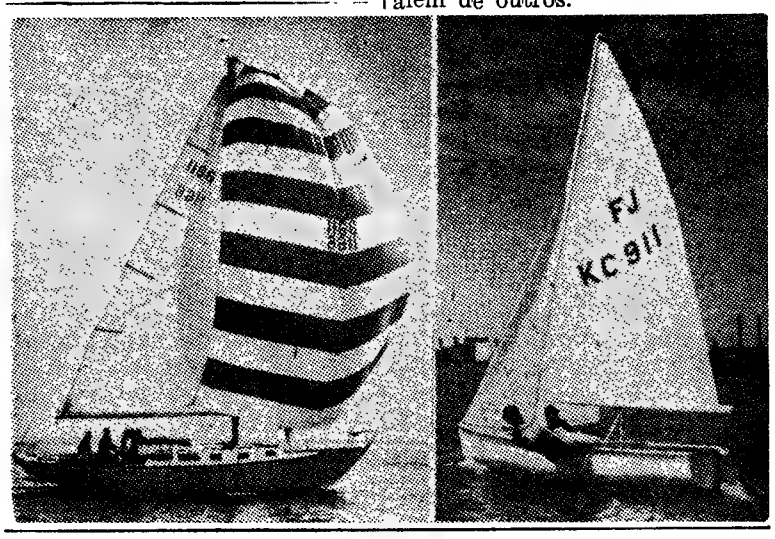
J.-F. SIMON

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Êxito dos barcos de desporto no Canadá

A categoria dos barcos para desporto construídos no Canadá alcançou tal êxito que, por exemplo, em 1965, só os Estados Unidos importaram daquele país embarcações e acessórios no valor de 11 milhões de dólares.

Entre as designações e características do referido tipo de barcos, salientam-se: o «Canada 14 MK 1 Day Sailer» (o primeiro todo de alumínio a ser construído); o «Matsumoto Aluminum Catalina 24» (produzido pela Matsumoto Shipjards Ltd. de North Vancouver, British Columbia, admirável pela sua beleza, segurança e durabilidade); o «Clarkcraft 20 Ft. Cygnus» (com características que o aconselham não só para a prática da vela como também para a do campismo); o «Bamford 13 Ft. Flying Junior» (produzido e exportado por D. A. Bamford (Marine) Ltd. de Scarborough, Ontário, dispõe dos mais modernos requisitos técnicos); o «Canadian Sailcraft 15 Ftª Caprice» (categoria associada a muitas vitórias em corridas, é o único barco á vela incluido no «National Design Council's Canada»; e o «Grampian 15 Ft. Albacore» (com dezasseis tipos diferentes, muito apreciados pelos velejadores norte-americanos); além de outros.



ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

A visita do ministro das Obras Públicas ao Porto

PORTO, 26

O sr. ministro das Obras Públicas chegou aqui hoje, na sua anunciada visita a obras em curso, dependentes do seu Ministério.

O sr. eng.º Machado Vaz é acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves, e pelo administrador-delegado da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias

As visitas começaram pelo novo edifício do Instituto Industrial, na Rua de São Tomé, na zona do Hospital Escolar. Acompanhavam aquele membro do Governo o chefe do distrito, o presidente da Câmara, o director dos Serviços de Estradas do Porto, o subdirector do Instituto Industrial, engenheiros e técnicos camarários.

O ministro percorreu demoradamente as instalações no moderno edifício, já na fase final de construção e apetrechamento e onde funcionam as aulas do primeiro ano, dado que as actuais dependências daquele estabelecimento de ensino na Rua do Breiner, não comportam o elevado numero de alunos matriculados: cerca de dois mil.

Depois, o sr. eng.º Machado Vaz dirigiu-se para os terrenos anexos ao Hospital de São João, onde vai ser construída a escola e o Lar de Enfermagem; e, em seguida para a zona destinada á construção da sede da Faculdade de Economia, cujas obras devem começar em breve, sobre projecto do sr. arquitecto António Afonso.

Findo o almoço, aquele membro do Governo percorreu obras em curso na cidade e seguiu para Lisboa.

A MISERICÓRDIA DE ÉVORA AGRADECE

AO MINISTRO DA SAÚDE

A acção que o ministério da Saude continua a desenvolver em favor das Misericórdias e os benéficos resultados obtidos pela colaboração, cada vez mais estreita, que recebem daquele departamento do Estado, foram, mais uma vez, postos em evidência durante uma cerimónia realizada no gabinete do dr. Neto de Carvalho.

Representantes da Santa Casa da Misericórdia de Évora, acompanhados pelo governador civil do distrito, entregaram ao ministro da Saude um documento, no qual a irmandade, a mesa administrativa, o conselho fiscal e os empregados lhe manifestam «o profundo reconhecimento pelas possibilidades concedidas para melhorar a assistência e a «saude» que a instituição presta ás populações e «as condições materiais e espirituais» em que actua.

No mesmo documento, subscrito por centenas de pessoas, a Misericórdia de Évora formula um voto: «que se prolongue e amplie a vigência da proveitosa acção recíproca entre o Estado, representado por V. Ex.ª e a nossa instituição».

MAIS REALIZAÇÕES NO MUSEU MILITAR

As visitas guiadas e documentadas que se realizam ás 15 horas das quartas-feiras, para as unidades militares e para as escolas, liceus e universidades, passam a ser préviamente explicadas no auditório do Museu, pelo oficial ou adjunto que as dirigir que continuará, depois, através de todas as salas, a completar essas explicações.

Também, a partir do próximo dia 28, na mesma dependência do Museu Militar, haverá, aos domingos, entre as 15 e 30 e as 17 horas, exibições de filmes militares e, possívelmente, concertos por bandas militares e bandas civis.

Além de tudo quanto no Museu Militar já por si constitui uma grande atracção para os milhares de visitantes que ali acorrem, há agora a acrescentar mais aquelas realizações, que muito vão contribuir para aumentar ainda a afluência do publico.

Homenagem ao embaixador Trezise

Foi hoje homenageado pelo Clube dos Homens Americanos o sr. embaixador Phillip Trezise, chefe da delegação norte-americana na O. C. D. E., que, como dissemos, se encontra em Lisboa, desde ontem, procedente de Washington, para trocar impressões sobre as recentes disposições anunciadas pelo presidente Johnson, relativamente ao restabelecimento da balança de pagamentos dos Estados Unidos. O almoço decorreu em ambiente cordial. O sr. embaixador Trezise segue amanhã ás 15 e 25, por via aérea, para França.

Desastre no trabalho

VIANA DO CASTELO, 26 — Continua em estado de coma no Hospital da Misericórdia o sr. Manuel Pereira de Oliveira, de 26 anos, carpinteiro, casado, residente em Santa Marta, que ontem, a meio da tarde, caiu da varanda de um prédio onde trabalhava, no lugar do Cais, em Darque.

O «NIASSA» ESTEVE ENCALHADO

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.). — O paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, esteve encalhado, durante três horas, á entrada da barra de Lourenço Marques, próximo da ilha da Xefina, e acabou por ser safo, sem avarias graves.

O encalhe foi provocado pela ventania que soprava rija quando o navio, cerca das 20 horas, demandou o porto. O desencalhe foi auxiliado pelo rebocador «Maputo». O «Niassa» prossegue hoje, cerca do meio-dia, a sua viagem para o Norte da província.

O PRIMEIRO CATEDRÁTICO DOS ESTUDOS GERAIS DE ANGOLA

Prof. Fernando Real

Na Reitoria da Universidade de Lisboa concluiu, hoje, as suas provas para professor catedrático dos Estudos Gerais de Angola (Engenharia — 1.º grupo: Mineralogia e Geologia) o sr. dr. Fernando Nunes Ferreira Real, o qual proferiu uma lição de que foi arguente o prof. dr. Torre de Assunção.

O júri foi presidido pelo reitor dos Estudos Gerais de Angola, prof. dr. Ivo Soares, sendo constituído pelos profs. João Carrington da Costa (aposentado), do Porto, João Manuel Cutelo Neiva, de Coimbra, Alberto de Morais Cerveira e Manuel Montenegro de Andrade, do Porto, Décio Tadeu e Luís António Aires Barros, do Instituto Superior Técnico, Carlos Teixeira e Torre de Assunção, da Faculdade de Ciências de Lisboa. Findas as provas, o júri reuniu, tendo decidido, por unanimidade, aprovar o candidato — que é, assim, o primeiro catedrático dos Estudos Gerais de Angola.

O prof. dr. Fernando Nuno Ferreira Real, que tem publicados numerosos trabalhos da sua especialidade, nasceu em 1923, no Camarate, tendo-se licenciado em 1950 na Faculdade de Ciências de Lisboa, onde se doutorou em 1960, exercendo desde o ano lectivo de 1965/66 as funções de primeiro assistente contratado dos Estudos Gerais de Angola.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

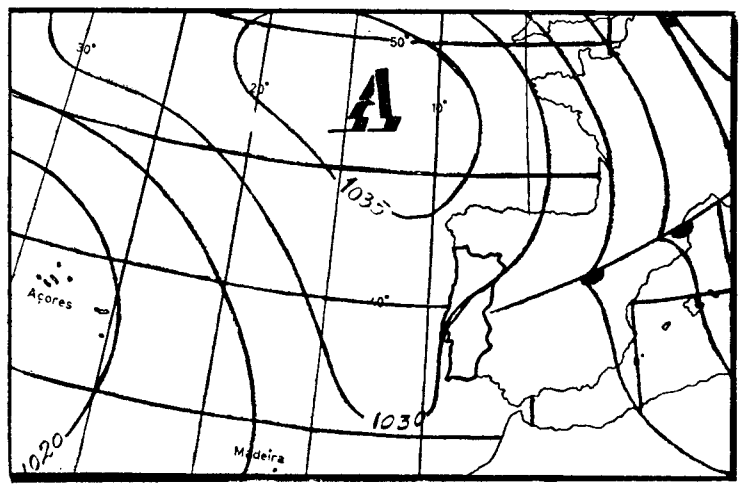
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —5°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 7°; Funchal, 15°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 10°; Porto, 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°,5; na água do mar: 12°,4

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência do anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO, VENTO GERALMENTE FRACO, NEBLINA OU NEVOEIRO LOCAIS, DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ; GEADA EM ESPECIAL NAS REGIÕES DO INTERIOR

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 49 — Ocaso às 18 e 52

PREIA-MAR — Dia 26 — À 1 e 07 (3,5 m); 13 e 47 (3,5 m). Dia 27 — Às 2 e 10 (3,7 m); 14 e 44 (3,6 m). Dia 28 — Às 3 e 05 (3,9 m); 15 e 40 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 7 e 08 (1,4 m); 19 e 38 (1,4 m). Dia 27 — Às 8 e 08 (1,2 m); 20 e 30 (1,2 m). Dia 28 — Às 9 e 06 (1 m); 21 e 20 (1,1 m)

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 6 — Dia 14 — Dia 21

Três mortos e três feridos no desmoronamento de um aviário perto de Tomar

TOMAR, 26 — Três empregados de limpeza do aviário de Barca Nova, perto desta cidade, morreram no desmoronamento de uma das 14 naves das instalações, com cerca de 70 metros de comprimento. Outros três trabalhadores ficaram feridos, encontrando-se dois deles em estado grave.

As vítimas foram retiradas dos escombros pelos Bombeiros Voluntários de Tomar e conduzidas ao Hospital da Misericórdia e á Casa de Saúde de Santa Iria. No primeiro destes estabelecimentos encontram-se: dois feridos, Mário Gameiro Inácio, de 15 anos; e Diamantino Simões, de 40; e dois mortos, um de nome Carlos Pedro, natural de Martinchel, e outro cuja identidade se desconhece ainda, mas que aparenta 14 anos. Na Clínica de Santa Iria está internado José Francisco Garcia, de 16 anos, com ligeiros ferimentos, e encontra-se depositado um cadáver por identificar.

Segundo nos afirmou um empregado do aviário, que pertence ao dr. João Mendes Godinho, a nave que aluiu fora construída há quatro anos, sendo a mais antiga das que a empresa possui. Desconhecem-se as causas do desmoronamento, no qual morreram milhares de galinhas.

400 mil contos para as Forças Aéreas ultramarinas em 1968

Três portarias publicadas no «Diário do Governo», hoje distribuído, aprovam e mandem por em vigor para o ano de 1968 os orçamentos das Forças Aéreas ultramarinas das províncias de Cabo Verde (1 514 000$00), Guiné (35 326 000$00), S. Tomé e Príncipe (1 124 000$00), Angola (200 460 000$00 e Moçambique (180 000 000$00), no montante total de 418 424 000$00.

Árbitros de Futebol DR. FARO E ALBUQUERQUE NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE LISBOA

O «Diário do Governo» de hoje, publica os despachos inerentes á nomeação dos componentes da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, de Lisboa, designando para o cargo de presidente o antigo vogal, dr. Venício de Brito e Faro de Albuquerque e homologando a designação de Mário Ribeiro, cap. Alberto Martins de Lima, Olímpio José Cardoso, Rui de Almeida Mourão, José Serandezes e José António Gentil Pimentel para exercerem as funções de vogais na época de 1967-968.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

ASMÁTICOS

Façam uma vida normal

O inalante **"Brovon"** penetra profundamente nas ramificações dos brônquios dando alívio e permitindo uma vida normal brevemente depois de um ataque de asma. Experimente e use **"Brovon"** — o conhecido inalante inglês que pode ser usado em qualquer inalador.

BROVON

A SOLÍCITA CRIADA ROUBOU OS PATRÕES

NUM SÓ DIA DE SERVIÇO (MONTANTE 50 CONTOS)

Aproveitando-se da ausência da trava a sr.ª D. Célia, mostrando-se muito solícita e dizendo que tudo corria bem e que os três meninos iam começar a almoçar. Pouco depois, aquela senhora regressava a casa, e qual não foi o seu espanto ao deparar-se-lhe o cofre arrombado, em cima da cama, dando, ainda, depois, por falta do gira-discos.

O roubo está aliada em cerca de cinquenta contos.

A criada, do que só se sabe chamar-se Maria de Fátima (nome talvez suposto), aparentando cerca de vinte anos, levou ainda um gira-discos.

Ao cometer a proeza telefonou para o cabeleireiro onde se encon-

MINISTRO DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar recebeu em audiência o prof. dr. Ivo Soares, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola; o governador de Angra do Heroísmo e o dr. Rodrigo Leal Rodrigues, presidente das Associações Portuguesas do Brasil, que recentemente visitou Angola e Moçambique.

NOVO EMBAIXADOR JAPONÊS

TÓQUIO, 26 — (A. N. I.) — O Governo japonês nomeou, ontem, o diplomata Goro Hattori para o cargo de embaixador do Japão em Portugal.

Hattori, de 55 anos, tem servido no Ministério dos Negócios Estrangeiros, desde 1937, exercendo, ultimamente as funções de chefe dos serviços relacionados com as Nações Unidas.

Não foi anunciado quando é que o embaixador Goro Hattori assumirá o seu posto em Lisboa.

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

– À venda em todas as Farmácias –

DIAMANTINO VIZEU VOLTA A TOUREAR: «Farei pelo menos uma última corrida»

Diamantino fala ao nosso redactor

Diamantino Viseu volta a tourear? O boato correu. O toureiro, há dois anos afastado das arenas, diz a esse respeito:

— Não posso dizer, por enquanto, se será ou não um facto o meu retorno á tauromaquia. Existe, realmente, essa possibilidade. Por enquanto, porém, não passa de possibilidade...

(Mas Diamantino deixa perceber, pelo tom das suas palavras, que a volta será uma certeza. A primeira reacção ás nossas perguntas foi de hesitação. O toureiro procurava não se comprometer, sem, contudo, negar o fundo do boato. A mão na cintura, num característico gesto de vinte anos de profissão, o famoso «diestro» foi, aos poucos, confirmando o que se diz acerca do seu reaparecimento.)

— Tive, de facto, uma proposta para efectuar dez corridas — explica. — O convite partiu de um amigo meu e a resposta que dei, inicialmente, foi: «tá bem, arranja lá as corridas». Assim, meio a brincar, meio a sério. A verdade é que estou muito vacilante.

E acrescenta:

— Por um lado interessa-me obter receitas, pois sofri com as inundações, na minha quinta de Loures, um prejuízo de cerca de dois mil contos. Por outro lado, dois anos de inactividade fizeram crescer em mim um sentimento de intensa nostalgia pelo toureio. Ora a hipótese do meu retorno permitir-me-ia pôr as finanças em ordem e satisfazer a paixão da minha vida... Todavia...

Todavia, Diamantino Viseu é hoje um industrial agrícola, absorvido pelos problemas do trabalho e cheio de responsabilidades que o afastam da tauromaquia (sem o afastarem do interesse pelos toiros, porque disso nada o pode afastar). Os anos passam, um longo período sem tourear reflecte-se no enfraquecimento de algumas qualidades essenciais do artista tauromáquico. A volta exigiria um treino intensivo, prolongado...

Ou agora ou nunca

E então, Diamantino, que vai acontecer? Colocadas as vantagens e as desvantagens nos pratos da balança, qual será a decisão?

Diamantino Viseu abre-se, enfim:

— Pelo menos uma vez voltarei a tourear. Quanto mais não seja para me despedir do publico. De facto, nunca fiz a minha festa de despedida — tradicional para todos os toureiros que vêem chegada a hora de se retirarem. É bem certo que me despedi do publico de Lourenço Marques e de Vila Franca... Mas isso não era ainda o final.

(Agora, o toureiro ganha outra vivacidade. Diz «Voltarei uma vez que seja» com o ar de quem secretamente tenciona levar de vencida todos os obstáculos para realizar um sonho: o sonho do retorno.)

— Recomeçar é o mais difícil. Tão difícil como começar. Não tenho muitos anos para me decidir. Ou aproveito já ou talvez nunca mais...

O adeus difícil

De qualquer maneira Diamantino Viseu («Diamante» para os íntimos) terá de retirar-se um dia. Agora ou noutra ocasião; mas o toureiro ainda está novo, em boa forma física — e a alegria de lidar novamente os seus toiros («Habituei-me a conhecê-los. Os toiros colaboram connosco no espectáculo da corrida») dá-lhe novas energias. Quando da sua arte não lhe restar senão a imagem das praças repletas de gente e as numerosas telas com o seu retrato em «traje de luces», penduradas nas paredes da casa, nessa altura sómente Diamantino estará retirado.

— Deixar o toureio, saber que o deixo para sempre, como se fechasse uma porta cuja chave atirasse fora será o acto mais doloroso da minha vida. O nosso drama é que, ainda jovens, somos forçados a aabndonar o que mais amamos: outros artistas podem fazer-se acompanhar pela sua arte até ao fim. Nós não; chega um momento em que é forçoso decidir.

Mas esse momento não chegou ainda. Do que pudemos compreender da expressão e das palavras de Diamantino Viseu ficou-nos a certeza de que ele voltará brevemente ás arenas, onde conheceu dias de verdadeira apoteose. Sim, o publico aficionado pode ir-se preparando: temos Diamantino.

ESTAVA EMBRIAGADO O MAQUINISTA DO EXPRESSO BERNE-PARIS

O expresso Berne-Paris, após o descarrilamento, em que morreram duas pessoas e ficaram feridas 49

DIJON (França), 26 — (A. N. I.) — Estava embriagado o maquinista do comboio de passageiros Berne - Paris, do qual descarrilaram três carruagens, resultando a morte de dois empregados e ferimentos em 49 passageiros — anunciou o gabinete do promotor público de Dijon.

A acusação acrescenta que a composição excedia em 50 quilómetros á hora o limite permitido no trecho do percurso onde se verificou o desastre.

HOLLYWOOD EUROPEIA

MADRID, 26 — (F. P.) — Projecta-se a criação de uma Hollywood europeia perto de Marbella (província de Málaga), onde os estúdios mais importantes da Europa serão construídos num futuro próximo — anuncia Jaime Prades, director-geral da Bancine S. A. e autor do projecto.

Os estúdios, a edificar em Andalucia La Nueva, contarão seis «plateaux», onde poderão ser rodados três filmes simultâneamente.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

EM DEBATE A OFTALMOLO

A MIOPIA A GRANDE PARTE D

MAS É MAIS PREJUDICIAL AOS A

A realização, em Lisboa, de um curso sobre oftalmologia de cães promovido pela Sociedade Portuguesa de Especialistas de Pequenos Animais, poderá levar à formulação de uma pergunta: — irão os cães passar a usar óculos? Contudo, para além do humorismo que a ideia possa suscitar, sobressai o esforço para a valorização empreendida pelos veterinários portugueses, que, verdade seja dita, são ainda «olhados por alto». Aliás, a sociedade acima citada não é senão o fruto da necessidade de especialização que se faz sentir na generalidade.

Tratar de uma vaca ou de um cão não é o mesmo: a questão depende do valor real ou estimativo do animal. É óbvio que nenhum lavrador estará disposto a gastar no tratamento de uma vaca tanto ou mais do que o seu preço. Pode o animal ter forte valor estimativo, mas não vive com o dono as noites frias do Inverno, não lhe diverte os filhos adentro das paredes do lar — não é um «animal de companhia». Esta expressão, inventada pelos franceses aplica-se essencialmente ao cão e ao gato, animais domésticos por excelência. Victor Hugo escreveu «quanto mais conheço os homens, mais gosto dos cães»: lá tinha as suas razões.

● Em Portugal, os veterinários tratam três vezes mais cães do que gatos

Nos Estados Unidos, a industria de enlatados para cães é mais poderosa do que a de enlatados para bebés. Explica-se: enquanto que o bebé cresce, o cão é sempre «bebé» (para os americanos por maioria de razão)... Entre nós, não têm lugar comparações industriais, mas é ponto assente que, nos ultimos dez anos, o aumento do numero de consultas de pequenos animais pode estimar-se na casa dos 300 ou 400 por cento.

Actualmente, o numero de consultas feitas aos 20 associados da Sociedade Portuguesa de Especialistas de Pequenos Animais, calcula-se, em conjunto, como sendo de algumas centenas diárias — não só para solução de problemas relativos aos olhos, mas também (especialmente) para outras enfermidades. E em presença no veterinário, os cães ganham forte vanse o fizesse determinados reflexos fornecem resposta mais eloquente do que mil palavras. Tudo isto executado na presença do dono, para que o animal se sinta á vontade (um cão é tão «medricas» diante de um penso ou de uma injecção como qualquer criança) e possa, portanto, fornecer uma resposta verdadeira.

Vários são os males que atacam os animais, sendo mais vulgares os que derivam de alimentação inadequada. No caso do cão, salientam-se a doença de Carré (de carácter infeccioso mas sem perigo para o homem), a hepatite contagiosa e os traumatismos resultantes especialmente de atropelamentos. Nota-se igualmente um certo incremento de doenças do aparelho respiratório (bronquites e laringites) provávelmente derivadas do aumento da poluição atmosférica. O gato é mais agente de doenças do que enfermo: as garras são armas que o gato emprega frequentemente na luta com outros animais. Além disso é mais difícil de tratar, devido á agressividade natural. (Razão teve o autor de «Notre-Dame» quando escolheu o cão em vez do gato para objecto de amizade). E o facto é que os «sete foles» do gato não valem em relação aos medicamentos: a sua susceptibilidade é muito superior á do cão.

No caso especial dos olhos, os «pequinois» são os cães que mais sofrem dos olhos, em virtude destes serem muito avançados em relação ao apêndice nasal — que normalmente serve de «pára-choques». Também os cães de caça estão especialmente sujeitos a doenças nos olhos, em virtude dos contactos com o mato. Daí certas inflamações que as defesas naturais não são capazes de evitar ou suplantar eficazmente, o que torna necessário o recurso ao veterinário. O «glaucoma», resultante da obstrução dos orifícios que vertem o líquido lubrificante do globo ocular, é também uma das enfermidades mais frequentes nos cães. Esta doença é susceptível de provocar a desinserção do cristalino em virtude da tensão a que o olho fica sujeito quando inchado por falta de lubrificação.

(O leitor já reparou que o cão dispõe de uma terceira pálpebra? Se o quiser confirmar agarre num «farrusco» e carregue ligeiramente na parte superior de um dos olhos: logo verá surgir, do ângulo interno, subjacente á pálpebra inferior, uma nova cortina protectora. Desempenha a mesma função que a mão ao esfregar os olhos...)

● Como se verifica que o cão não vê

Como se faz a observação dos olhos de um cão? Uma vez obtida a prova de que o animal não vê bem (o teste é o choque com os objectos), o veterinário escuta as razões do dono e procede depois ao «interrogatório» do bicho. Este não fala mas é como se o fizesse: determinados reflexos fornecem resposta mais eloquente do que mil palavras. Tudo isto executado na presença do dono, para que o animal se sinta á vontade (um cão é tão «medricas» diante de um penso ou de uma injecção como qualquer criança) e possa, portanto, fornecer uma resposta verdadeira.

Sabe-se que grande parte dos cães são míopes. Mas como a a sua necessidade de visão se resume a generalidades e nunca a pormenores, a questão não se reveste de interesse muito especial: podemos perder a esperança de ver cães com óculos. (Aliás, reconsiderando, em face da evolução de certas modas, acabamos por não ficar certos da afirmação...). Experiências de aplicação de lentes de contacto têm sido feitas com bons resultados, mas não passam de ensaios com vista ao desenvolvimento da Anatomia Comparada — uma disciplina de interesse crescente na Medicina.

Entretanto, quem desejar «equipar» o cachorro com lentes de contacto, fica a saber — é possível.

● A visão da águia

Há, entre os animais, fenómenos curiosos relacionados com a

GIA DE CÃES

FLIGE
OS CÃES
NIMAIS DE CAÇA

visão. Veja-se o que se passa com a águia: mesmo voando a grande altitude, consegue avistar um minusculo rato no solo, mas só o ataca se estiver vivo. Morto não lhe interessa. Será, pois, um fenómeno visual, ou de qualquer outra natureza?

Em relação aos cães de caça, deve existir um cuidado especial, já que uma boa vista é complemento importante do faro. Bem pode o cão cheirar a lebre: mas se a não vir, de que lhe serve o faro?

No caso de alguns animais de grande porte — cavalos de corrida — a vista é também essencial por isso se estuda ainda quais as cores que os obstáculos devem ter, de forma a facilitar o salto.

● Nova técnica de operação de cataratas em cães

No final do próximo Verão, deverá proferir uma série de conferências em Portugal, o especialista americano dr. William Magrane, destacado membro de oito associações de veterinários dos Estados Unidos, que entre nós exporá uma nova técnica da operação de cataratas em cães, a qual consiste numa rápida congelação, que permite o enfraquecimento da inserção do cristalino, muito mais forte no cão do que no homem.

Em 1969, Londres será o cenário do congresso mundial da World Small Animals Veterinary Association, no qual será tratado o problema da oftalmologia. Entretanto, e este o motivo maior de aplauso, Portugal procura actualizar-se. É bom sinal: mesmo para quem, como nós, não perfilhe inteiramente o pensamento de Victor Hugo.

Os dois premiados, felizes, juntos na mesma fotografia

Lourdes Resende e Artur Garcia eleitos em Lourenço Marques os melhores cançonetistas do ano

Por iniciativa do jornal «O Brado Africano» e com a colaboração de toda a Imprensa de Lourenço Marques, foram atribuídos os troféus «O Brado» aos melhores de 1967 nas várias modalidades artísticas. Como melhores cançonetistas foram eleitos MARIA DE LOURDES RESENDE e ARTUR GARCIA, respectivamente «A VOZ» feminina e masculina.

O júri, seleccionado especialmente para a atribuição daqueles troféus, elegeu aqueles populares artistas por unanimidade, tendo em conta as suas actividades e triunfos conseguidos durante o ano findo.

MARIA DE LOURDES RESENDE distinguiu-se especialmente pela sua apresentação no Grande Prémio TV, em que defendeu um dos êxitos do ano — «EU NÃO QUERO O MUNDO — e pela sua segunda vitória no Festival Internacional de Toronto, onde fez classificar em primeiro, quarto, quinto e sexto lugares todas as composições que apresentou.

ARTUR GARCIA conseguiu igualmente um dos maiores êxitos de venda de 1967 para «PORTA SECRETA», concorrente ao Grande Prémio TV e favorita do público, depois, no Festival da Costa Verde, conseguiu para as composições que interpretou um segundo prémio e o destinado á melhor canção dedicada àquela zona. ARTUR GARCIA conquistou ainda o título de «REI DA RÁDIO PORTUGUESA».

Os troféus serão entregues durante um festival, a realizar em Lourenço Marques, na 2.ª quinzena de Fevereiro e os vencedores foram convidados pela TAP a deslocarem-se àquela cidade para receberem pessoalmente os seus prémios.

O diagnóstico acusou uma inflamação e foi necessário um penso

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

REUNIU-SE A ASSEMBLEIA DO BANCO ESPÍRITO SANTO

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sob a presidência do sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, secretariado pelos srs. drs. José António Queiroz de Barros e João Carlos Roma Machado Cardoso Salgado. A convocatória anunciava discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967, e a eleição dos membros da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal e de três membros do conselho de administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração. Depois, a assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas, os quais apresentam um lucro liquido de 57 768 313$67, depois de deduzidas as importancias necessárias ás provisões para fazer face ás dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos. Com a aprovação das contas, o fundo de reserva foi elevado para 270 000 000$00.

Seguidamente, foram aprovados votos de louvor ao conselho de administração, ao secretário-geral e á direcção do Banco, pela muita competência e zelo com que geriram os negócios sociais.

Por ultimo, procedeu-se á eleição da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal cujos componentes foram reeleitos, assim como os três membros da direcção, srs. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, Rogério Candido da Silva e comandante António Luís Roquette Ricciardi, que haviam terminado também o seu mandato.

Assinalável surto de crescimento caracterizou a actividade em 1967 do Banco Borges & Irmão

● *Os números do relatório e contas permitem avaliar a dimensão do progresso do Banco e a eficiência da sua gestão*

A instabilidade e as ameaças de crise que se observaram em 1967 na economia mundial, somadas a factores que prejudicam o natural desenvolvimento das actividades produtivas portuguesas, estiveram na origem de dificuldades registadas pela economia nacional no decurso do ano findo. Umas e outras são concretamente apontadas no relatório elaborado pelo Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão sobre o exercício de 1967, documento que a Assembleia Geral apreciará no próximo dia 29. Verifica-se, porém, que esses factores adversos não impediram a notável expansão do Banco no ano há pouco findo — expressão iniludível da importante missão que a banca comercial vem desempenhando no desenvolvimento económico, especialmente em períodos complexos como os que se atravessaram nos ultimos tempos.

Interessa referir, para exemplificação do papel de relevante valor da banca comercial no progresso das actividades económicas, a situação alcançada pelo Banco Borges & Irmão no conjunto das instituições de crédito particulares. Deve precisar-se, no entanto, que a expansão e a consolidação do Banco no ano passado é produto igualmente de muito criteriosa orientação, baseada, conforme se sublinha no documento, nas «mais exigentes regras de leal concorrência, numa irremovível posição de ortodoxia bancária».

Os numeros respeitantes á carteira comercial e aos depósitos permitem aferir a dimensão do progresso do Banco em 1967 e, consequentemente, ponderar o contributo por ele fornecido ás actividades que apoia. Observa-se, no primeiro caso, que os valores ascenderam de 4 130 874 329$84, no final de 1966, para 4 664 045 125$15, no fecho do ultimo exercício, o que representa aumento superior a 530 000 contos. Mais significativo, porém, será o acréscimo do volume de depósitos, já que exprime irrefutávelmente um prestígio alicerçado na solidez e na eficiência da gestão da instituição e, bem assim, a confiança do publico. Este acréscimo foi superior a um milhão e setecentos mil contos: de 6 545 566 217$47, em 1966, os depósitos subiram para 8 269 035 195$59, no termo do exercício de 1967.

Os quantitativos referidos estão associados, naturalmente, ao aumento da liquidez, de depósitos (os valores em caixa e depósito no Banco de Portugal somavam 1 517 206 806$10, isto é, 634 815 065$00 mais do que em 1966) e de crédito concedido. O activo do Banco era, em 31 de Dezembro de 1967, de 21 184 106 222$23; e nas verbas do balanço figuravam 8 269 035 195$59 de depósitos á ordem e a prazo, e 450 000 000 $00, de capital e reservas.

Os resultados do exercício têm a plena aprovação do Conselho Fiscal, acentuando este órgão, em parecer inserto no relatório que vimos referindo, que «merecem tanto mais ser sublinhados quanto é certo terem-se apresentado desfavoráveis multiplos aspectos da conjuntura económica internacional e interna».

Uma síntese objectiva dos factores influentes na conjuntura económica nacional e internacional

O relatório, assinado pelos componentes do Conselho de Administração — a que preside o sr. Conde da Covilhã —, aponta, como habitualmente, os principais aspectos da conjuntura económica nacional e internacional durante o ano. Trata-se de análise ponderada e bem fundamentada, que constitui síntese objectiva dos principais movimentos que em 1967 influenciaram a vida económica e financeira. Aí se observa que o clima de instabilidade que caracteriza a política internacional gera um ambiente de incerteza que se reflecte muito naturalmente numa procura de satisfações imediatas.

Em países menos industrializados o fenómeno é especialmente comprometedor, porque dá origem a aquisições no estrangeiro, dirigidas a bens consumíveis, para satisfação de necessidades imediatas, em detrimento da importação de bens de equipamento. O remédio é conhecido: as nações — observa-se no documento — têm de poupar para assegurarem o seu desenvolvimento económico. E, já que o respeito da liberdade afasta a hipótese da imposição colectiva, há que desenvolver os estímulos susceptiveis de orientar os indivíduos para a realização de poupanças. Um problema que deverá despertar, afirma-se também no relatório, «em futuro muito próximo, a atenção dos países que continuam a não querer confiar os investimentos a meios coactivos, próprios de economias socialistas.»

A desfavorável conjuntura internacional (o relatório alude ás recentes ameaças de depressão económica, só aparentemente afastadas, e á fragilidade dos sistemas monetários, bem patente na desvalorização da Libra e nas duvidas quanto á manutenção das cotações do dólar) repercutiu-se também em Portugal. Afectada por esses movimentos externos, a economia portuguesa, tendo ainda de contar com outras dificuldades de ordem intrínseca — nomeadamente a escassez de recursos e as responsabilidades a que faz face em vários continentes —, enfrenta problemas delicados. O relatório cita, nomeadamente, a crise da agricultura, extensiva aliás a outros países, e condicionalismos que fazem perigar algumas industrias nacionais, declarando que «tais receios abrangem mesmo empresas experimentadas, com largos serviços prestados á economia nacional». Neste aspecto o documento formula um voto, ou melhor, indica um rumo: protecção e estímulos, nomeadamente de ordem fiscal, são necessários para garantir a evolução propícia de actividades de importancia para o País.

Numa conjuntura complexa, como a que atravessamos, dependente tanto de factores externos que não podemos modificar, como da evolução por vezes imprevisível de dominantes internas a que é preciso estar atento, o papel da banca comercial reveste-se de significativa valia. O exemplo do Banco Borges & Irmão é elucidativo. A sua expansão, incrementada espectacularmente em 1967, o prestígio de que usufrui em todo o País, a colaboração e o apoio que dá ao Banco de Crédito Comercial e Industrial, do qual é fundador e associado, e os serviços que em geral vem prestando á economia nacional são achegas de inestimável importancia para o desenvolvimento e maior progresso da comunidade portuguesa. O relatório e contas do exercício de 1967 é um documento a este respeito bem significativo.

«NOITE PORTUGUESA» NUM TEATRO FRANCÊS

PARIS, 26 — (A. N. I.). — Prolongou-se até de madrugada a «Noite Portuguesa» no Teatro Marigny, de Paris, motivada pela estreia, na capital francesa e naquela sala de espectáculos dos Campos Elíseos, do filme «Portugal dos meus amores», realizado por Jean Manzon, com o patrocínio dos Transportes Aéreos Portugueses, e que constitui, no dizer de um dos críticos presentes, «O espelho vivo de um povo».

No fim do espectáculo houve a exibição de um grupo folclórico português e, com êxito extraordinário, a presença de Amália Rodrigues, que o público obrigou a cantar repetidas vezes, para além do que o programa previra.
tuguesa.

Por ultimo, os convidados reuniram-se numa ceia tipicamente portuguesa.

Grupos de choque norte-coreanos voltaram a transpor a linha de cessar-fogo

SEUL, 26. — (F. P.). — Diversos grupos militares de choque norte-coreanos transpuseram de novo, esta noite, a oeste, a linha de cessar-fogo, sendo violentamente contidos por elementos norte-americanos e sul-coreanos, em oito pontos pelo menos — indicam de fonte militar sul-coreana. Os «invasores» bateram precipitadamente em retirada depois dos recontros, deixando dois mortos no terreno. Estes incidentes ocorreram no sector da 2.ª divisão norte-americana e da 26.ª divisão sul-coreana.

Anunciam, por outro lado, que 26 membros dos grupos de choque norte-coreanos que participaram na incursão em Seul, foram mortos quando fugiam. Supõe-se que oito ainda estão em liberdade. Do lado sul-coreano, o balanço é de 20 mortos, incluindo um coronel e dois tenentes

SUBMARINOS AMERICANOS NA ZONA DE WONSAN

Entretanto, caças-bombardeiros norte-coreanos sovrevoaram, ontem e hoje, Wonsan e os 250 quilómetros da linha de cessar-fogo, que separa as duas Coreias — anunciaram em Seul as autoridades sul-coreanas que detectaram esses voos pelo radar. Os aparelhos eram provàvelmente «Migs», acrescentam da mesma fonte.

Por outro lado, as autoridades militares de Seul confirmaram a chegada a Sosan e a Kunsan de duas esquadrilhas americanas procedentes da base de Okinawa.

Finalmente, um jornal sul-coreano escreve que submarinos norte-americanos, alguns dos quais nucleares, alcançaram a zona da baía de Wonsan.

REFORÇADO O DISPOSITIVO DE ALARME DO VIII EXÉRCITO

WASHINGTON, 26. — (F. P.). — O dispositivo de alarme do VIII Exército norte-americano na Coreia do Sul foi reforçado, a partir de ontem á tarde — soube-se de fonte informada. As tropas americanas na Coreia do Sul estão normalmente em estado de prevenção, a qual se tornou mais apertada em consequência do recrudescimento da actividade subversiva dos norte-coreanos.

O VIII Exército norte-americano na Coreia compreende duas divisões. Com as bases aéreas tácticas americanas, as forças dos Estados Unidos a sul do paralelo 38 ascendem a uns 50 mil homens.

Um fuzileiro naval americano (á esquerda), transportando uma mulher, indígena, de idade, tropeça, na corrida para um avião prestes a partir com refugiados, na base aérea de Khe Sanh, sob o fogo da artilharia norte-vietnamiana

Mais bases americanas atacadas no Vietnam

SAIGÃO, 26 — (F. P.) — Sem abrandar o cerco a Khe Sanh, os «vietcongs» e os norte-vietnamianos continuaram a atacar posições americanas e governamentais no resto do país.

As duas principais bases americanas dos planaltos — An Khe e Pleiku — foram bombardeadas e atacadas pela infantaria.

«Comandos» entraram nos aeródromos e procederam a destruições.

O Campo Holloway, em Pleiku, foi atacado ás 3 horas da manhã (hora local).

«Comandos» penetraram no campo, sob a protecção de tiros de morteiro, e depuseram cargas explosivas perto da pista. Ignora-se a importância dos prejuízos. Foram feridos oito americanos.

Em An Khe, quartel-general da Primeira Divisão Aerotransportada, a 45 quilómetros de Pleiku, diversos aviões e helicópteros foram destruídos. A base foi bombardeada com morteiros e foguetões B-40. Morreram sete «vietcongs» e foi feito um prisioneiro.

Sabe-se que a Primeira Divisão começou a movimentar-se dos planaltos para o Norte do país, onde uma brigada se instalou perto de Hué.

UM COMBOIO MILITAR CAIU NUMA EMBOSCADA PERTO DE KHE SANH

DA NANG, 26 — (R.) — Tropas norte-vietnamianas atacaram, ás primeiras horas de hoje, com fogo de morteiros, o aeródromo e a base de fuzileiros navais americanos em Phu Bai, a 640 quilómetros a nordeste de Saigão.

Dez «marines» ficaram feridos, devido ao ataque contra a base, que é um dos pontos donde abastecimentos seguem de avião para a base remota dos fuzileiros em Khe Sanh, logo ao sul da «zona desmilitarizada».

Khe Sanh encontra-se presentemente cercada por, pelo menos, 16 000 soldados norte-vietnamianos, que se afirma serem comandados pelo general Vo Nguyen Giap, que derrotou os franceses em Dien Bien Phu, em 1954.

Os norte-vietnamianos armaram uma emboscada a um comboio militar que se dirigia para uma base de artilharia que serve de apoio á de Khe Sanh.

A RESPOSTA NORTE-AMERICANA PODERÁ SER UM ATAQUE AÉREO

— ESCREVE O JORNAL «TIMES»

LONDRES, 26 — (A.N.I.) — «Se pelo menos a guarnição do barco não for libertada imediatamente, a resposta norte-americana poderá ser um ataque aéreo» — escreve o «Times» de Londres, no comentário que hoje dedica ao apresamento do «Pueblo», acrescentando:

«A convocação de esquadrões de reserva pelo presidente Johnson é um sinal — e pretende ser um sinal — do que pode acontecer se os norte-coreanos não tomarem decisões rápidas. Exerce-se já sobre o presidente forte pressão para que encete uma acção firme e eficaz. O presidente deve, contudo, agir com a paciência e com o cuidado que muitos dos seus conselheiros preferem».

A concluir, o «Times» observa: «Aconteça o que acontecer os norte-americanos não podem suportar, ao mesmo tempo, duas guerras na costa da Ásia».

Apresentam-se hoje os 15 mil reservistas convocados nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26. — (A. N. I.). — Os reservistas ontem convocados pelo Governo dos Estados Unidos devem apresentar-se nas suas bases, até á meia-noite de hoje. Não foi revelado o seu destino.

Foram convocados 9340 guardas nacionais da Força Aérea, 4847 reservistas da Força Aérea e 600 reservistas da Aviação Naval. Destes dois ultimos reservistas 872 são pilotos.

Este numero de quase 15 mil homens representa uma pequeníssima fracção dos 1 000 453 reservistas do Exército, Força Aérea e Fuzileiros.

SEGUNDA TENTATIVA NORTE-AMERICANA JUNTO DE MOSCOVO

WASHINGTON, 26. — (R.). — As unidades de reserva da Força Aérea norte-americana estão prontas para entrar em acção, enquanto os E. U. A. esperam a resposta da União Soviética ao seu segundo apelo para que intervenha no caso do navio «Pueblo»

O primeiro destes apelos foi ignorado pelos russos.

Mas fontes bem informadas afirmaram na noite passada que vai ser feita uma segunda diligência em Moscovo. Apesar da chamada dos 14 600 reservistas, torna-se evidente que Washington precisa de mais elementos antes de tomar qualquer decisão acerca do assunto.

O numero de reservistas chamado é sensivelmente igual áquele que foi convocado pelo presidente Kennedy, durante a crise de Cuba, em 1962.

Mas nessa altura os Estados Unidos encontravam-se em conflito directo com a União Soviética enquanto que, actualmente, o Governo norte-americano não sabe até que ponto Moscovo apoia a Coreia do Norte.

Mas Washington parece também não conhecer todos os detalhes relativos ao que se passou de verdade no «Pueblo», antes do navio ser abordado pelos norte-coreanos.

Pedido da O.N.U. à África do Sul

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (R.) — O Conselho de Segurança da O. N. U. pediu a noite passada á África do Sul que liberte 35 homens que devem ser hoje sentenciados por acusações de conspirarem para derrubar a Administração do Sudoestes Africano.

O Conselho condenou também a África do Sul por se recusar a satisfazer apelos anteriores feitos pela Assembleia Geral.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha juntaram-se aos treze outros membros para aprovarem a resolução.

O «Enterprise» a menos de 100 milhas de Wonsan

SEUL, 26. — (A. N. I.). — O «Enterprise» está em «muito boa posição, talvez a menos de 100 milhas de Wonsan, o porto norte-coreano onde estão sequestrados o «Pueblo» e os seus 83 tripulantes — declarou um representante das Forças Armadas norte-americanas na Coreia do Sul.

Além disso, as forças ao longo dos 240 quilómetros da linha de tréguas foram colocadas em novas posições, a fim de desencorajar o inimigo e, em caso de guerra, contra-atacar — acrescentou.

AMBIENTE DE PAVOR NA SICÍLIA

• Subiu para 246 o número de mortos em consequência dos sismos

PALERMO (Sicília), 26. — (A. N. I.). — O terror continua a dominar a Sicília Ocidental. Os novos tremores de terra sentidos ontem vieram completar a devastação provocada pelos anteriores e aumentar o numero das vítimas. São já 246 os mortos. Cinco homens das equipas de remoção dos destroços morreram nos abalos de ontem e mais três foram vítimas de ataques cardiacos.

O que restava dos edifícios arruinados aluiu nas aldeias já sacrificadas á furia da natureza e noutras que haviam sido poupadas.

O ambiente é de pavor. Palermo, uma cidade de 500 000 habitantes, está hoje quase deserta, como desertas estão quase também Marsala e Trapani. Toda a gente fugiu para o ar livre, para longe do perigo que são os aglomerados populacionais.

As temperaturas muito baixas, a chuva e a geada tornam mais penoso o sofrimento dos sinistrados.

Os prejuizos causados pelos sismos anteriores estavam avaliados em 200 biliões de liras (9 200 000 contos) mas esta verba subiu com os novos prejuizos de ontem, cujo montante não se sabe ainda.

Os comboios, aviões e barcos que partem da Sicília continuam a seguir cheios de famílias, que procuram reconstruir a sua vida no continente.

Os tremores de terra de ontem vieram dificultar também os planos oficiais para mudar 25 000 pessoas das tendas de campanha para abrigos melhores.

AUMENTOU O FLUXO DE LAVA EXPULSA DO VULCÃO ETNA

CATANIA (Sicília), 26. — (F. P.) — Aumentou o fluxo de lava que sai de uma cratera secundária do Etna, desde o dia 7. O magma que se acumulava no vale do Boi (a 200 metros de altitude) formou um braço importante que desce, numa «cascata» de dezenas de metros. O fenómeno não suscita, de momento, grandes preocupações.

Registam-se também explosões na cratera nordeste do vulcão.

O Etna entrou numa fase eruptiva há alguns meses. Desde o dia 7 que a actividade aumentou. Os peritos excluem uma relação directa entre esta actividade e os tremores de terra que têm assolado a Sicília.

NOVOS SISMOS

PALERMO (Sicília), 26. — (F. P.). — Esta manhã, sentiram-se dois novos abalos telúricos nas regiões orientais da Sicília.

O primeiro ocorreu ás 6 e 39, hora local, na província de Trapani, e o segundo, ás 9 e 3, em Palermo. Relativamente pequenos em relação aos anteriores, os abalos de hoje não fizeram vítimas, mas agravaram a instabilidade de alguns edifícios já abalados.

Dezoito generais e 15 coronéis foram demitidos na Grécia

ATENAS, 26 — (R.) — Foi hoje oficialmente anunciado que 18 generais e 15 coronéis tinham sido demitidos, numa nova depuração de oficiais partidários do rei Constantino.

Um decreto real assinado pelo regente em nome do rei Constantino, coloca também na reforma dois brigadeiros e dez coronéis.

Entre os oficiais demitidos conta-se o general Dovas, chefe da casa militar do rei e conselheiro deste em assuntos militares. O general Dovas figurava entre os que acompanharam o rei quando este se exilou para Roma.

No princípio do mês, o Governo militar de Papadopoulos criou uma comissão de cinco membros para depurar o Exército dos elementos que teriam apoiado o rei durante o seu falhado contra golpe.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

O ORÇAMENTO E OS ORÇAMENTOS

O homem comum passa os olhos por sobre os títulos. Mal se detém nas caixas altas. O homem comum, que somos nós, prende-se ao «caso do dia». Da mãe que. Do marido que. O homem comum, que somos nós, não resiste á reportagem sobre a figura que passou no aeroporto. Que foi aos fados. Que fala do nosso sol. E que «há-de voltar com mais tempo».

Agora «leis de meios» e «orçamentos gerais dos estados»... Talvez um confirmar, de raspão, de quais as prioridades. E aí saltamos nós. À procura do divórcio de escândalo. Da lesão do futebolista famoso.

Mas vamos lá a ver. De que resulta este desinteresse? Do pouco interesse do assunto, em si, para o homem comum? Considero bem que não. **Se o que nos levasse a ler, ou não ler, fosse a importância que os assuntos poderiam ter, directamente, para nós, as leituras seriam, decerto, bem outras. Claro que, se o diferendo Simões-direcção do Benfica pode levar a que o «pequeno-grande» jogador não jogue uns domingos, isso tem a maior relevância directa para o «homem do terceiro anel». Se a Liz e o Richard são ou não felizes já julgamos ter menos importância, para nós, que a felicidade do casal nosso vizinho, aquele que ás vezes faz passar as suas zangas por estas paredes fininhas de casas modernas. Mas não se perde uma linha sobre esse casal de vedetas, de que nos fazem saber tudo.**

Além disso, se fosse esse o critério de selecção do que se lê, se se fosse ler o que tem interesse directo, o homem comum leria todas as palavras e refaria todas as contas de que essas análises são fartas. Porque as «contas públicas» dizem respeito a todos nós. As receitas são impostos que pagamos, podem ser empréstimos que seremos nós a pagar. As despesas são a aplicação dessas receitas, e é em nosso nome que são feitas. Essas contas não são menos nossas que as nossas «continhas». As nossas leis de meios. Os nossos orçamentos. Porque nos parece que alguma responsabilidade no desinteresse resulta da ausência de consciência desse facto vamos insistindo nele.

Teremos nós, na nossa economia familiar, alguns actos que se pareçam com a Lei de Meios? E que possam, por isso mesmo, ajudar a perceber o que é «essa coisa»? Claro que sim. Quando procuramos

(Continua na página seguinte)

por Sérgio Ribeiro

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.4

COMO É PORTUGAL

ÁREA — 89 mil km² POPULAÇÃO — 8,7 milhões
DENSIDADE — 100 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 62 g dia/cabeça OVOS — 10 g dia/cabeça
LEITE—100 g dia/cabeça AÇÚCAR—220 calorias dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 25/1000 habitantes
VINHO E CERVEJA — 200 g dia/cabeça
CALORIAS — 2650 dia/cabeça

Rendimento Nacional: 350 dólares/cabeça

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.5

COMO É O REINO UNIDO

ÁREA — 245 mil km² POPULAÇÃO — 55 milhões
DENSIDADE — 225 hab./km²

CONSUMOS

CARNE — 160 g dia/cabeça OVOS — 40 g dia/cabeça
LEITE—410 g dia/cabeça AÇÚCAR—540 calorias dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 120/1000 habitantes
CALORIAS — 3250 dia/cabeça

Rendimento Nacional: 1300 dólares/cabeça

O O. G. E. PARA 1968 — II—As despesas

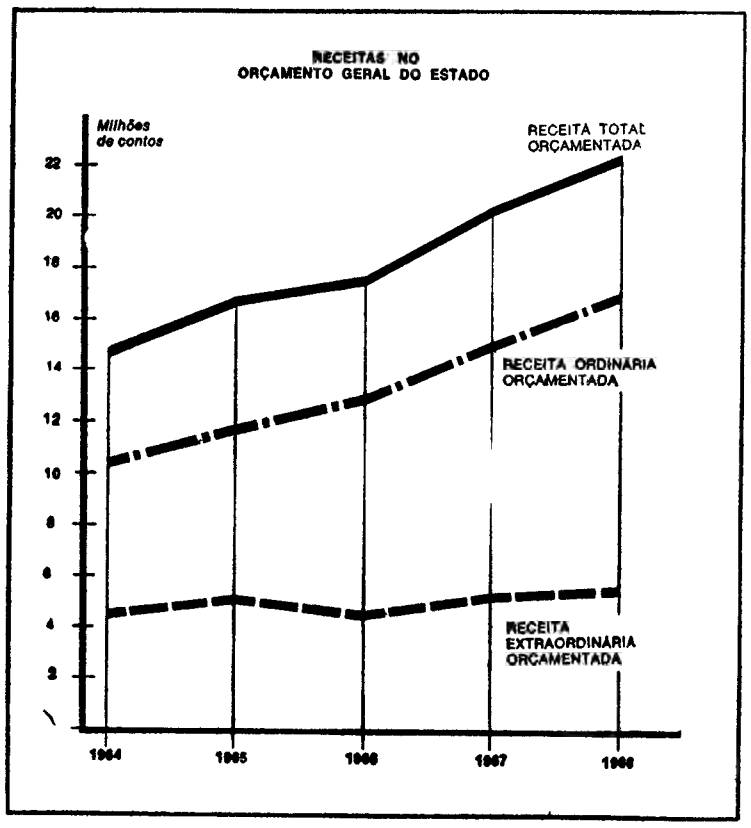
AS despesas inscritas no Orçamento Geral para 1968 sobem a 22 335 milhares de contos, pràticamente o valor previsto para as receitas, que apenas as superam em 2 milhares de contos. Como já referimos, as despesas dividem-se igualmente em ordinárias e extraordinárias e, tal como nas receitas, as primeiras são mais volumosas. No entanto, as despesas extraordinárias têm crescido mais ràpidamente, devido, em especial, às despesas com as forças militares no Ultramar, que são aí incluídas, pelo que atingem já um total previsto de 8 671,3 milhares de contos, contra 13 663,5 milhares das despesas ordinárias.

por Gilberto Ramos

Se analisarmos as várias rubricas das despesas orçamentais, sem as dividirmos em ordinárias e extraordinárias, verificamos que as que atingem maior volume são as da Defesa Nacional — incluídas nas extraordinárias e que são constituídas quase que exclusivamente pelas despesas militares no Ultramar — com 5607 milhares de contos, os encargos com a dívida publica, 2179,2 milhares de contos e as dos Ministérios das Obras Publicas, 2256,2 milhares de contos, da Educação Nacional, 2115,1 milhares, Comunicações, 1781,8 milhares, Exército, 1280,9 milhares e Saúde e Assistência, 1021,7 milhares. Os restantes ministérios não atingem o milhão de contos nas suas despesas.

Todas as rubricas, com excepção dos serviços próprios do Ministério das Finanças, apresentam no Orçamento para 1968 valores superiores aos previstos para 1967. As diferenças mais volumosas são as referentes ao Ministério das Obras ublicas, mais 580,8 milhares de contos, das Comunicações, mais 405,3 milhares. Defesa Nacional, mais 266 milhares e Educação Nacional, mais

(Continua na página seguinte)



ESPANHA DO I PARA O II PLANO DE FOMENTO

1967, ano final do I Plan de Desarrollo Económico y Social espanhol, fechou com um facto que é um indício da situação de crise da economia espanhola, terminado o seu primeiro plano de fomento: referimo-nos á desvalorização da peseta.

À primeira vista a desvalorização da peseta parecia — e como tal foi apresentada — acto de oportunismo económico, por colocar a Espanha em situação melhorada nos campos do comércio internacional, do turismo e da procura de capitais sobre quantos pequenos países, que, por menos avisados, não acompanhassem a desvalorização da libra.

Contudo, apreciação mais cuidada da economia espanhola, parece-nos levar á conclusão 'de que a desvalorização da libra foi apenas o pretexto para mascarar as razões que impunham a desvalorização da peseta e a política de austeridade que se lhe seguirá.

O plano de fomento espanhol reflectia desde início uma situação característica nos países capitalistas subdesenvolvidos: o es-

(Continua na página seguinte)

NOTA DE LEITURA

O (QUASE) DIÁRIO DE UMA DESVALORIZAÇÃO 19/23—NOV.

de Sérgio Ribeiro

prelo Editora

Um facto que todo o leitor, mesmo assíduo, da imprensa diária nota, segundo pensamos, é que quando um acontecimento ou as suas consequências se arrastam por vários dias, o conhecimento que a leitura, normalmente rápida, nos traz da sua evolução se vai desvanecendo, a ponto de acabarmos por esquecer elementos anteriormente referidos e de importancia para o perfeito conhecimento do que se está a processar.

Isto seria, por si só, justificação plena para a publicação do livro acima referido. Efectivamente, nele vamos encontrar recortes da imprensa, nacional e estrangeira, referentes á libra e sua desvalorização, que nos permitem recordar ou conhecer os antecedentes próximos, os termos em que essa desvalorização foi efectuada, as reacções que nos diversos países surgiram e, finalmente, as consequências, no campo financeiro, que dela imediatamente decorreram.

Como a esta sucessão de recortes se deu uma orientação lógica e se juntaram breves comentários e títulos, alguns bastante incisi-

(Continua na pág. seguinte)

TÍTULOS NA IMPRENSA

Grã-Bretanha — Desvalorização a trabalhar.
Governo (E. U. A.) — Controlando os «contrôles».
Time—19-1-68

O dólar e a sua defesa — Pela primeira vez em tempo de paz os Estados Unidos restringem a saída de capitais e pessoas, sinal revelador de um profundo mal-estar no panorama económico - financeiro internacional.
Diário de Notícias—23-1-68

A projecção da Indústria Têxtil na Economia Portuguesa.
Jornal do Comércio—23-1-68

O ORÇAMENTO E OS ORÇAMENTOS

(Continuação da página anterior)

definir as nossas prioridades. A fruta à refeição ou os estudos do filho. A pequena poupança-previdência ou mais um fato este ano. O comprar mais um jornal todos os dias ou alterar o número de idas ao cinema. As férias ou o móvel novo. Metermo-nos na compra de um andar, pela Caixa, ou procurarmos uma casinha para fins-de-semana. Ou a tristemente clássica: mais um filho ou o carro.

É evidente que não se elabora um documento onde se definam estas prioridades. Mas elas ficam, conscientes ou inconscientes, como os princípios que irão pautar a nossa actividade económica-financeira. E também é verdade que, na elaboração dessa definição de princípios, entrou toda a nossa comunidade familiar. Formal ou informalmente, é o «conselho familiar» que estabelece essas prioridades. Porque é o conjunto de aspirações, desejos, necessidades de cada um que se confronta, que se estima, que se pondera, para uma compatibilização entre si e com os recursos possíveis.

Também assim deve ser a Lei de Meios das contas públicas. A enunciação de princípios e prioridades pela Assembleia Nacional, segundo proposta do Governo e parecer da Câmara Corporativa.

Definidos, portanto, os princípios e as prioridades, os orçamentos familiares procuram a sua concretização. No conhecimento das receitas, elas distribuem-se pelas despesas a fazer. Às vezes em envelopes. Outras, em depósitos á ordem para passagem de cheques nos momentos necessários. Adequando as despesas às receitas que se estima dispor, tendo sempre presente a escolha, consciente ou inconsciente, dos objectivos a concretizar e da sua ordem de preferência.

Por estranho que possa parecer, o Orçamento Geral do Estado deve ter, á escala da comunidade, a mesma função. Com uma diferença. Os orçamentos privados têm as suas receitas orçamentadas e vão calcular as despesas possíveis em função das receitas. Os orçamentos das contas públicas estimam, primeiro, as suas despesas e, depois, vão calcular as receitas necessárias para satisfazer essas despesas.

Neste caso, já é só o Governo, o executivo, a funcionar. O Governo, que propôs a Lei de Meios, e a sujeitou a parecer da Câmara Corporativa, para ser discutida e legislada na Assembleia Nacional, elabora o Orçamento Geral do Estado e executa-o. Tal como é só o «executivo familiar» que orçamenta e executa as finanças privadas. De acordo com os conceitos de família e as divisões de tarefas. No entanto, quase sempre com um papel muito importante para a dona de casa, em regra a administradora familiar.

As leis de meios, os orçamentos gerais do estado, não se tratam, portanto, de «coisas» de inacessível compreensão, á partida, por definição. Não nos encontramos no campo do que, por si, é vedado aos não-especialistas. Têm, até, um paralelismo, muito fácil de dar a conhecer, com a vida comum do homem comum.

Voltaremos a esta questão quando oportuno. Quando das Contas Gerais do Estado.

O O. G. E. PARA 1968

(Continuação da página anterior)

222,6 milhares, sendo as restantes inferiores a 200 mil contos.

É de salientar que o aumento previsto para as despesas do Ministério das Obras Publicas veio pôr termo aos sucessivos decréscimos que nos ultimos anos se têm verificado nos gastos deste departamento do Estado.

Tem bastante interesse a apresentação das despesas previstas no Orçamento consoante o tipo de utilização a que se destinam. Poderemos, assim, ficar a fazer uma ideia mais precisa dos principais tipos de despesa incluidos nesse orçamento.

DESPESAS ORÇAMENTAIS (em milhares de contos)

	Previsão Orçamental		Diferença
	1968	1967	
Dívida Pública	2 179,2	2 114,5	65
Órgãos Superiores do Estado	109,1	105,5	3,6
Serviços de Defesa Militar e de Segurança	8 734,5	8 323,0	411,5
Serviços Administrativos:			
Funcionamento dos Serviços	5 752,1	5 284,6	467,5
Investimentos	5 560,1	4 376,6	1 183,5
Total	22 335.0	22 204,2	2 130,8

Tal como os valores dos acréscimos nos respectivos ministérios deixavam prever, em 1968 os principais acréscimos dizem respeito aos serviços de administração civil, em especial na parte de investimentos. Nos anos anteriores a tendência tinha sido precisamente a contrária, pois, em 1967, por exemplo, previa-se que as despesas militares e de segurança cresceriam 1,5 milhões de contos, enquanto as civis deveriam aumentar 1,1 milhões, dos quais apenas 97 milhares nos investimentos.

O orçamento para 1968 mostra uma tendência para o acréscimo dos gastos públicos nos sectores civis que vem atenuar a tendência para a sua contenção que se verificava nos anos anteriores. Dada a quebra de ritmo no desenvolvimento da nossa economia que se registou em 1966 e 1967, estamos perante uma tentativa para se conseguir um melhor funcionamento dos serviços e uma maior participação no processo de crescimento económico nacional.

A concluir esta breve análise das despesas públicas orçamentais para 1968, iremos tentar obter uma ideia de como se costumam coadunar aos valores previstos as despesas efectivamente realizadas.

Para 1966 estavam autorizadas despesas no valor de 17 410,2 milhares de contos, e foram gastos 19 625,4 milhares, ou seja, mais 2215,1 milhares de contos que os previstos. Este acréscimo verificou-se fundamentalmente nas despesas militares, que aumentaram 1696,3 milhares de contos em relação ao previsto.

No que se refere aos dez primeiros meses de 1967, verifica-se que, em relação ao mesmo período de 1966, o total das despesas passou de 12,9 milhões de contos para 15,1 milhões. Os principais aumentos foram registados nas despesas de Defesa Nacional, que cresceram 833,7 milhares de contos, no Ministério das Comunicações, mais 274,4 milhares, nos Encargos Gerais do Ministério das Finanças, mais 208.1 milhares e no Ministério da Educação Nacional, mais 206,6 milhares. Nas restantes rubricas houve, igualmente, acréscimos, embora inferiores a 200 mil contos, com excepção do Ministério das Obras Públicas, em que as verbas gastas diminuiram 14,2 milhares de contos.

GILBERTO RAMOS

NOTA DE LEITURA

Continuação da pág. anterior)

vos, foi-nos dada a possibilidade de, numa breve leitura apreendermos aspectos ligados á desvalorização da libra que, de outra forma, ficariam desconhecidos ou, pelo menos, nebulosos.

Um outro facto ressalta da leitura deste livro e apresenta bastante interesse, pelo que demonstra de mentalidade, de substituição da análise dos acontecimentos por encadeamento de frases repetidamente utilizadas mas que não se baseiam no estudo da realidade, de fuga ao enunciar dos problemas e, das suas consequências e ao apresentar do custo real de decisões tomadas. Referimo-nos a algumas das reacções oficiais e das explicações das decisões tomadas perante o problema que se punha de desvalorizar ou não a respectiva moeda nacional e dos motivos que levaram á decisão final.

Apenas um reparo nos surge. Quando se apresentam as possíveis consequências que traria a desvalorização do escudo e os motivos em que se teria baseado a decisão de manter a moeda com o mesmo valor em relação ao dolar, julgamos que terá faltado um e dos mais importantes. A desvalorização, para ter efeitos benéficos nas relações comerciais e, consequentemente, na balança de pagamentos, não poderá ser acompanhada por uma subida dos preços que venha anular a curto prazo a vantagem em que ficaram os preços dos produtos nacionais. Terá, portanto, de se impedir o inicio ou agravamento de uma tendência inflacionista. No nosso País esta tendência existe e acentuada.

E, como as suas causas são, fundamentalmente, resultado de decisões extra-económicas — da actual ordem de prioridade nas despesas publicas e dos respectivos volumes — não se poderiam, no campo económico, tomar medidas que viessem suster ou atenuar estas mesmas tendências inflacionistas.

G. R.

ITÁLIA

A produção nuclear de electricidade

A Itália está no terceiro lugar entre os países ocidentais, no que respeita a produção de electricidade a partir da energia nuclear. Essa produção atinge 3345 milhões de kWh, o que representa 4,1% da produção italiana total. A Grã-Bretanha ocupa o primeiro lugar, com 14 200 milhões, seguida pelos Estados Unidos, com 3644 milhões de kWh.

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO DO SELO — Recibos.

«A propósito da incidência do sêlo nos recibos dos pagamentos de remunerações aos empregados quando feitos através de bancos, mediante depósito nas contas bancárias dos interessados, é a seguinte a interpretação do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 10 de Julho de 1967:

8. Assim, de harmonia com o artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 28 221, de 24 de Novembro de 1947, todo o comerciante ou industrial é obrigado a documentar as operações registadas nos livros da sua escrituração.

Esta disposição, que se dirige genéricamente a documentos de receita e despesa, veio a ser repetida no Decreto-Lei n«: 44 083, em reno Decreto n.º 44 083, em relação ao sêlo dos recibos, em especial.

9. O artigo 15.º do citado diploma, onde a reprodução teve lugar, distingue, porém, entre certos documentos de receita e quaisquar documentos de despesa.

Com efeito o proémio da disposição apenas alude aos talões ou duplicados dos recibos referidos na parte inicial do § 2.º do artigo 13.º, ao passo que a parte final se refere aos recibos que devem documentar as operações contabilizadas na sua escrita».

«No corpo do artigo 141.º da Tabela não se prevê apenas o pagamento do preço das transacções ou serviços prestados por qualquer meio (artigo 13.º do Decreto n.º 44 083). Nele estão abrangidos os documentos que «de algum modo» envolvam desobrigação de dinheiro, valores ou objectos.

Deste modo, para haver sêlo é necessário documento.

Friza-se, no entanto, que todo o comerciante ou industrial é obrigado a documentar as operações registadas nos livros de escrita (art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 28 221 e artigo 15.º do Decreto n.º 44 083).

No caso de pagamento de ordenados aos empregados de uma firma através da transferência da conta de «depósito» da empresa para as contas de depósito dos empregados, o documento passado pelo banco considera-se «quitação», dada á empresa para efeitos fiscais».

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Exploração de barracas de madeira em parques de campismo.

Acerca do tratamento fiscal a adoptar relativamente aos parques de barracas ocupadas pelos frequentadores dos parques de campismo espalhados pelo País, principalmente nas zonas balneares e climatéricas, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pela sua Circular n.º 30/67, de 15 de Setembro de 1967 emitiu as seguintes instruções:

Porque se trata de construções implantadas com carácter de permanência, Sua Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, por despacho de 9 do mês findo, dignou-se esclarecer que, dado o fim a que se destinam, não podem deixar de ficar compreendidas no conceito definidor de prédio que se extrai do art.º 4.º e seu § unico do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, e, portanto, serão de levar á matriz mediante a formalidade prescrita no art.º 214.º do mesmo diploma.

Mas, atentas as características especiais dessas construções e da actividade desenvolvida pelas firmas que as exploram, reconheceu-se a conveniência de que a cada parque de campismo corresponda uma unica inscrição matricial, embora com a indicação do numero de barracas que o compõem e dos anexos, porventura existentes, tudo com descrição pormenorizada, evitando-se, desta forma, a pulverização das inscrições e da própria matriz.

E porque a exploração destas construções, que o turismo genéricamente consagrou com a denominação de «bungalows», constitui actividade similar á da industria hoteleira, e, por isso, sujeita a contribuição industrial, deve o rendimento colectável de tais construções considerar-se abrangido pelo § 1.º do art.º 3.º do aludido Código.

Pelo mesmo despacho foi ainda esclarecido que, relativamente a estes imóveis, não há lugar á apresentação das declarações de rendas aludidas no art.º 116.º daquele Código, até porque não se trata, propriamente, de arrendamento, mas de uma ocupação ocasional.

Entretanto, devem os respectivos proprietários ser notificados para apresentar no prazo de 15 dias as declarações referidas no art.º 214.º do Código, para efeitos da inscrição matricial dos aludidos parques.

ESPANHA:

PLANOS DE FOMENTO

(Continuação da página anterior)

forço do desenvolvimento económico ser encarado principalmente como esforço de industrialização, não acompanhado de reformas nas estruturas básicas (exemplos possíveis destas reformas: reforma agrária, nacionalização das industrias base — extractivas, siderurgica, electricidade).

Feito o esforço de industrialização com grande recurso a capitais privados estrangeiros, conseguiram-se níveis iniciais muito elevados de produtividade e altas taxas de crescimento industrial. Cedo surgiram porém os desequilíbrios sectoriais, provocados por uma agricultura tradicional que não pode responder em aumentos de oferta e por industrias base que não conseguem preços competitivos perante os grandes produtores estrangeiros.

O aumento de preços internos (para o que contribuiu também a escassez de mão-de-obra rural) e o agravamento do «déficit» da balança comercial, traduziram-se numa inflação acelerada e em dificuldades internacionais para a peseta, a que a desvalorização pretenderá pôr cobro.

Chegou-se ao final do plano, sem que a Espanha tenha ainda saído dos limites que definem o subdesenvolvimento, perante o dilema comum ás economias capitalistas desenvolvidas: recessão ou inflação?

A desvalorização, com as medidas de austeridade que a acompanham, parece indicar que uma opção foi efectuada. Ter-se-á talvez contado que a contenção de salários (aspecto mais relevante das medidas de austeridade) e o menor custo de investimento pelo capital estrangeiro chamariam mais fortemente o capital americano; e contaram-se com vantagens para as exportações, para o turismo e com diminuição das importações.

Mas agora, que o já chamado «Plano Johnson», retraindo o «auxílio» americano á Espanha vem acrescer as dificuldades económicas desta, o novo plano de fomento espanhol inicia-se algo desesperançadamente. O padrão de desenvolvimento económico que se procurou seguir, após a prova dos nove vai ser submetido á prova real.

MIGUEL CUBLAN

É preciso anotar, em referência a este artigo, que o Governo espanhol resolveu adiar o arranque do Plano 1968-71 de, pelo menos, três meses. Este adiamento, já justificado pela desvalorização da peseta, tornou-se mais pertinente com o «Plano Johnson».

A nova programação — e a sua aprovação parlamentar — não deverá estar concluida antes do final de Abril.

S. R.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1938 publicava:

«Uma formosa aurora boreal criou ontem, á noite, no céu-poente, colorido de vermelho afoguedo, com laivos de branco e verde incandescentes, um grandioso cenário, dos que, na imaginação do povo, indicam que o Senhor dos Mundos, por meio de um sinal apocalíptico, avisa os mortais, desagradecidos, desatentos e corrompidos, de que os seus vícios e crimes vão sofrer exemplar punição.

«Na Bretanha francesa os pescadores, aterrados, não quiseram partir para o mar.

«Entre nós, nas cidades e aldeias, a turba amotinada e cautelosa saiu para a rua e para os sítios altos, a fim de ficar a coberto de qualquer incêndio ou sismo que sepultasse as famílias nas cinzas dos seus mobiliários e sob as pedras dos seus muros desmantelados.

«Foram consultados os sábios, que acalmaram a turba dominada pelo terror do desconhecido:

«— Que não havia motivo para sustos nem para corridas loucas, através das luzes incertas do crepusculo, visto tratar-se de um fenómeno, senão vulgar e desluzido, já convenientemente observado e estudado, desde tempos imemoriais.»

CURIOSIDADES

● S. O. S. por falta de «champagne»

Quando o famoso paquete inglês «Queen Mary» chegava ao litoral britânico, completando a sua ultima travessia do Atlantico, foi lançado de bordo um alarmante S. O. S.

Verificou-se, porém, que a majestosa nave não corria o menor perigo; tratava-se apenas da necessidade de mais champagne, *para refazer as suas reservas para a cerimónia final, pois uma noite inteira de festa, celebrando a derradeira viagem, e, por coincidência, os 33 anos do navio, esgotara até á ultima garrafa.*

● O caranguejo que bebe cerveja

O brasileiro Amauri Barbosa do Nascimento ensinou o caranguejo-gigante que lhe serve de mascotte *a beber cerveja.*

Esse caranguejo-bebedor constitui espectáculo nos bars *da cidade de Natal, no Nordeste do Brasil. «Contudo — dizem as notícias do caso pitoresco —, o dono do bicho tem dificuldades em saber quando é que ele já tem a* sua conta, *pois, segundo afirma, anda sempre da mesma maneira com cerveja ou sem ela!»*

● Petróleo no fundo do mar

Vai começar a prospecção petrolífera no mar da Espanha, diante do litoral de Tarragona, a uns cinquenta quilómetros daquela cidade, e a trinta e cinco da desembocadura do Ebro. Será a primeira investigação do género feita naquele país por meio de plataforma marítima.

Esse engenho de sondagem, com motores de 6600 HP, dispõe de alojamentos para setenta homens, recinto para aterragem de helicópteros, sala de recreio e hospital. No piso inferior ficam as salas de máquinas e de bombagem. As sondagens irão além de mil metros de profundidade.

ANEDOTAS

● Dois amigos encontram-se depois de longo tempo sem se verem.

Um deles, que era bastante mandrião, continua a cultivar a mais intensa ociosidade.

E o outro pergunta:

— Como é possível não fazeres nada, não desenvolveres qualquer actividade?

E o outro replica:

— Olha, quando penso que num dia o meu coração bate 103 389 vezes; que absorvo por dia 483 metros cúbicos de ar; que pronuncio 4800 palavras; que ponho em movimento 750 músculos importantes; e que as minhas unhas crescem 46 decimilésimas de milímetro por dia, sinto em verdade não dever fazer mais nada...

● Um senhor muito gordo, ventre volumoso, está parado diante de uma escola.

— Está á espera de algum menino? — pergunta-lhe uma professora.

Ele, a mão na barriga:

— Oh, não! É da hidropisia...

● — Então — pergunta o médico — de que se queixa o senhor?

— Dores de cabeça.

— Fuma muito, não?

— Não fumo.

— Bebe?

— Não.

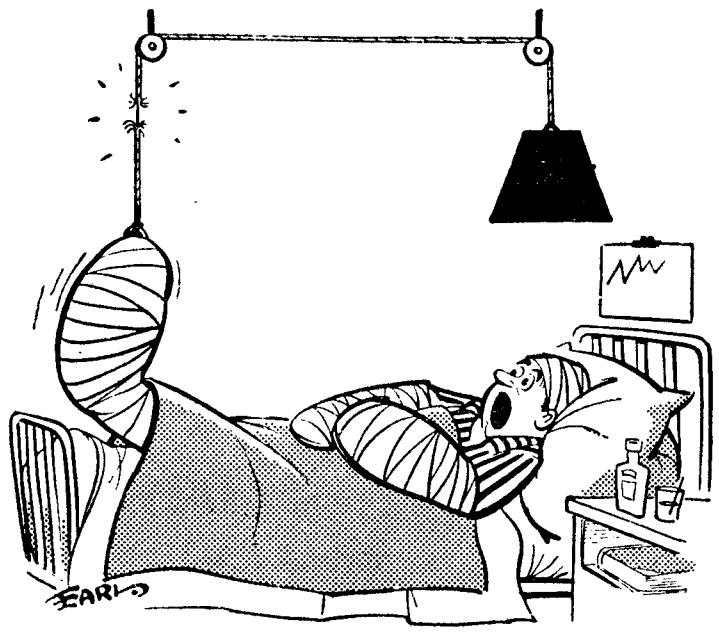
— Talvez a atmosfera viciada dos «cabarets»...?

— Oh! Não frequento «cabarets».

— O belo sexo...?

— Nunca vi uma mulher despida.

— Bem. Já sei: é a sua auréola que lhe aperta demasiado a cabeça.

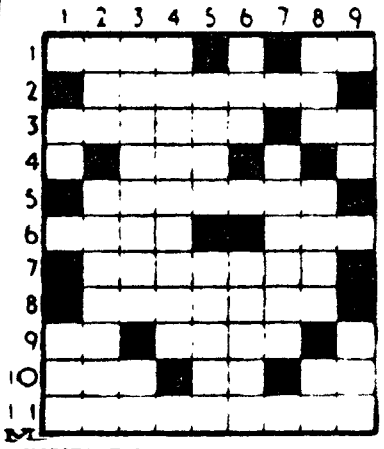


— Enfermeira!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4711



HORIZONTAIS: 1 — Contamina. Medida inglesa equivalente a cerca de 20 cm 2 — Condeno. 3 — Latir. Arguida. 4 — Prefixo que designa «ar». 5 — Indícios 6 — Repete. Desmorona-se 7 — Grande quantidade 8 — Acorrentem 9 — Idem (abrv.). Partir. 10 — Negativa Caminhe Piedade. 11 — Limpassem.

VERTICAIS: 1 — Nota de música Sufixo que designa diminuição, pequenez. 2 — Furor Levianas. 3 — Estancassem. Artigo (pl.) 4 — Capturavas 5 — Invulgar. Rezava 6 — Sofrimento Contigas. 7 — Dentar. 8 — Preposição Ressudam Entregue 9 — Pertences Privilégio

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N 4710

HORIZONTAIS: 1 — Duros 2 — Eficiente. 3 — Falsear 4 — Ré Bacoco 5 — Etna Ia. 6 — Seu Ar. T. 7 — Sr. Ovados 8 — Analisa. 9 — O és QUE 10 — Rs Desuni. 11 — É. BOM Ias

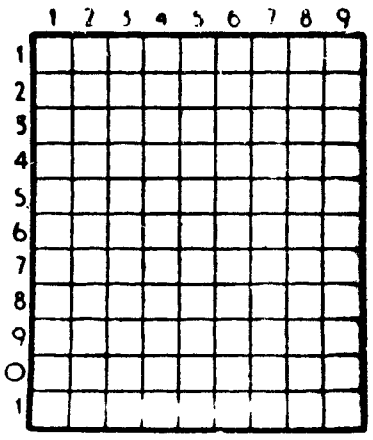
VERTICAIS: 1 — DEPRESSA Ré. 2 — Uf. Eternos 3 — Rif Nu. 4 — ACABA. Oledo 5 — S Ia Avisem. 6 — Escoras 7 — Éneo Daqui. 8 — Tácito Una 9 — Seroas. Eis

(Provérbio: O QUE É BOM DEPRESSA ACABA)

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na tabacaria CAMPINAS Rua Ioa quim Sabino Faria, 18 - A.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8555



HORIZONTAIS: 1 — Endureceros. 2 — Prendam. Monarcas. 3 — Estimar. 4 — Larva das feridas dos animais Pronome demonstrativo 5 — Banda Emparelha. 6 — Equipar 7 — Emprega. Pêlos de certos animais. 8 — Prefixo de negação. Artigo definido 9 — Acarcia. Acção de talar. 10 — Lavram. Contempla com prazer. 11 — Curo. Estavas.

VERTICAIS: 1 — Agu Grito Magnetes naturais. 2 — Prendera Ligara 3 — Açudes. Grande quantidade 4 — Ave pernalta. Agora. Patrão 5 — O lado do vento 6 — Apelido. Óxido de cálcio Nome dum tecido antigo 7 — Prosseguira em Prefixo que designa ar 8 — Encolerizas. Subterfúgio. 9 — Abreviatura de Santíssimo Casa de habitação Vais para fora

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8554

HORIZONTAIS: 1 — Rama Amor 2 — Galegas. 3 — Calor. 4 — Ei Pôr Dó. 5 — Teso. Afim 6 — Ama Ave 7 — Ara Pia. 8 — Ímpia. 9 — Rã Aer Só. 10 — Agag Atem 11 — Oiro Raro

VERTICAIS: 1 — Nota Grão 2 — Ag. Lema Ag: 3 — Mac Ser. Air 4 — Alapo Âmago. 5 — Elo Pé 6 — Agora. Pirar 7 — Mar. Faia Tá 8 — Os Divã. Ser 9 — Tomé. Momo

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS AS PALAVRAS DO CALENDÁRIO

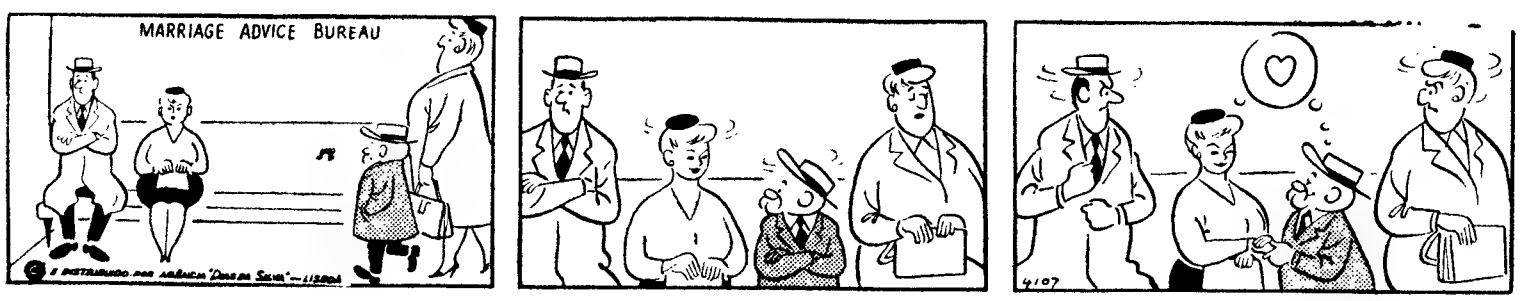
17 — *Houve tempo, em Roma, em que o calendário era um enorme meio de corrupção. Os pontífices, encarregados de determinar a duração de certos períodos, não deixavam de regular o calendário de acordo com os seus interesses. Prolongavam as magistraturas dos amigos, encurtavam as dos inimigos, retardavam as rendas, multiplicavam os períodos das cobranças fiscais. Estes abusos — somados aos inconvenientes de um calendário lunar que não correspondia ao jogo das estações — decidiram Julio César a ordenar uma reforma.*

18 — *Chamou o astrónomo Sogigene. O resultado foi o primeiro calendário centrado, essencialmente, sobre o ciclo solar e um documento que, nas suas linhas gerais, chegou até nós. Os anos tinham 365 dias, juntando-se-lhes um dia, em cada quatro anos, para recuperar o quarto de dia, perdido anualmente. Os meses eram de 31 dias, com excepção de Fevereiro, que tinha 28 ou 29. Deu-se ao mês Quintlis (quinto) o nome de Julho, como homenagem a Julio César. O início do ano foi referido a um de Janeiro, e eis porque continuamos a chamar Setembro (sétimo) Outubro (oitavo), Novembro (nono) e Dezembro (décimo), a meses que são, na realidade, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º do nosos calendário. Para compensar um pouco a desordem anterior, foram atribuídos ao ano de reforma (45 a. C.) 455 dias.*

19 — *Em 325, reuniu-se em Niceia um Concílio que tinha, nomeadamente, por objectivo, fixar a data da Páscoa. Escolheu-se o domingo após a primeira lua cheia após o equinócio da Primavera. Este, no referido ano, calhou a 21 de Março. Mas César e Sosigene tinham cometido um pequeno erro de cálculo: basearam-se num ano de 365 dias e seis horas, enquanto o ano não comporta mais do que 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos. Todos os anos, o equinócio da Primavera avançava, portanto, 11 minutos e 14 segundos, em relação á data que lhe haviam destinado, e a Páscoa, festa primaveril, arriscou-se a calhar em pleno Inverno.*

20 — *Em 1582, quando o Papa Gregório XIII ordenou uma nova reforma do calendário, o equinócio da Primavera já estava onze dias adiantado, em relação á sua data teórica. Finalmente, uma comissão de sábios de que o Papa se socorreu, decidiu que era necessário suprimir três dias em cada quatro séculos, para restabelecer o equilíbrio: eis porque os anos terminados em dois zeros (1700, 1800, 1900) não são nunca bissextos, exceptuando aqueles cujo numero de séculos é divisível por quatro (1600, 2000). E, para fazer regressar o equinócio a 21 de Março, foram amputados 11 dias a 1582; o dia que se seguiu a quarta-feira, 4 de Outubro, foi sexta-feira, 15 de Outubro.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PIRANDELLO

NA CASA DA COMÉDIA

Está marcada para amanhã, pelas 22 horas, no Teatro de Bolso das Janelas Verdes, a estreia do espectáculo de homenagem a Pirandello, mais um simples eco do apreço universal manifestado por este revolucionário autor, no centenário do seu nascimento.

«A Procura da Verdade» é o título do espectáculo a integrar-se, ainda, na grande pergunta pirandeliana: onde está a verdade?

Numa apresentação encenada de alguns aspectos salientes da vida de Pirandello, foram incluídas duas peças significantes do seu trabalho: a primeira — «O Torno» — que pelo mau acolhimento de então levou o autor a desistir durante 20 anos de escrever teatro, e uma das ultimas peças escritas «Sonho, ou talvez não»... com a aliciante de ter sido apresentada ao publico de Lisboa quando Pirandello nos visitou e assistiu á estreia no Teatro Nacional de D. Maria II.

São intérpretes: Graça Lobo, Manuela Machado, Norberto Barroca, Rui Pedro e Martins Severino.

A direcção é de Norberto Barroca. Este espectáculo conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso
aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa neecssidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Desvio de Odivelas, Olival Basto, Urmeira, Pontinha e as linhas de A. T. entre Ponte de Frielas, Olival Basto, Famões e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JANEIRO DE 1968.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

CAMINHOS DE FERRO

Catraia (Casal de Cinza)

Comunica-nos a C. P. que desde 18 de Dezembro findo todas as estações de caminhos de ferro despacham pequenos volumes para Catraia (Casal de Cinza).

Por seu turno, no Posto de Despacho de Catraia (Casal de Cinza) expedem-se igualmente pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

BARES

Exijam estofos em Texcalfe (napa) couro artificial

ORDEM DOS ADVOGADOS

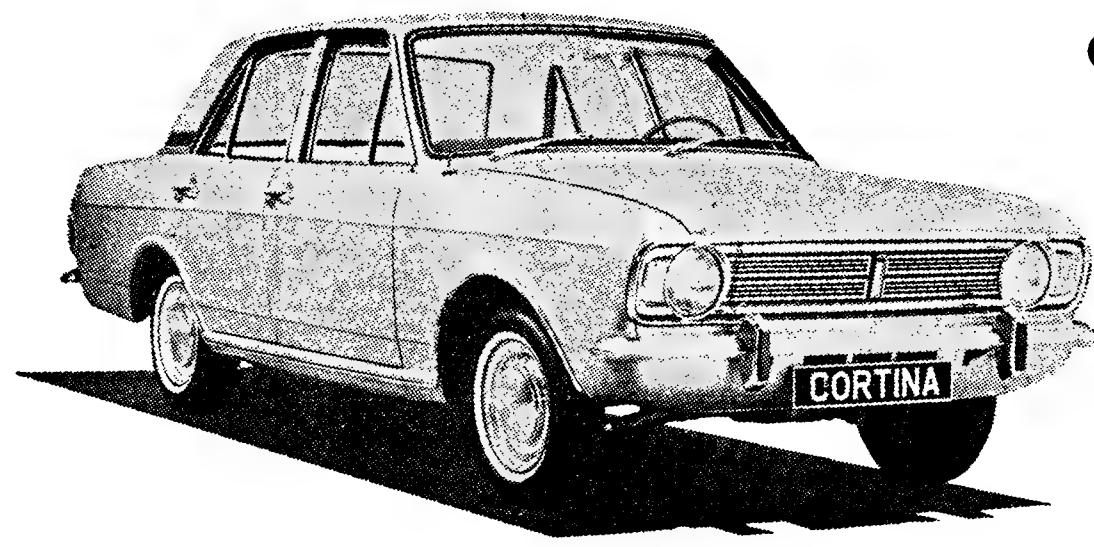
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Assembleia distrital ordinária

Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 1, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, 14, 1.º andar, no dia 23 de Fevereiro, ás 15 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1967.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1968.

O Presidente,
José Manual da Silva Ramos



Ford

O NOVO CORTINA 1968

MOTOR 1300 cc. com câmara de combustão na coroa do piston
VÁLVULAS diametralmente opostas
SISTEMA DE TRAVAGEM de dois circuitos independentes
INTERIOR MAIS LUXUOSO!

MODELO GT AGORA COM 1600 cc.

EM EXPOSIÇÃO:

AUTO RALI, S. A. R. L.

Concessionários FORD

Avenida Almirante Reis, 130-A e E — LISBOA
Avenida José Frederico Ulrich — CASCAIS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

Dizem os leitores...

Pontos escritos... surpresa!

De um leitor de Lisboa:

«*Sr. Director:* — Tenho um pequeno de 10 anos a frequentar o 1.º ano do Liceu de Camões (sede). Durante o 1.º período houve dois pontos escritos por disciplina, para média, o que é, aliás, vulgar em qualquer estabelecimento de ensino. Agora, porém, que entraram no 2.º pedíodo foram avisados por todos os professores que as datas de ponto, deixariam de ser préviamente marcadas e que estes teriam lugar em dia de «surpresa», alegando que assim «os meninos não iriam nervosos para as aulas! Semelhante atitude, porém, deixou os pequenos ainda mais nervosos, uma vez que a expectiva passou a ser diária! Ora não é de esperar que, diáriamente, seja possível fazer uma «revisão geral» de todas as disciplinas além do estudo e trabalhos normais para a lição do dia seguinte!

Esta atitude incompreensível só poderá explicar-se pelo desejo de tornar cada vez mais e mais difícil para a infância a preparação intelectual que, afinal, tanto seria de desejar na dura época que atravessamos. Claro que conseguindo no 2.º período uma eliminação de alunos, por insuficiência de classificação, os professores verão reduzidas as turmas e, portanto, menos se terão de esforçar até ao fim do ano lectivo! E os alunos, e os encarregados de educação? Isso não interessa para o fim que parece terem em vista os senhores professores, com a conivência do sr. reitor do mesmo estabelecimento de ensino, pois parece ter-lhes dado «carta-branca» para levarem a bom termo o seu intento. Concordará o Ministério de Educação com esta norma que, parecendo á primeira vista de somenos importância, pode afinal decidir o futuro de muitas crianças que se tornarão ou não nos «cérebros» de amanhã?

À atenção do Município portuense

Recebemos do sr. António de Figueiredo, do Porto, a seguinte carta, que endereçamos á ponderada atenção do Município da capital do Norte:

«*Sr. director:* — Assíduo leitor do «Diário de Lisboa», sei, por tal motivo, a aceitação da opinião do jornal de V., por parte das gentes nortenhas e dos seus responsáveis. Por tal motivo, venho, muito penhorado, rogar o elevado favor de V. para uma observação sobre o estado deplorável em que se encontra a Praça da Corujeira, nesta cidade, que é uma das suas maiores praças, com 270 metros de comprimento por 110 metros de largura, mas, desta feita, deitada ao abandono pela Ex.ma Camara

«O grande incremento da construção de prédios naquela zona tem, como consequência, a elevação da sua população, que se vê privada de um magnífico parque, simplesmente por abandonado

«Muito e muito grato fico a V. pela atenção que esta minha carta lhe possa merecer, aproveitando a oportunidade para lhe apresentar os meus melhores cumprimentos.»

Coisas que não estão certas

Recebemos do sr. José Acácio Martins Graça Almeida a seguinte carta com o pedido de publicação:

«É incompreensível a maneira como alguns empregados públicos (infelizmente, a maioria) atendem aqueles que os solicitam. Já por diversas vezes vi o descontentamento e o aborrecimento espelhados nos rostos dos humildes lavradores, sempre que necessitam de ir á Câmara para cumprirem as suas obrigações: — Bem, lá vamos nós perder duas horas! — dizem, antecipadamente.

«É que estão ao balcão, muitas vezes, nada mais nada menos do que duas horas, esperando que o empregado se digne servi-los. Porquê? Simples, demasiado claro até, pelo que os empregados demonstram possuir quanto a dignidade e sentido do dever.

«Está o pobre e trabalhador lavrador á espera da sua vez e, de quando em quando, invade a sala um senhor todo aprumado, pasta debaixo do braço, cigarro no canto da boca, e, em vez de ter de esperar que a sua altura de ser servido chegue, o empregado atende-o imediatamente e com um zelo desmedido. Gorjeta? Não, pois não recebe mais do que um «muito obrigado» ou um «sorriso de ocasião».

«Então perguntamos: — Será que tem medo de represálias por não atender logo aquele senhor todo emplumado? Se assim é, trata-se de um empregado inseguro e pouco esclarecido, pois, acima de tudo, está a consciência do dever cumprido. Servem-se á medida que chegam, e não os que mais agradam, ou lá por o lavrador andar de tamancos, camisa enegrecida e desabotoada, não saber, sequer, agradecer e não dar gorjeta, não se atende quando chega a sua vez? É lapónio! — dizem. Isso não impede que sejam honestos, trabalhadores, sinceros, cumpridores dos seus deveres e dignos. Às vezes contemplo a maneira como os empregados procedem. Acho-os tão mesquinhos, que gracejo sempre que os vejo.

Como classificar a acção de tais empregados? Fica ao arbítrio de cada leitor a resposta — na certeza, porém, de que é negativa.

†

Carlos Bernardino

FALECEU

Ester de Oliveira Pinto Bernardino, Dália Pinto Bernardino Clemente Teixeira, seu marido e filhos, Carlos Pinto Bernardino, sua mulher e filho, Maria dos Anjos Vale Bernardino, António dos Anjos Bernardino, sua mulher e filhos, Roberto Pinto e mais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Filho, Irmão, Cunhado, Tio, Genro e Parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

†

Carlos Bernardino

FALECEU

HERBERT CASSELS, LDA., com o mais profundo pesar participa o falecimento do seu prezado gerente e bom amigo Sr. Carlos Bernardino, e que o seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

†

Carlos Bernardino

FALECEU

Os empregados da Firma HERBERT CASSELS, LDA., participam o falecimento do seu estimado chefe e amigo Sr. Carlos Bernardino, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Em 9.º concerto da sua série 1967-68, passado o grande intervalo que o separou do 8.º concerto, reapareceu no Tivoli a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do seu actual maestro titular Gianfranco Rivoli. O facto de só incluir obras setecentistas não rebaixa o interesse deste programa, pelo contrário, muito bem estruturado com obras que se equilibram dentro do mais e do menos conhecido. Cremos que tanto o Concerto em dó maior de Paisiello como o Concerto em fá maior de Karl Stamitz, ambos os concertos para piano e orquestra, eram 1.ª audição, e contavam com a colaboração muito bem vincada da concertista de origem polaca e nacionalidade brasileira Felicja Blumental. (Retemos da nota biográfica desta muito curiosa personalidade, que Villa Lobos lhe dedicou o seu 5.º e ultimo Concerto para piano, que gravou, e que esperamos ter oportunidade de ouvir. Se fosse preciso, Karl Stamitz e sobretudo Paisiello far-nos-iam avaliar melhor a magnitude do génio de Mozart; mas considerados em si mesmo, os dois Concertos têm suficientes características para legitimarem a sua presença num programa de nível — o de Paisiello pela euforia com que é tratada a tecla, expandida por Felicja Blumental com um relevo de ritmo e de percussão que fez contraste com a relativa frouxidão da prévia exposição da orquestra. Pode ser considerada como uma grande qualidade a singeleza de ânimo com que Gianfranco Rivoli, de uma maneira geral, leva a concatenação das obras, evitando sempre a afectação a que tão fácilmente se presta, precisamente, o estilo setecentista, e fugindo também á menos séria preocupação de deitar poeira aos olhos; mas sempre sentimos a falta de melhor colorido e de maior firmeza e variedade de ataque. Não ficou na sombra, porém, o magnífico equilíbrio da escrita entre orquestra e solista, no Concerto de Karl Stamitz, de conteúdo muito mais rico, também, do que o Concerto de Paisiello e excelentemente pormenorizado pela solista, sem por isso cair na aludida afectação.

Antes do Paisiello, tinha-nos deleitado de ponta a ponta o Concerto grosso em ré maior de Vivaldi. A fertilidade com que o compositor tira partido da oposição dos elementos solistas e dos *tutti*, a justeza da distribuição dos timbres e a valorização dos seus contrastes, o sentido conferido a uma linguagem eminentemente simples — profundeza e clareza — tudo ressalta naturalmente da própria obra, independentemente da qualidade ainda não perfeita da execução. Em esboço de pormenorização, diremos que o Violino solista, Jean René Gravoin, estava em forma como limpidez de som e bem controlada agilidade de dedos; esperemos que acabará por libertar-se de quaisquer compressões que o levam sempre a uma certa precipitação e não deixam expandir-se o que há de fantasia aparentemente improvisada nos lances vivaldianos. Cremilde Rosado Fernandes — cravo — também precisa de respirar mais fundo. As Trompas, Roberto Trame e Alfredo Flores, fizeram com certeza por dar o seu melhor, com mais espinhos a vencer do que os Oboés, Giovanni Sperandio e Ricardo Blonksteiner. O conjunto de cordas equilibrou-se, sem sobrelevar-se.

A Sinfonia n.º 84 em mi bemol, que conta entre as bastante numerosas obras-primas de Haydn, completava o programa, dentro de uma atmosfera francamente aprazível. Aqui, o conjunto da Orquestra de Câmara Gulbenkian compensou em grande parte o seu menor acentuado capricho de pormenor pela boa vitalidade rítmica e o belo sinfonismo que lhe dispensou a direcção de Gianfranco Rivoli. E a sala estava cheia, pela primeira vez — enfim! — nesta série em curso, deixando prever que o interesse do publico agora já não irá esmorecer. Claro, uma orquestra de câmara não substitui uma orquestra sinfónica, mas isto não inferioriza o importante papel que tem a desempenhar no nosso panorama musical.

FRANCINE BENOIT

Jorge Peixinho num concerto de música de vanguarda para a J. M. P.

Prossegue a temporada da Juventude Musical Portuguesa com um programa de música de vanguarda inteiramente orientado, executado e comentado por Jorge Peixinho no Tivoli, no próximo dia 30.

Figura de primeiro plano na música portuguesa de hoje, compositor interessadamente discutido e pianista não menos notável, Peixinho inclui neste programa, que começa com uma sonatina de Mozart, obras marcantes de Schoenberg, Webern, Holliger, Gilberto Mendes e do próprio Peixinho. Assim, serão executadas neste espectáculo três obras em primeira audição em Lisboa.

Concertos Imave para jovens

Na Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, efectua-se amanhã, ás 16 horas, o 19.º concerto Imave integrado na série «Autditório Juvenil», com a colaboração da Orquestra Clássica Imave, sob a direcção do maestro José Atalaya. O programa é dedicado a obras de Mozart e Beethoven. A interpretação será precedida, como habitualmente, de comentários explicativos pelo director da orquestra.

A visita de dois submarinos da Armada holandesa

Entraram, hoje no Tejo e ficam atracados á muralha da doca da Marinha os submarinos «Potvés» (S 804) e «Dolfi J. N.» (S 808) da Armada da Holanda. Os navios vêm em visita de rotina, sob o comando, respectivamente, dos srs. capitães-tenentes R. J. M Speckens e E. J. H. G. van Swaay.

A guarnição de cada submarino, que desloca 1494 toneladas e tem 78 metros de comprimento, compõe-se de 7 oficiais, 11 sargentos e 49 praças.

O «Potvés» foi o primeiro a entrar a barra e atracou ás 14 horas. Logo entraram a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente — visita preliminar não retribuída — e os srs. E. Roell, secretário da Embaixada da Holanda, e segundo-tenente Amaral Ferreira, oficial de ligação.

Depois, o comandante do «Potvés» desembarcou e, acompanhado daquele diplomata e do oficial ás ordens, apresentou cumprimentos aos srs. embaixador do seu país e comandante Naval do Conente, após o que regressou a bordo onde recebeu as visitas de retribuição de cumprimentos.

Durante a tarde, o submarino «Dolfijn» meteu piloto em Cascais e deverá atracar á mesma muralha, havendo, hora e meia depois, recepção a bordo a setenta e cinco convidados.

Amanhã, haverá competições desportivas no Alfeite, passeio turístico por Lisboa e arredores e, ás 19 horas, recepção na Embaixada holandesa. O domingo será considerado dia livre e, na segunda-feira, os dois submarinos largam para o mar.

DIVIDENDO ATRIBUIDO ÀS ACÇÕES DA GULF OIL CORPORATION NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1968

PITTSBURGH, 26 — Os directores da Gulf Oil Corporation aanunciaram hoje que, nop rimeiro trimestre de 1968, é atribuído um dividendo de 65 cêntimos (18$60$ a cada acção, pagável em 8 de Março de 1968 aos detentores de acções registadas ao fecho da Bolsa em 2 de Fevereiro de 1968.

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-LUMIAR

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias incluindo pequenos volumes para Lisboa-Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silmar.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

CONFIDENTE — PORTO LISBOA

PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires, R da Prata, 291, 2.. Dir. Tel-325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

PRÉDIO

M FRONTEIRA
Const. c/ 20 anos de grande volume p/ 15 inquil. Rendas muito baixas. Esplêndido inv. de capital. Preço 4.950 contos podendo facilit. parte a juro baixo.

ORCOSI
R. 1.º Dezemb., 45 - 3.º, Telefs. 367444/323172

PRÉDIOS

ODIVELAS
1350 CONTOS
Const moderna, 10 inq. habitaç. com 3 c. s., coz, etc. Rende 90 contos. Facilita-se parte.

SACAVÉM
1100 CONTOS
Rev. a marmorite, ent. mármore, 5 pisos, habitaç. com 5 casas soalh., cozinha, c/ banho (2), desp., marq. hall. Rende 73.200$. Todos req

CAMPO DE OURIQUE
2500 CONTOS
Const. moderna, bem situado, habitaç. compostas de 3 casas soalh., coz., desp., marq. hall c/ banho. Op. acab. Estores plást. Louças cor. Rende 152 contos

MOSTRA E TRATA
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2. Telef. 369384/5/6

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ROULOTTES FLECHA
MODELOS 68
SENSACIONAIS
MODELOS 67
PREÇOS EXCEPCIONAIS
RUA DE ARROIOS, 98-A — TEL. 532997 — LISBOA-1

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

CAPITAIS
OFERECEM-SE
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

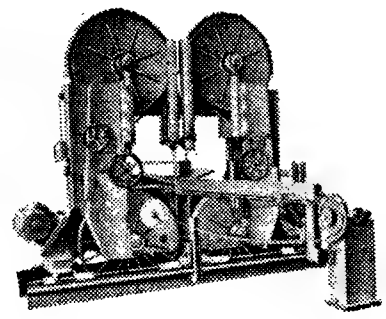
DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
ALDEIA DO CARVALHO
(Covilhã)

Comunica-nos a C P que desde 8 do corrente todas as estações de caminhos-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aldeia do Carvalho (Covilhã)-Central

Por seu turno, no Despacho Central de Aldeia do Carvalho (Covilhã) expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)
Filial em Lisboa:
Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av João Crisóstomo, 8º Telfs 50060-51047

Contacto
ANÚNCIOS
TELEF 34221

BALCÃO

Frigorífico marca Imperial c/ 4 portas, 3 torneiras e 3,30 comp. e 1,21 altura, vende-se 50 c.
Praça Areeiro, 6 - D
Telef. 76 15 00

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B Telef 534657

Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65.

Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959 Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-L.º
- 72.7654 — Auto Monumental de Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIO	SAIDA A	DESTINOS
«MOÇÂMEDES» *	30 de Janeiro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 27 de Janeiro.
«ANGOLA»	7 de Fevereiro às 12 horas	Funchal, S Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«S. THOMÉ»	15 de Fevereiro	Leixões, Luanda Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

* — Com escala prévia por Leixões

LISBOA: Rua do Comércio, 85—Telfs.: Geral—323021; Cargas—322160; Reserva de Passagens—34764—369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DEPOIS DO «PROGRAMA DE AUSTERIDADE»

O GOVERNO TRABALHISTA TEM DE REALIZAR UMA CORRIDA CONTRA-RELÓGIO

Do correspondente particular ALAIN JACOB

LONDRES — Janeiro — Ao intervir no recente debate dos Comuns, o primeiro-ministro definiu, designadamente, as intenções do seu Governo quanto á política das receitas. Foi, também, o que deixou prever o chanceler do Tesouro, ao anunciar que se reservava, por sua vez, o direito de proceder por via fiscal ao nivel do consumo privado, por ocasião do próximo orçamento, a apresentar ao Parlamento em 19 de Março.

Em nome da oposição, Ian Macleod pôs o Governo em guarda contra prolongadas demoras na aplicação das medidas que devem completar as anunciadas economias sobre as despesas públicas. Cada vez mais se torna evidente que, de facto, o Gabinete trabalhista luta, actualmente, contra o tempo.

Os dois meses transcorridos entre a desvalorização e as decisões agora finalmente assentes, obrigaram a sacrifícios mais importantes do que seria necessário, caso o Governo houvesse actuado mais cedo.

O atraso suplementar nas medidas que tenciona tomar, para restringir, igualmente, o consumo privado, apresenta mais inconvenientes, porquanto o frenesi das despesas que se apoderou dos ingleses, na altura das festas de Natal e Ano Novo (em parte provocado, aliás, pela desvalorização) ainda se não acalmou de todo.

O Governo tem consciência de semelhante situação, que particularmente afecta os meios financeiros e que explica as pressões sofridas pela libra nestes dias — e não é impossível que recorra, ainda antes do novo orçamento, a certas medidas restritivas. Mas no âmbito lógico em que se colocou, Wilson não deve intervir, também, mais cedo nos salários, e era nesta perspectiva que se aguardava, com o maior interesse, o seu último discurso.

«Tenho que economizar a cenoura»

Desenho publicado no «Guardian»)

Neste domínio, desenha-se a ameaça de transe difícil entre o Governo e os sindicatos. O Congresso das Trade-Unions acaba de se pronunciar a favor de um aumento geral de salários da ordem de 3,5 % nos doze meses a partir de Julho de 1968, e não se vê bem como esta ambição será compatível com a política de estrita austeridade preconizada por Jenkins, o chanceler do Tesouro.

Não escondeu este, que, de facto, o Gabinete não recuaria perante medida alguma, que se impuzesse como necessária. Este género de reflexão — que já lhe valeu na Imprensa britânica o qualificativo de «chanceler de ferro» — leva certos observadores a pensar que, se fosse necessário, seria concretizada a hipótese de um bloqueio de salários por via legal.

O primeiro dia do debate, sobre as decisões anunciadas por Wilson, trouxe muito poucos elementos de informação verdadeiramente novos. O chanceler do Tesouro forneceu alguns dados precisos sobre a evolução da economia e das despesas públicas no decurso dos dois próximos anos. Jenkins considera razoável prever, para 1968-69, um índice de crescimento de 4 % — acompanhado de uma transferência, da ordem de 1 bilião de libras, de recursos do sector do consumo interno para o da exportação. Durante os dois próximos exercícios orçamentais, as despesas públicas só deveriam aumentar 3,75%, em 1968-1969, e 1%, o máximo, em 1969-1970 Wilson havia citado um índice médio de 2,8% como acréscimo.

Vento de mudança no pensamento económico e financeiro dos dirigentes britânicos

Quanto ao resto, é de salientar ainda, na exposição de Jenkins, algumas ideias novas, que sem anunciarem decisões revolucionárias para já, nem por isso deixam de mostrar que sopra, actualmente, um vento de mudança no pensamento económico e financeiro dos responsáveis britânicos. A propósito, em particular, dos balanços esterlinos — que ele considera como um «*passivo*» — Jenkins declarou que a sua existência lhe parecia tão sujeita a revisão como a das bases militares no estrangeiro, tendo em conta as mudanças verificadas no papel da Grã-Bretanha no mundo.

É impossível não reparar no contraste que se oferece, entre este ponto de vista e aquele que há poucos meses ainda adoptavam outros membros do Governo britânico — em especial, aquando das suas conversações com os Seis — e que tendia, pelo contrário, a apresentar os balanços esterlinos como um «*activo*» para o Reino Unido.

Acrescentemos, todavia, que Jenkins não vê, por agora, meio de liquidar esses balanços que constituem dívidas e dos quais a Inglaterra não pode livrar-se, a não ser reembolsando-os, ou arranjando alguém que esteja disposto a aceitar-lhe o encargo.

No capítulo das questões sociais, parece que já o tempo do universalismo, a que se ligou historicamente o *Labour* (partido trabalhista) está prestes a ceder o lugar a um princípio de *selectividade*, que prevê a atribuição de lucros sociais diferenciados, em função das necessidades reais daqueles que os recebem.

A oposição conservadora atacou o Governo em dois planos. Primeiro, sobre a maneira como as decisões de política económica se sucediam «*aos pacotinhos*», não só sem se importarem com renegar dessa maneira, sucessivamente, todas as promessas eleitorais, mas muitíssimas vezes com atraso e sob a pressão dos acontecimentos. Os efeitos psicológicos de semelhante método, considera Macleod, são desastrosos e explicam a perda geral de confiança na administração trabalhista.

Enoch Powell, porta-voz «tory» sobre as questões militares, lançou por sua vez um ataque a fundo, contra Denis Healey, o ministro da Defesa.

Powell pisava bom terreno, evidentemente, para censurar àquele as múltiplas mudanças de política — quer da estratégia a leste de Suez, quer das sucessivas promessas de novo equipamento á R. A. F. — que realmente assinalaram os últimos três anos.

O descrédito resultante de tais viragens — disse em resumo o orador «tory» — recai sobre a Grã-Bretanha, cujos compromissos para com os seus aliados ficarão doravante sujeitos sempre a caução, tanto na Europa como nas outras partes do mundo.

Powell acusa o Governo de preparar, secretamente, uma retirada das forças britânicas da Alemanha.

Os observadores vão esforçar-se, quando voltarem ao Poder, por, de facto, restabelecer a honra nacional, e tencionam, mesmo, reconstituir, chegada a altura, uma presença militar inglesa a leste de Suez.

A despeito dos ataques mordazes de que foi objecto, Healey permaneceu frio como mármore, sem parecer disposto, pelo menos por agora, a abandonar as suas funções ministeriais

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos Bernardino

Faleceu o sr. Carlos Bernardino, de 60 anos, gerente industrial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ester de Oliveira Pinto Bernardino.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres.

Luís Martins Delgado

VIANA DO CASTELO, 26 — Na sua residência, no Largo João Tomás da Costa, 71 faleceu, durante a noite, o sr. Luís Martins Delgado, de 52 anos proprietário pessoa muito conhecida e estimada nesta cidade.

O corpo será hoje depositado na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, de onde sairá amanhã, ás 10 e 30 o funeral, para o cemitério municipal.

SUFRÁGIOS

D. Maria Adelaide da Costa Lobo Martins

Mandada dizer pela família reza-se amanhã, missa de 7.º dia pelas 12 e 30 na igreja do Sagrado Coração de Jesus, por alma da sr.ª D. Maria Adelaide da Costa Lobo Martins.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 21 — 7.ª ÉPOCA

Diário da Manhã — 222 211 11X XIXX; Mundo Desportivo — 1X2 X11 112 XXX1; Republica — 222 211 1X1 211X; Correio do Vouga — 122 211 111 1111; Reconquista — 122 211 112 1X11; Estrela da Manhã — X22 X11 112 21X1; Notícias de Chaves — X12 211 112 1X12; Notícias de Beja — 122 X11 11X 12X1; Folha do Domingo — 122 211 X12 1X11; O Distrito de Setúbal — 121 X21 112 2XX1; Correio dos Açores — 21X 11X 111 1X2X; A Voz do Casa Pia — 22X 221 112 2X21; Povo Algarvio — X22 21X 112 X222; Jornal da Lixa «Totobola» — 112 111 112 21X1; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 212 211 111 2211; Correio da Beira — 12X 1X1 1X2 2221; Comércio de Portimão — 112 111 112 1221; A Defesa — X11 211 112 X1X1; Açores — 121 211 11X X1X1; Linhas de Elvas — 121 111 111 X111; O Templário — 122 211 112 211X; Gazeta do Sul — 212 211 212 X11X; O Arauto — 2X2 21X 112 1X22; Jornal do Sporting — 212 111 X12 111X; Jornal de Sintra — 1X1 11X 112 111X.

Clube Asas do Atlântico — X21 111 112 X1X1; Peça Que Não Maça — X2X X11 112 X1X1; A Voz — 111 111 11X 1111; Rádio Altitude — X22 111 212 1111; Terra Alta — 222 211 112 111X; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 1X1 111 112 1X21; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — X2X 211 X12 X121; Ecos de Cacia — 222 111 111 1111; O Algarve — X1X 21X 211 111X; Eu Sei Tudo — 122 211 111 1111; Notícias de Guimarães — 1X2 211 X12 2X2X; Rádio Oceano — 212 211 112 2X11; Jornal das Aves — 211 X21 22X 1111; A Voz Desportiva — 122 X11 1X2 2221; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X2 211 21X 12X1; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — X22 211 X11 XX11; Folha de Tondela — 111 111 112 2211.

Diário de Coimbra — 1XX 211 112 21X1; Rádio-Desporto (E. N.) — 211 X11 11X 1111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 1XX 211 X1X 11X1; Maria da Fonte «Desporto» — 112 X11 112 2211; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — X12 X11 112 1221; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 1XX X11 112 X1XX; Música Para Todos os Gostos — 2X2 211 212 X1X1; A Comarca de Arganil — X2X 21X 112 1X1X; Notícias de Penacova «Totobola» — 1X1 2X1 11X 12X1; Notícias de Penacova «Vamos Apostar» — X2X X11 112 1X1X; Brados do Alentejo — 2X1 1X1 112 X11X; Rádio Ribatejo — 221 X1X 112 1212; Litoral — 122 211 112 11X1; O Comércio de Guimarães — 2X2 211 X12 1X11; Voz de Lamego — 122 211 111 2112; Cardeal Saraiva — X22 211 112 2121; A Voz do Domingo — 2XX 111 112 21X1; Notícias de Felgueiras — XX2 2X1 11X 11X1; O Setubalense — 222 1X1 X12 X111; Jornal do Sul «Totobola das Leitoras» — 1X2 X11 112 12XX; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — X22 X1X 21X 1X11; O Telégrafo — 122 211 11X 11XX; Badaladas — X1X 121 2X1 1221; Jornal do Barreiro — 222 111 11X 122X; A Rabeca — 1X2 111 21X 1211

O Concelho de Estarreja — 112 211 111 2111; A Voz de Chaves — 111 111 112 1111; A Província de Angola — 2X2 XX1 112 X1XX; O Apostolado — X22 211 X12 2X1X; Café da Noite — 2X2 112 112 X121; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 1X1 211 112 2XX1; O Comércio de Luanda — 1X1 111 112 2X11; Diário de Luanda — 222 X11 112 21X1; Expresso da Tarde — X1X 11X 112 11X2; Notícias da Beira — 2XX 111 112 X122; Diário de Moçambique — XX2 211 112 2X21; Notícias — 222 X11 212 1X2X; A Tribuna — 222 X11 112 2XX1; Tic-Tac — 222 211 112 X1X1; O Brado Africano — 122 X11 2X2 112X; Domingo Alegre — 212 2XX 21X X2XX. Roteiro Sonoro — 122 21X 11X 2111; Relato de Futebol Português — 1X2 111 X12 111X; Relato de Futebol Ronga — 222 X11 2X2 2122; Semana Tirsense — 112 211 112 11X1; Norte Desportivo — 1X2 X11 X12 X212; Flor do Tâmega — 222 211 112 11X1; A Ordem — 1X1 211 X12 1X12; Colina Sagrada — X22 X21 2X1 X122; O Comércio de Gaia — 12X X11 111 1X12; O Comércio de Gondomar — 12X X11 111 1X12; Vamos á Bruxa — 122 X11 112 X1X1; Jornal de Notícias — X12 X11 112 1X11; Rádio Placard (E.N.R.) — XX2 211 112 X1X1; Rádio Placard (R.R.) — 2X2 211 11X1; Rádio Placard (R.C.P.) — 222 211 112 1X21; Rádio Placard (A.R.) — 12X 111 X1X X1X1; Programa Electro-Mecânico — 221 211 11X 1211; Momento do Totobola (R.P.) — 221 211 11X 2212; Boletim Desportivo (R.P.) — 112 111 122 1111; Ideal Rádio — XX2 211 11X X1X1; Cantinho Ricardo Lemos — 2X2 X11 112 11X1; O Comércio do Porto — 1XX X11 112 1111; Diário do Norte — 222 21X X12 X111. Aqui, Salgueiros — X22 211 112 21X1; Penalti — 222 211 111 1111; A Lição do Menino Quim — 222 21X 11X 11X1; Rádio Sports — 222 211 112 2111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 221 212 112 1212; O Comércio de Leixões (Desporto) — 1XX 21X 112 1X1X; Notícias do Douro — XX2 211 11X 111X; O Porto — 122 2X1 112 121X; De Tudo Um Pouco — 122 11X 11X 11X1; Repórter do Dia — X22 211 11X X1X1; Repórter do Dia (Angola) — 22X 21X 112 12XX; Correio da Horta — 1X2 2X1 11X 11X1; A Voz dos Ridículos — 122 211 112 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — 22X 211 21X 1X11; Dos Fracos Não Reza a História — X22 211 X12 X111; Às 10, Espere Por Nós — 211 111 X1X 111X; Programa Almanaque — 212 211 X1X 11X1; Programa da Manhã — X1X XX1 X12 11X1; Boletim Desportivo (T.A.) — 221 X11 112 2X21; Musica e Desporto — 2X1 211 112 X121; Só-Rádio — 111 211 11X 222X; Rádio Clube do Norte — 122 X11 X1X 1111; Resenha Desportiva — 22X 111 112 2121; Programa Sem Nome — 2X1 X1X 1X1 2X22; João Semana — X12 211 112 121X.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Gouveia-Covilhã	58	31	49
2.	C. Piedade-Barreirense	30	38	70
3.	Leça-Braga	27	26	85
4.	Torriense-Leixões	30	39	69
5.	Sporting-Setubal	122	10	6
6.	Málaga-Real Sociedade	119	17	2
7.	Pontevedra-Espanhol	101	21	16
8.	Barcelona-A. de Bilbau	127	9	2
9.	Elche-Atlético Madrid	20	30	88
10.	Sevilha-Las Palmas	71	34	33
11.	Córdova-Valência	78	35	25
12.	Fiorentina-Milan	64	46	28
13.	Nápoles-Roma	88	29	21

e o prognóstico «lógico» será: 122 211 112 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Gouveia-Covilhã	4	2	4
2	C. da Piedade-Barreirense	2	3	5
3.	Leça-Braga	2	2	6
4.	Torriense-Leixões	2	3	5
5.	Sporting-Setubal	8	1	1
6.	Málaga-Real Sociedade	8	1	1
7.	Pontevedra-Espanhol	7	2	1
8.	Barcelona-A. de Bilbau	8	1	1
9.	Elche-Atlético Madrid	2	2	6
10.	Sevilha-Las Palmas	5	3	2
11.	Córdova-Valência	6	2	2
12.	Fiorentina-Milan	5	3	2
13.	Nápoles-Roma	6	2	2

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joa quim Sabino Faria 18 A

BENFICA E EUSÉBIO NÃO DESILUDIRAM EM S. PAULO

• Derrota que não deslustra (2-3) e dois belos golos do moçambicano

S. PAULO, 26 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — **Uma assistência enorme e entusiástica nas bancadas do Morumbi, mostrava desde logo, com essa presença e esse entusiasmo, o interesse que despertou na grande metrópole paulista a apresentação do «team» do Benfica, um dos mais famosos do futebol da Europa. Depois dos cometimentos do «escrete» luso no «Mundial» de Inglaterra, com vários destes mesmos jogadores que se apresentaram agora perante a eficiente formação do S. Paulo F. C., havia uma especial curiosidade em torno do encontro, todos queriam verificar, com os seus próprios olhos, «como jogavam» esses futebolistas portugueses que**

EUSÉBIO: mais uma grande exibição, mais dois golos sensacionais

haviam barrado a caminhada da selecção brasileira para o tão sonhado e, ao fim e ao cabo, malogrado «tri». Por isso, esta apresentação do Benfica despertou mais interesse que qualquer das anteriores.

O dia dos aniversários

Era dia de anos. A cidade de S. Paulo completava o seu 414.º aniversário, o S. Paulo atingia os 32 anos de existência, Eusébio «do-brava» os 26 primaveras. E antes de se iniciar o encontro foi prestada expressiva homenagem ao talentoso futebolista português. Eusébio viria a corresponder a tais manifestações de carinho e amizade, oferecendo uma exibição portentosa, de gala, digna dos aniversariantes.

E a partida começou. Em ritmo lento, que o agrupamento luso receava os efeitos da alta temperatura, e como consequência desta toada prudente o S. Paulo pôde por isso votar-se a uma insistência ofensiva que os benfiquistas anulavam com segurança. Mau grado o assédio a que era submetida a equipa lusitana, vincava a sua personalidade e soube, aceitando as ocorrências e procurando delas tirar partido através do aproveitamento de mais amplas zonas para perigosas contra-ofensivas catapultadas por Simões, José Augusto e J. Graça e a que Eusébio e Torres procuravam dar a desejada continuidade. E foi mesmo um golpe infeliz de Cruz, ao introduzir o esférico na sua baliza, que deu vantagem aos «paulistas». De resto não foi brilhante o espectáculo dos primeiros quarenta e cinco minutos. Motivos? Para além da manobra pouco vistosa mas eficiente do Benfica, o ataque insistente mas pouco esclarecido dos brasileiros mais em «querer» do que em saber. Mais impeto que subtileza. Mais luta física do que argúcia.

A feição do encontro sofreu, porém, profunda metamorfose que se adivinhou logo que se desenharam os primeiros lances do período complementar, e a partir daí o público compreendeu porque é o Benfica uma das melhores equipas do velho continente.

Eusébio, em três ou quatro lances da sua lavra elevou o clima espectacular do jogo e, numa dessas jogadas estabeleceu a igualdade que a «torcida» acolheu com frenéticas aclamações de júbilo. A turma portuguesa apoderou-se, então, do comando do jogo, impondo um andamento mais rápido, e as combinações entre José Augusto, Eusébio e Torres, pareciam encarreirar a turma para um resultado favorável, para uma vitória que começava a esboçar-se, já que o quadro de S. Paulo parecia impotente para deter o melhor futebol dos lusos e o seu arreganho. Decididamente, porém, o Benfica não estava em dia feliz, a sorte quis também felicitar o S. Paulo através de Nascimento que ao derrubar um dianteiro contrário dentro da «área de rigor» proporcionou ao adversário a possibilidade de colocar-se em vencedor. Renato, o defesa paulista encarregado da cobrança da penalidade máxima, não perdoou.

Não acusou o infortúnio a equipa «encarnada», continuando a esquematizar excelentes lances de entendimento e penetração que levavam o pânico á «saga» antagonista. E Eusébio — ele mais uma vez — passou pela defesa brasileira, como o relâmpago risca o céu em noite de tempestade, deixou-a narcotizada ao estabelecer a nova igualdade. A emoção crescia nas arquibancadas do Morumbi. Duas equipas de elevada expressão ofensiva, desferiam, alternamente, os seu golpes, lutando com ardor pelo triunfo. E foi mesmo esse desejo ardente de êxito que esteve na base de uma fase mais viril que conduziu á expulsão de José Augusto e de dois jogadores brasileiros, mais impulsivos a discutir as decisões do juiz da partida.

Porém, o S. Paulo fazia anos, e sua «madrinha», a fortuna, brindou-o com novo golo, o decisivo, na sequência de um «canto» contra o Benfica que o dianteiro Ismael concluiu da melhor forma.

Ainda o «onze» lusitano forçou o andamento, tentando nova igualdade que esteve por um triz — mas Torres não conseguiu concretizar um excelente movimento de enlace da vanguarda benfiquista.

As equipas alinharam:

BENFICA — José Henrique (Nascimento); Adolfo, Humberto, Coluna e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

SÃO PAULO — Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Walter (Tenente), Ismael (Djair), Babá e Paraná.

- UM GOLO NA PRÓPRIA BALIZA E OUTRO DE «PENALTY» — SOFREU O BENFICA
- INCIDENTES NO FINAL, COM EXPULSÃO DE JOSÉ AUGUSTO E DE DOIS BRASILEIROS

NOVO JOGO DO BENFICA EM S. PAULO

SÃO PAULO, 26 — (F. P.) — O Benfica jogará provàvelmente no próximo domingo com a Portuguesa de Desportos no estádio do Pacaembu.

O encontro com a Portuguesa ainda não foi decidido definitivamente, dependendo apenas do local. Para que o Benfica possa fazer a sua segunda apresentação em São Paulo, o Palmeiras terá de concordar em antecipar a partida que lhe compete disputar no domingo com o São Bento, a contar para o campeonato paulista.

Entre os dirigentes do Benfica, Fortunato Rocha e Guilherme Espírito Santo, o famoso Karl Rappan expõe os motivos da sua visita ao clube português

RAPPAN no BENFICA

—Não se falou de treinadores...

- Convite para participação num torneio na Suíça e outro assunto... confidencial

Confirmou-se a visita, ontem, ao fim da tarde, do famoso técnico suiço Karl Rappan ao departamento de futebol do Benfica, onde foi recebido pelos dirigentes Fortunato Rocha e Guilherme Espírito Santo.

Havia natural curiosidade em saber o que pretenderia, do clube português, o prestigioso visitante, e faziam-se naturais conjecturas, admitindo-se que estaria em causa a orientação técnica das equipas do Benfica.

Mas não. Este assunto nem sequer foi abordado, como nos informou hoje Fortunato Rocha, acrescentando que Karl Rappan convidou o Benfica a participar num torneio de futebol a realizar nas cidades de Lausane e Geneve, por alturas da Páscoa — ou mesmo um pouco mais tarde, se o Benfica o preferir. O assunto fica em estudo, pois está dependente da carreira da equipa benfiquista na Taça dos Clubes Campeões Europeus, mas os dirigentes portugueses, a pedido de Rappan, apresentaram já as suas condições, que são, aliás, as habituais: vinte mil dólares por cada jogo, além de todas as despesas pagas.

As datas pretendidas — no período da Páscoa — não se apresentam muito viáveis, pois o Benfica tem também em estudo a participação da sua equipa no torneio de Roma, que se realiza em Abril, Mas Rappan mostrou muita «elasticidade» nesta questão das datas e é possível que os campeões portugueses venham a actuar na Suíça.

Quanto ao outro assunto abordado nas conversações com Karl Rappan, Fortunato Rocha declarou-nos ser, por ora, confidencial. Mas — garantiu — não diz respeito a treinadores nem se relaciona com a orientação técnica das equipas benfiquistas.

GENTIL REAPARECE NO LEIXÕES

Devido á lesão de Julio Teixeira, no encontro do passado domingo com o Torriense, o médio leixonense será substituído por Gentil, recém-chegado de França.

Os nadadores do Algés proporcionaram um animado festival

Com aspectos competitivos nadou-se ontem, á noite, pela primeira vez, neste ano de 1968. Sem que possa constituir surpresa, foi o Sport Algés e Dafundo, quem abriu a temporada, com uma reunião que, nem por ter sido limitada á prata da casa, deixou de correr com interesse e animação.

Na piscina municipal do Areeiro estiveram as figuras mais salientes do S. A. D. (nem o Vítor da Fonseca faltou) e todos, só por si, bastaram para um festival que foi agradável de seguir, mesmo sem ter fornecido novos «records», o que não surpreende, porque esta altura do ano não é propícia para maiores cometimentos.

João Repas Gonçalves, Vítor da Fonseca, Francisco Bessone Alves, Joaquim Jorge Ferreira Alves, José M. Monteiro da Conceição, do lado masculino; Graça Maria da Maia, Maria do Ceu Castelo Branco, do lado feminino, foram os que mais se evidenciaram.

Arquivamos os vencedores das várias provas:

400 m. livres, masc.: — João E. Repas Gonçalves, 4 m 58,4 s; *400 m estilos, mas.* — Joaquim J. Ferreira Alves, 6 m 10,7 s; *100 m. costas fem.* — Maria do Céu Castelo Branco, 1 m 20,3 s; *200 m. bruços, mas.* — José M. Monteiro da Conceição, 3 m 3,1 s; *100 m. livres, masc. (1.ª série)* — João Souto Gonçalves, 1 m 21 s; *200 m. bruços, fem.* — Graça Maria Maia, 3 m 14,3 s; *100 m. mariposa, masc.* — Vítor da Fonseca, 1 m 6,5 s; *100 m. mariposa, fem.* — Graça Maria Maia, 1 m 28 s; *50 m. mariposa, masc.*, João Souto Gonçalves, 44 s; *200 m. Costas, masc.* — Carlos Monteiro da Silva, 2 m 33,3 s; *100 m. livres fem.* Ana Maria G. Monteiro, 1 m 12,7; *100 m. livres masc. 2.ª série* — João Stocker, 1 m 10,1 s; *3.ª série* — João M. Nascimento, 1 m 6,8 s; *4.ª série* — João E. Repas Gonçalves, 1 m 0,3 s. — *D.D.*

Vítor Fonseca, o categorizado nadador internacional, termina, como vencedor, a prova de 100 metros-mariposa

BASQUETEBOL COMEÇAM AMANHÃ OS CAMPEONATOS NACIONAIS

JOGOS EM RECINTOS COBERTOS, UMA PRECIOSA CONQUISTA PARA A MODALIDADE

Os campeonatos nacionais de basquetebol da 1.ª e 2.ª Divisões têm amanhã as suas primeiras jornadas

Esta época há que realçar uma particularidade agradável, que decerto irá melhorar o nível de competições e atrair mais publico á modalidade. É a circunstancia de quase todos os jogos serem disputados em recintos cobertos, pois apenas o campo de Faro, por não possuir as medidas regulamentares, e o de Setubal, por não ter instalações convenientes para a acomodação do publico, foram reprovados pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol, o que obriga, para não alterar o andamento do campeonato, á realização de alguns encontros em recintos descobertos.

Entretanto, foi já decidido que a fase final do campeonato metropolitano seja disputada no Pavilhão de Ílhavo.

Assim, os jogos da primeira jornada da divisão principal são os seguintes:

Zona Norte

No Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto: B. P. M.-Sanjoanense, ás 21 e 30, e Vasco da Gama-Sport. Figueirense, ás 22 e 30.

No Pavilhão do Parque Universitário: Académica-F. C. Porto, ás 21 e 30.

Na Marinha Grande: Marinhense-Sangalhos, ás 21 e 30.

Zona Sul

No campo da Alameda, em Faro: Sport Farense-C. I. F., ás 21 e 30.

No Barreiro: C. U. F.-Benfica, ás 21 e 15.

Em Setubal: Vitória de Setubal-Nacional, ás 21 e 30.

No Barreiro (ginásio do Barreirense-Sporting, ás 21 e 15.

Campeonato Nacional da II Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão também é disputado por zonas, cada uma delas subdividida em duas séries.

Os jogos da primeira jornada são os seguintes:

Zona Norte — Série A

Amanhã, em Esgueira: Esgueira-Gaia, ás 22 h.

No domingo, nas Caldas da Rainha e em Leça da Palmeira: Sport Caldas-Naval 1.º de Maio, ás 11 h., Leça-Fluvial, ás 10 h.

Zona Norte — Série B

Amanhã, no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto: C. D U. P.-Olivais, ás 20,30 h.

No domingo, em Ílhavo e Estarreja: Illiabum-Invicta e Amoníaco-Ginásio Figueirense, ambos com início ás 11 h.

Zona Sul — Série A

Amanhã, em Olhão (21 e 30 h) e no Pavilhão da Tapada da Ajuda (22 e 30): «Os Olhanenses»-Lisgás e Algés-Belenenses.

Domingo, no Barreiro: Luso-Oriental, ás 11 h.

Zona Sul — Série B

Amanhã, em Albufeira e no Pavilhão da Tapada da Ajuda, com início ás 21 e 30 h.: Imortal-Cruz Quebradense e C. D. U. L.-Atlético.

Domingo, no Seixal, ás 11 h.: Seixal-Ateneu.

Campeonato Nacional da III Divisão

Com a participação de 30 equipas, inicia-se no próximo dia 4 de Fevereiro o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Esta competição é disputada em duas zonas. Norte e Sul, e ainda divididas em diversas séries, realizando-se os jogos da fase final no Pavilhão do Sporting Club Marinhense.

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Técnico-Passos Manuel, Almada-Oriental e Campo de Ourique-Benfica, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Senhoras (equipas), ás 21 e 30

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Nacional de Ginástica-Sintrense, no ginásio do Liceu de Oeiras, ás 22 e ás 23 horas, respectivamente, nas categorias de honra e reserva.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Colégio Militar-Industrial, no recinto do primeiro, ás 22 e ás 23 horas, respectivamente, nas categorias de honra e reserva.

SÁBADO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIO (47.º) — Do Hóquei Clube de Portugal: banquete de confraternização, ás 20 e 30.

ATLETISMO — Campeonato Nacional Universitário de Pista Coberta, no Estádio Universitário, ás 21 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: 1.º do Porto-Figueirense (22 e 30), B. P. M.-Sanjoanense (21 e 30), Académica-2.º do Porto (21 e 30), Marinhense-Sangalhos (21 e 30), Farense-C. I. F. (21 e 30), C. U. F.-Benfica (21 e 15), V. Setubal-Nacional (21 e 30) e Barreirense-Sporting (21 e 15), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Esgueira-Naval 1.º de Maio (22 horas), C. D. U. P.-Olivais (20 e 30), 1.º de Faro-Lisgás (21 e 30), Algés-Belenenses (22 e 30), Imortal Albufeira-C. Quebradense (21 e 30) e C. D. U. L.-Atlético (21 e 30), nos campos dos primeiros.

FUTEBOL — Torneio de Reservas (Taça «Visconde de Asseca»): Atlético-Torriense, Alhandra-Sporting, Belenenses-Oriental e Benfica-Sintrense, nos campos dos primeiros, ás 16 horas.

— «Torneio Imprensa: Diário de Lisboa-Mundo Desportivo, Jornal do Comércio-Diário de Notícias, A Bola-Diário Popular e Diário da Manhã-O Século, ás 16 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juvenis: Benfica (A)-Sporting (A) e Belenenses-Sporting (B), no Pavilhão da Ajuda a partir das 18 horas

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Benfica, Almada-Oriental, Belenenses-Sporting e Técnico-Passos Manuel, no Pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Benfica-Lisboa Ginásio, no Estádio da Luz, ás 21 e 30 e 22 e 30, respectivamente, nas categorias de honra e reserva.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

BASQUETEBOL — Ciências e I. N. E. F. no comando do «Regional»

O basquetebol universitário, esteve ontem á noite em actividade, com a realização da 4.ª jornada do campeonato regional, que englobava os encontros, cujos resultados passamos a indicar: Naval-Direito, 40-38; Ciências-Medicina, 61-46; Económicas-Técnico, 29-59; I N. E. F. venceu Belas-Artes por falta de comparência; Agronomia-Ac. Militar, 45-46.

Comandam a classificação, as equipas de Ciências e do I. N E. F. com 8 pontos, seguidas do Técnico e Naval com 6, e Medicina, com 4.

A próxima jornada efectua-se no próximo dia 1, com os seguintes jogos: Naval-I. N. E. F., Agronomia-Ciências, Económicas-Medicina, Técnico-Direito e Ac. Militar-Belas-Artes.

FUTEBOL — A E. Naval venceu Medicina

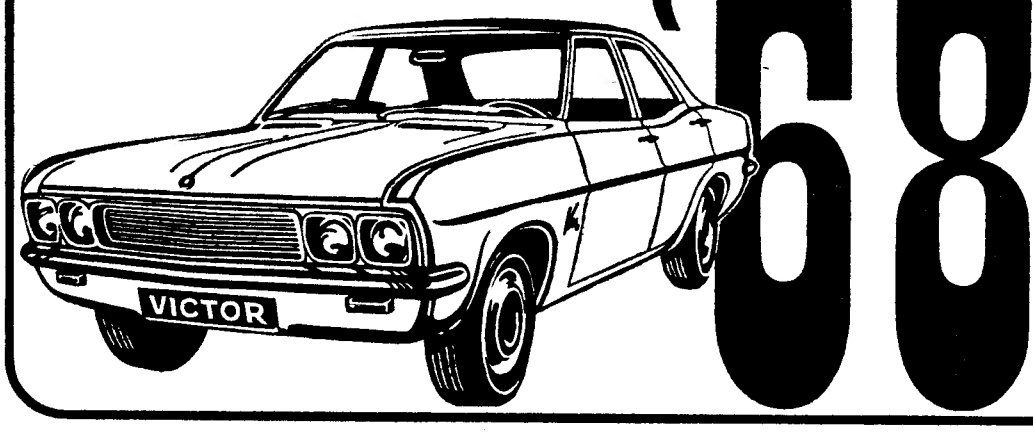
Completou-se a 6.ª jornada do campeonato regional, com o jogo entre as equipas de Medicina e Naval, que terminou com a vitória da Naval pela diferença mínima, 1-0, o que demonstra bem o equilíbrio do jogo. — S. P.

MEIRIM e a CUF chegaram a acordo

Joaquim Meirini, um jovem treinador com provas dadas, embora em clubes de menor projecção, é desde ontem o treinador das equipas de futebol do Grupo Desportivo da Cuf, visto terem chegado a bom termo as negociações entabuladas para a assinatura do respectivo contrato.

Sensacional EXPOSIÇÃO

VAUXHALL '68



Novos Victor 2000 e 1600 e outros modelos Vauxhall em exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes, conjuntamente com o Prémio GM 67 de Artes Plásticas. Aberta das 16 às 0 H.

produtos da General Motors

GM

MARK OF EXCELLENCE

Os novos modelos também se encontram em exposição nos Concessionários Vauxhall autorizados em todo o País.

EM LISBOA:

AUTO-INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93/95 B
Rua Alexandre Herculano, 66/66-A
Av. de Nice, 4 ESTORIL

LICAR
Av. Casal Ribeiro, 48 A

210/318 AJ

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Musica de bailado; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 05: Uma gota de sangue e renasce uma vida; 18 e 15: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade; 20 e 05: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Temas sociológicos; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em um prólogo e três actos «O Crepusculo dos Deuses» (Wagner); no 1.º intervalo, 17.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; no 2.º intervalo, Jornal de actualidades e Boletim meteorológico — Solos de harpa; no final, Ultimas notícias e fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore no mundo; 16 e 75: Curiosidades musicais — Obras de António Caldara; 17 e 10: Musica de camara; 18 e 07: Musica portuguesa — Sinfonia n.º 1 em ré de Joly Braga Santos; 8 e 50: Cantata «Deploração de Tonton»; 19: Crítica de cinema; 19 e 10: Musica de piano; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «O Moço Loiro»; 21 e 46: Novidades em discos; 22 e 16: O coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 30: Conjuntos modernos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21: Noticiário; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2:: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa: 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50:: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 02: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos modernos, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19.05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45:: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha: 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 19: TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional e Inglês; 19 e 30: Telejornal e Agenda do Praça; 19 e 50: Expedição — filme da série «Survidal»; 20 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: História da Música; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim — «Dr. Kildare» 5.º episódio; 22 e 20: «Riso e Ritmo» — programa de variedades; 23 e 10: «Um Contra Cinco» — história filmada com Jack Webb; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 55, Eurovisão: transmissão directa de Paris do jogo de rugby para o torneio das cinco nações: França-Irlanda; 16 e 30, Relatório da Ciência e da Técnica; 17, Telejornal; 17 e 15, Concerto para Jovens — Programa apresentado por Leonard Bernstein; 18 e 5, Disneylandia — «Rusty e o Falcão»; 18 e 55, Teledesporto; 19 e 30, Telejornal; 19 e 40, Encontro com a Vida; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 30, TV 7; 20 e 55, «O Cavaleiro Tempestade» — 2.º episódio: 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso — «Grande Poeta é o Povo» — 6.ª sessão; 22 e 40, «Uma Noite Descansada», filme da série «Bonanza»; 23 e 35, Telejornal e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ **Cardote, Lda.,** Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4.º (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil. R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Caiz da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olivai, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho,** Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (2511234)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970528).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270120).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229026).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T '10	—	—	570$00
Consolidado 3 % T '10	602$00	601$00	603$00
Consolidado 3 1/2 % T '10	—	670$00	690$00
Centenários 4 % 1940	1.550$00	1.545$00	1.550$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	950$00	900$00	950$00
Externo 1.ª série car.	990$00	985$00	995$00
Externo 2.ª série	—	940$00	—
Externo 2.ª série car.	—	940$00	—
Externo 3.ª série	—	900$00	—
Externo 3.ª série car.	—	950$00	995$00
Caut de 3.ª série s/juro	260$00	250$00	260$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	490$00
C P 4 1/2%	955$00	950$00	955$00
Gás e Electricid 3 3/4%	840$00	831$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	—	900$00
Gás e Electricid 5 %	—	941$00	960$00
H E Douro	880$00	880$00	885$00
H E Norte de Portugal	—	870$00	880$00
H E S. Estrelo	—	770$00	—
Metropolitano	—	900$00	940$00
Petroquímica	—	880$00	900$00
Sonefe	—	780$00	800$00
T. A. P.	—	900$00	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	870$00	870$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct. Port 4% 945	—	84$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	84$00	—
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$00	—
U Eléct Port 5% 951	83$50	83$00	83$50
U Eléct Port 5% 952	83$50	83$00	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	995$00	995$00	1.030$00
Alentejo	645$00	641$00	650$00
Angola	—	1.450$00	1.480$00
Burnay	—	2.950$00	—
Crédito Predial	2.000$00	1.990$00	2.000$00
Espírito Santo	13.100$00	13.100$00	13.200$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.100$00	4.150$00
Portugal	2.750$00	2.750$00	2.760$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Ultramarino	—	1.485$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	—
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	890$00
Ag. Cassequel	552$00	550$00	555$00
Ag. Colonial	95$00	95$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Boror	—	—	—
Cabinda	92$00	90$00	94$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	—	66$00	67$00
Diamantes	1.228$00	1227$00	230$00
Ilha do Príncipe	—	450$00	600$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	455$00	455$00	475$00
Moçambique	45$00	44$00	45$00
Sonefe	—	246$00	250$00
Zambézia	46$00	45$50	46$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.850$00	1.800$00	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.420$00	—
Col. Navegação	550$00	545$00	555$00
C. U. F.	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	650$00	670$00
Nac. Navegação	1.180$00	1.180$00	1.190$00
Petroquímica	—	2.900$00	3.000$00
Portugal e Colónias	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.350$00
Port. de Pesca	—	—	750$00
Port. de Tabacos	418$00	418$00	419$00
Sacor	—	4.750$00	4.800$00
Socel	—	2.350$00	2.400$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
U. F. Azoto	818$00	815$00	820$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	—	422$00	425$00
Águas de Lisboa 1936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	389$50	389$50	390$00
H E Alto Alentejo	171$00	170$00	171$00
H E Cávado	1.235$00	1.230$00	1.240$00
H E Douro	1.207$00	1.207$00	1.209$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.500$00
Nacional de Electricidade	—	1.340$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.405$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	195$00	195$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	155$20	159$90
F. I. D. E. S.	—	106$10	109$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/1/68	25/1/68	26/1/68
GERAL	106.6	106,5	**106,6**
METROPOLITANAS	104,9	104,8	**105,0**
ULTRAMARINAS	119,3	119,0	**118,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	10$00
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

VIDA RELIGIOSA

Reunião anual dos cooperadores salesianos de Lisboa

Efectua-se no domingo, ás 15 e 30, a reunião anual dos cooperadores salesianos, no Teatro das Oficinas de S. José — Travessa dos Prazeres, 34. Presidirá o sr. arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

Fará a conferência sobre S. Francisco de Sales, patrono principal dos Salesianos, cujo 4.º centenário passa agora, o jornalista, poeta e escritor monsenhor Moreira das Neves.

EXCURSÃO AO ALGARVE

A Casa dos Açores promove uma excursão ao Algarve durante os dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, na época das amendoeiras em flor. As inscrições fazem-se directamente para a sede da Casa dos Açores (Rua Cecílio de Sousa 86-1.º) ou pelo telefone 37 05 89, até sábado.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A RAPOSA DOURADA
com **Peter Sellers** e **Victor Mature**
Às 18.15 — **A Grande Paródia** (M. 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)

3.ª Semana de lotações esgotadas! **Vanessa Redgrave, David Hemmings** e **Sarah Miles** no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:

BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

4.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e **João Lourenço** na história de um roubo de jóias

UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

AVIS — Telef 4 71 63 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)

3.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!

MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 AMADORA — Às 21.30 (M. 12 anos)

Um filme alegre e risonho em maravilhoso 70 m/m

AS DONZELAS DE ROCHEFORT

RESTELO — Telef 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
(TO SIR WITH LOVE)
com **Sidney Poitier** e **Judy Gesson**

IMPERIAL — Telef 4594 — Às 14.45 e ás 21 h. (Adultos)

O LOUCO POR AMOR OU POR DINHEIRO

SÃO LUIZ — Telef. 327172 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA

Para além das barreiras da expectativa e da emoção!

OS OLHOS DA NOITE
Audrey Hepburn, Alain Arkin e **Richard Crenna**

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

AS FEITICEIRAS
com **Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno**

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — 18.30 h.
OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR, de **Robert Baker** e **Monty Berman**
com **Lee Paterson**
Dia 29: **A Sombra do Caçador** (Ad.)

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

O DUPLO HOMEM
com **Yul Brynner** e **Britt Ekland**
Technicolor
Um sério filme de espionagem

EDEN — Telef 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 9.ª SEMANA

O melhor filme de CANTINFLAS

SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

ALVALADE — Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA

Para além das barreiras da expectativa e da emoção

OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94 — As 21 horas (M. 17 anos)

A PROCURA DO AMOR
HONRA A UM HOMEM DO MAR

TERRASSE — Telef [illegible] — As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)

A CORTINA RASGADA
NEGÓCIO À ITALIANA

IMPÉRIO — Telef 55 51 34 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA

Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com **Lee Marvin** — **Ernest Borgnine** — **George Kennedy**

ESTÚDIO — Telef 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M 17 anos) 3.ª SEMANA

UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

TIVOLI — Telef 5 05 95 — As 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA

FRANK SINATRA no famoso acontecimento policial

TONY ROME INVESTIGA

ESTÚDIO 444 — Telef. 779095 — As 15.30, 18.30 e 21.45 4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO (M 12 anos)

Julie Christie, Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor

FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710 — As 15.15, 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)

A obra-prima de Antonioni

BLOW-UP
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

POLITEAMA — Telef 32 63 05 — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL

Arrebatadora história de uma feroz desforra a tiro ..

GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color (Maiores 12)

EUROPA — Telef. 66 10 16 — Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

A mais extraordinária aventura que ao homem foi dado viver

O SEGREDO DA ILHA SANGRENTA
com **Jack Hedley** e **Barbara Shelley**

CINE — Telef 48561 — As 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
FEZ-SE JUSTIÇA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Volupia da honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Angélique — Marquesa dos Anjos» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 9: «Jesse James contra o filho de Frankenstein» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Dragão de Fogo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O aventureiro de Tartuga» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Operação Istambul» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A Provocadora» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O louco» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «As aventuras de Ali Babá» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Missão em Teherão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O 18.º espião» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Com jeito vai gritando» (17 anos).

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

NOTÍCIAS DE ÉVORA

Criança queimada com água a ferver

ÉVORA, 26 — Na residência dos pais, no Bairro de Frei Aleixo, n.º 23, quando o pequenito José Luís Correia Carvalho Fragoso, de dois anos, deitava a mão a uma panela com água a ferver, esta entornando-se, causou-lhe queimaduras graves.

A infeliz criança foi internada no Hospital da Misericórdia.

Rebentou-lhe a espingarda nas mãos

Dormia, sossegadamente, na sua cama, o sr. José Francisco Casas Novas, de 42 anos, casado, residente na Quinta das Bartas (ao Samedo), e, a certa altura, acordou sobressaltado pelo persistente ladrar de um dos cães de guarda. Pensou num assalto de ladrões, levantou-se, empunhou uma espingarda caçadeira e, ao sair de casa, disparou a arma para o ar, na intenção de amedrontar os possíveis assaltantes. Em má hora o fez, pois a espingarda rebentou-lhe nas mãos. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu tratamento a ferimentos recebidos.

Um foco de febre aftosa

Na freguesia de Capelins, do concelho de Alandroal, eclodiu um foco de febre aftosa, pelo que as autoridades dos Serviços Pecuários aconselham precauções a tomar pelos proprietários de animais das espécies bovina, ovina, caprina e suína

AMIGOS DE LISBOA

Na segunda-feira, ás 21 e 30, reúne-se na sede respectiva, e em segunda convocação, a assembleia geral do Grupo «Amigos de Lisboa», para discussão e votação do relatório anual da junta directiva e do parecer da comissão de contas, relativos ao exercício de 1967.

TIVOLI

Últimas representações de «O PORTEIRO»

— um êxito que a juventude impôs

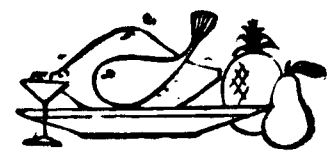
Representa-se hoje e amanhã, em últimos espectáculos, ás 18 e 30, no palco do Tivoli, a discutida peça de Harold Pinter «O Porteiro», com três magníficas interpretações de Jacinto Ramos, Henrique Viana e Augusto de Figueiredo no protagonista.

Esta peça, que é considerada mundialmente como obra prima do moderno teatro inglês, teve a valorizá-la a encenação de Jorge Listopad e o cenário e figurinos de João Vieira.

Desconto de 50 % a todos os estudantes.

TELEVISORES
RÁDIOS
CANDEEIROS
PREÇOS DE
OCASIÃO
SÓ NAS CASAS
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Stª Barbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B
Telefs. 43136/7 · 560834 · 536752

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Telf. 536080

DRANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

AEROPORTO
A Estalagem do Cavalo Branco, na Avenida do Aeroporto, serve almoços e jantares por 50 esc. com as suas já célebres «Coquilles Saint-Jacques»

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande 80-80-A, 1.º
Telefones 76 5 88/9
No Restaurante TATU encontra V.ª Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz à valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Peto no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Casca
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

TAL COMO SE PREVIA:

TRIUNFO DOS «PORSCHE» NO «RALLYE» DE MONTE CARLO

MONTE CARLO, 26 — Segundo os resultados provisórios hoje anunciados, a equipa inglesa Vic Elford-David Stone, em «Porsche 911 T» ganhou a 37.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo. Segundo essa mesma previsão, os finlandeses Toivonen-Tinkkanen, também em «Porsche 911 T» conquistaram a 2.ª posição.

gem os carros de maior potência, e, após o afastamento da equipa «Alpine-Renault», os «Porsche» ficaram práticamente sózinhos em campo, apenas ameaçados pelo «B. M. C. Cooper» de Aaltonen.

Elford, de 32 anos, condutor profissonal de «rallyes» e chefe dos correios na aldeia de Clophill, em Bedfordshire, vingou a sua derrota de 13 segundos na prova do ano passado.

Ainda segundo os resultados provisórios, o inglês tomou o primeiro lugar com 1 minuto e 24 segundos de avanço sobre o finlandês Pauli Toivonen.

1.º — VIC ELFORD (PORSCHE 911 T)
2.º — PAULI TOIVONEN (PORSCHE 911 T)
3.º — RAUNO AALTONEN (BMC COOPER S)

TAÇA DAS SENHORAS:
PAT MOSS CARLSSON (LÂNCIA FULVIA)

Ao fim e ao cabo, estes resultados são apenas a confirmação dos vaticínios gerais, num «rallye» disputado em condições climatéricas excepcionalmente benévolas. Com o tempo seco e as estradas limpas de neve, ganharam especial conta-

VIC ELFORD

PAULI TOIVONEN

O vencedor do ano passado, o finlandês Rauno Aaltonen, num «B. M. C. Mini-Cooper», foi o terceiro, com os colegas de equipa Tony Fall e Paddy Hopkirk respectivamente em quarto e quinto.

Os funcionários da «Porsche» acham que teriam ganho sempre os dois primeiros lugares, mesmo se Larousse não tivesse desistido, afirmando que os seus carros são muito mais velozes que os da concorrência.

O prémio por equipas vai para a marca «Lancia».

O caso Larousse

Gerard Larousse, que se mantinha no primeiro lugar do «Rallye» de Monte Carlo, desistiu na prova complementar Mónaco-Mónaco, a 800 metros do cume da colina de Turini, que deveria ser o termo do quarto troço cronometrado. Mas a surpresa não veio tanto do abandono do «leader» como da razão por que o fez. Segundo Jean François Piot, companheiro de Larousse, um grupo de jovens forjou na estrada uma barreira de neve que não poderia ter sido evitada pelo «leader» na grande prova automobilística. Larousse foi obrigado a desistir devido áquilo a que se poderia chamar um verdadeiro atentado se não fosse, segundo os primeiros testemunhos oficiosos, obra de um bando de inconscientes.

Julga-se que Larousse e o seu acompanhante não ficaram feridos.

Após a desistência de Gerard Larousse, a «Régie Renault» deu a conhecer aos jornalistas a sua intenção de apresentar queixa por homicídio involuntário contra os díscolos que colocaram neve e pedras na estrada.

Soube-se também que um fotógrafo, que se encontrava no local em que ocorreu o acidente, teria tirado fotografias aos jovens quando estes praticavam o seu acto criminoso.

Os organizadores da competição afirmaram-se «horrorizados» pela notícia e os chefes das equipas da «Lancia», da «Porsche» e da «B. M. C.», principais competidores da «Renault», manifestaram idênticas reacções.

A esperada desistência de Makinen

A partida dos sessenta concorrentes que continuam em prova para a terceira fase do «Rallye» de Monte Carlo foi dada ontem á noite á hora prevista, com a excepção do «Porsche» conduzido pelo polaco Sobieslaw Zasada, que foi retirado da linha de partida depois de ter sido recebida a notícia de que morrera, em Varsóvia, a mãe do corredor.

Imediatamente depois da partida verificou-se a desistência de um dos principais favoritos, o finlandês Timo Makinen, em «BMC Mini Cooper». Makinen declarou que fez cerca de 160 quilómetros da segunda fase do «rallye» sem ter água no radiador e que o motor do seu carro ficara completamente incapaz de terminar o «rallye».

Tendo em conta as condições climatéricas e as posições actuais, o inglês Vic Elford, em «Porsche», começou esta fase da prova como principal favorito, embora o francês Gerard Larousse, em «Renault Alpine», tenha partido com uma vantagem de catorze segundos.

«É BOM TUDO O QUE ACABA BEM»

Causou grande contentamento, entre os muitos leitores do nosso jornal atingidos pela interpretação ilegal das Finanças da Lei n.º 2092, a notícia que ontem publicámos, garantindo terem sido reconhecidas como válidas as regalias proporcionadas por esse documento legal, especialmente dedicado ao fomento da habitação. Começámos já a receber cartas, telefonemas e telegramas agradecendo ao «Diário de Lisboa» a posição de inabalável decisão na defesa dos interesses de milhares de trabalhadores portugueses que tinham acreditado numa lei de excepcional importancia não só para a sua promoção social como para a realização de um sonho comum a todos os homens de todos os países: ter um lar.

Cumprida a nossa missão, não pretendemos agora explorar o êxito conseguido, com a publicação das inumeras congratulações a propósito dos artigos e documentos humanos que inserimos nas colunas do «Diário de Lisboa», tribuna que continua ao dispor das causas justas, como é sua tradição. A propósito, julgamos que bastará compulsar a colecção do nosso jornal para se ter a noção exacta do espaço e interesse que a esse assunto dedicámos, em confronto com qualquer outro órgão da informação. E, apesar disso (ou talvez por isso mesmo), sempre tivemos de lutar contra a indiferença das entidades mais directamente relacionadas com o assunto na sua manifesta relutancia em nos elucidarem acerca do estudo que, porventura, lhes estivesse a merecer o caso em questão.

Apesar de tudo, estamos plenamente satisfeitos com a finalidade alcançada. Como nos contos de fadas: «é bom tudo o que acaba bem».

CARNE IMPRÓPRIA PARA CONSUMO:
O JULGAMENTO DE UMA ALDEIA

Languedo, uma aldeia de Vila da Feira, esteve hoje no tribunal: para defender os irmãos Manuel e Joaquim Ferreira Amorim, acusados de negociarem carne imprópria para consumo. No lugar próprio, os réus, bem de frente para o juiz-presidente ladeado pelos assessores. Parecem tranquilos: ninguém dirá instintivamente que são criminosos. A acusação, porém, é clara: em 30 de Novembro do ano passado, uma brigada da I. G. A. E. visitou o seu matadouro e lá encontrou, em preparação para venda fraudulenta ao publico, a carcassa de uma rês bovina adulta que, horas antes, o médico veterinário municipal havia reprovado e mandado inutilizar.

E' por isso que Languedo está no tribunal, em «julgamento»: os autuantes confirmam o que disseram nos autos — ás vezes revelam fraca memória —, as testemunhas de defesa seriam capazes de pôr as mãos no fogo que crepita a um canto, na lareira que aquece o ambiente. Recorta-se em cada declaração o ambiente da aldeia: a mercearia (ou mercearias) em que teria sido comprado o petróleo para regar a carcaça da rês; o regedor de quem há razões de queixa por «razões de terrenos»; a denúncia de um agente da P. I. D. E. á brigada de fiscalização; as malquerenças de vizinhos dos réus em relação a estes

Os autuantes, um por um, repetem-se na chegada ao matadouro, na ausência de cheiro de petróleo, na saída da camioneta com quatro ou cinco coiros, nas fotografias feitas pouco depois da chegada da brigada (a rês sobre uma mangueira), nas informações anteriores de que «ali se praticavam actos de matança clandestina».

As testemunhas de defesa repetem-se, também, no elogio dos réus («sérios, honestos, trabalhadores»), que suscitam a confiança das pessoas de bem (um deles compra um terreno por 5500 contos, com um prazo de dez anos), que aos 12 anos já iam comprar gado para o pai, que são «pessoas inteligentes (o juiz-presidente encontra, neste ponto, total acordo entre acusação e defesa), que são (pelo menos um deles é «muito correcto e sério, verdadeiro exemplo») dignos da confiança das pessoas de bem. Uma das testemunhas diria: «Ainda o Manuel era pequeno, já o meu pai dizia que ele viria a ser o grande homem da nossa freguesia!»

Cada pergunta tem uma resposta, nem sempre na ponta da língua. E' uma aldeia inteira a responder, embora ausente em corpo.

Um dos réus (Manuel) fala: revela que o caso tem origem em «coisas de terrenos»: o regedor tem um terreno que confina com o dele, e há que fazer uma estrada — uma trapalhada. A irmã do regedor passou procuração ao réu, mas no dia do julgamento os papéis inverteram-se — ela rebelou-se contra o irmão, não compareceu no tribunal e toda a trama do regedor foi por água abaixo.

O tribunal ouve e regista. E' o julgamento de uma aldeia...

A sentença deve ser proferida ainda hoje.

SOL EM JANEIRO:
Barragens vazias

Sol em Janeiro. As primeiras escapadelas para a praia, as agradáveis reuniões nas esplanadas, as exclamações entusiásticas dos turistas que nos visitam. A cidade brilha um brilho intenso. Os telhados refulgem, cruamente iluminados. O sol banha Portugal...

... Mas, na verdade, o sol ameaça Portugal. A prolongada estiagem (de dia para dia mais inquietante) está a levantar problemas melindrosos em diversos sectores de grande importância económica.

— As consequências desta seca vamos pagá-las todos nós — tal é, naturalmente, o que já se vai ouvindo dizer, sintetizando as preocupações que a situação está a causar.

Uma vez que não deverá verificar-se compensação pluviométrica, o prolongado período de ausência de chuvas terá repercussões pelo ano fora.

Actualmente as barragens encontram-se despejadas, apenas com pequenissimas reservas de água nalguns casos. Só na da Idanha a situação é perfeitamente normal, em virtude de ser muito pequena a área de regadio abrangida pela barragem. No Algarve, á excepção de Silves, todas as barragens estão vazias. O abastecimento de água poderá sofrer consideráveis perturbações nos próximos tempos.

A seca faz-se sentir, sobretudo, nos sectores de produção da energia eléctrica e no da agricultura. Este último, atravessando presentemente uma situação de crise, vê agravadas as suas dificuldades com o condicionalismo climatérico que se regista. As culturas de forragem, por exemplo, queimadas pela geada, não se têm desenvolvido. Este facto reflecte-se de maneira que começa a causar inquietação, na escassez de alimentos para o gado, o que prejudica o respectivo mercado. Principalmente no Norte do País, certas espécies de largo consumo, como os carneiros, encontram-se magríssimas e são vendidas a baixo preço.

Na mesma região, a cultura da azeitona (um dos principais expoentes económicos) conhece, também, uma situação difícil, encontrando-se quase completamente perdida. A seca tem efeitos funestos ainda na cultura de citrinos — com as consequentes dificuldades verificadas na sua comercialização. Grande parte de árvores de fruto que ainda não abrulharam deverão, também, ser afectadas pela estiagem. O mesmo sucede em relação ás sementeiras que começarão a fazer-se nos próximos tempos.

No campo de produção de electricidade, a notícia que o «Diário de Lisboa» ontem inseriu, em segunda edição, acerca da próxima importação de energia eléctrica da rede francesa (a juntar á energia espanhola que já se está a importar há três semanas) permite fazer uma ideia das consequências da estiagem.

Pyongyang tinha avisado Washington
— diz um jornal japonês

TÓQUIO, 26 — (R.). — O jornal japonês «Sankei Shimaun» revela hoje que a Coreia do Norte tinha já avisado os norte-americanos que tomaria disposições enérgicas se o navio espião «Pueblo» continuasse as suas actividades ao largo das suas costas. Este aviso foi feito duas semanas antes da captura do navio.

O correspondente do jornal em Washington diz que no dia 9 de Janeiro o orgão do Partido dos Trabalhadores da Coreia do Norte avisava que o Governo tomaria atitudes enérgicas caso o navio continuasse a sua actividade por mais de duas semanas.

NOVO ÊXITO DO PAR LUDMILA-OLEG

VAESTERAAS, 26 — (F. P.) — Como se previa, o par de patinadores artísticos soviéticos Ludmila Belousova e Oleg Protopopov venceu o campeonato europeu de patinagem para casais. É a quarta vitória consecutiva dos dois patinadores neste campeonato.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da 1.ª página)

e verificar como a publicidade evoluiu no sentido de maior realização artística, ao mesmo tempo que se apoderava de noções que a pedagogia, a psicologia e os processos de comunicação modernamente desenvolveram.

Avaliar até que ponto um anúncio caminha na vanguarda do conhecimento do contacto com o grande público; até que ponto se utilizou a *palavra certa* entre as muitas palavras possíveis; até que ponto a imagem (fotografia, desenho, gráfico, etc.) se encontrava no caminho exacto dos olhos do leitor; até que ponto se encontrou o aspecto, a face, o pormenor de um produto ou marca capazes de lançar âncora imediatamente no interesse dos possíveis consumidores — em resumo: avaliar tudo quanto de novo, de útil ou de belo existe na publicidade diàriamente apresentada, eis a finalidade do «Grande Prémio» agora instituído pelo «Diário de Lisboa».

Quer dizer: o nosso jornal coloca-se abertamente do lado do público, que tem direito a exigir a maior qualidade artistica ao anúncio publicitário; coloca-se abertamente ao lado dos técnicos, dos criativos, das agências, que procuram rodear as suas produções daqueles cuidados que lhes garantam uma grata permanência na memória do público.

Um júri será criado para atribuição dos prémios. Mas resulta importante que essa capacidade de julgar se estenda a todos os leitores do nosso jornal. A existência desse juri invisivel será uma das mais úteis consequências da iniciativa do «Diário de Lisboa». Seria mesmo bastante para justificá-la.